

O TEMPO - Frente fria: em curso. Pressão atmosférica média 1006.1 milibares. Temperatura média do dia: 16.5 graus centígrados. Umidade relativa média: 88.5 por cento. Estado médio do céu: cumulus, stratus, cirrus, de meio encoberto a claro. Nevoeiros noturnos nas serras e margens de rios. Estado médio do tempo: com geosidades matinais no Pl analto e nas zonas entre montanhas. Estável no Litoral e Planalto, com formações de nuvens baixas ao anoitecer. Estado médio do tempo geral no Estado: estável. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

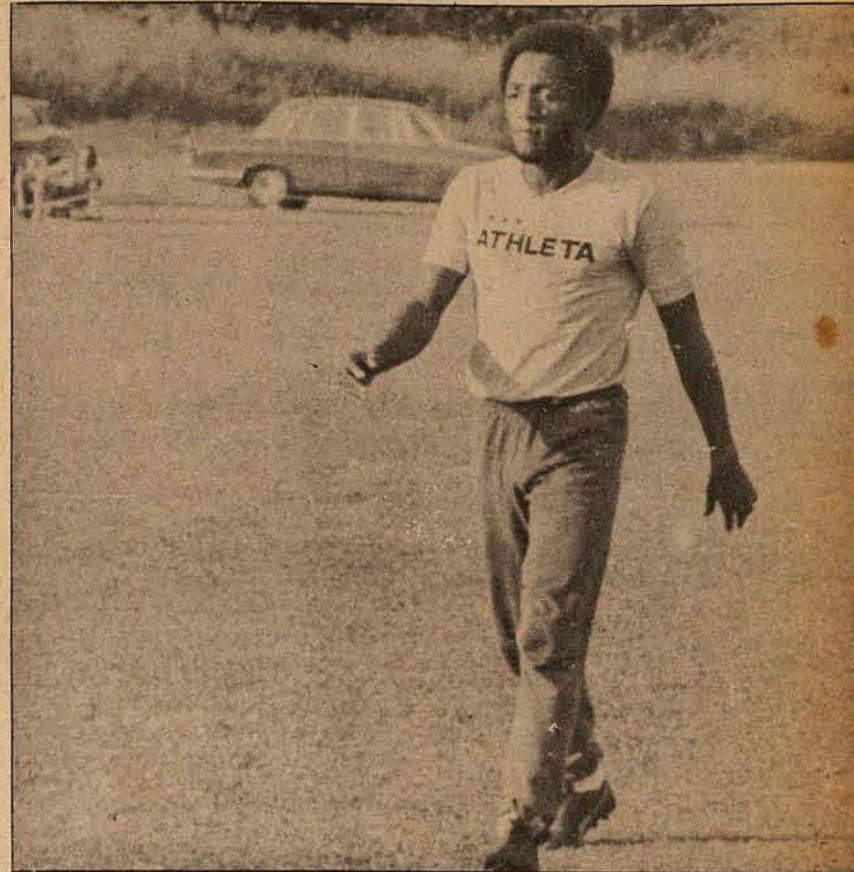
Florianópolis, Sábado, 15 de junho de 1974 - Ano 60 - No. 17.597 - Edição de hoje: 24 páginas - Cr\$ 1,00

DUO MORELENBAUM - No próximo dia 21, no Teatro Álvaro de Carvalho, às 21 horas, numa promoção da Pró-Música de Florianópolis, estará se apresentando o Duo Morelenbaum da Guanabara, integrado por Jacques Morelenbaum - violoncelo - e Paulo Kacelnik - piano. O concerto será o quarto da presente temporada e inclui músicas clássicas. Os ingressos estão à venda na Diretur, na Praça XV de Novembro, ao preço único de Cr\$ 10,00

O segundo dia da Copa Suplemento Especial



Os torcedores alemães esperavam mais de sua seleção que ontem passou trabalho para ganhar somente de um a zero da aguerrida seleção chilena.



O Presidente do Marselha quer desistir da compra de Paulo César

União política de Santa Catarina é o objetivo do futuro Governo

O desejo de união política e a confiança na ação administrativa a ser empreendida pelo futuro Governo são a tônica dos pronunciamentos das lideranças da Arena sobre a indicação do Senador Konder Reis (P. 3).



Edição extra esgota-se em poucas horas na Capital

Três horas após a indicação do Senador Konder Reis ao Governo, O ESTADO circulou em edição extra na Grande Florianópolis, com retrospectos políticos da vida do candidato e sua primeira entrevista à imprensa. Como os 10 mil exemplares esgotaram-se até às 20 horas, e em atenção aos leitores do interior, reproduzimos hoje o documento

Nixon propõe-se a ajudar o Egito nas experiências nucleares

Página 2.

Inaugurada nova agência urbana do BESC no Continente

Página 7.

Começa a faltar margarina nos supermercados do centro do País

Página 5.

Cordeiro promete vitória ao Avaí no seu último jogo como técnico

Página 8.



Frio chega a 10 graus negativos no Planalto

Com nove dias de antecedência, o inverno parece ter anunciado a sua chegada, nos planaltos de Lages e na serra. Em S. Joaquim a temperatura chegou aos 8 graus negativos, mas o recorde pertenceu a Curitiba - com 10 graus abaixo de zero. No centro, armou-se a "passarela do frio", que na Capital chegou a uma temperatura mínima de 5 graus. (Pgs.9 e 12)

Figueira e Flu no O. Scarpelli

A partida foi antecipada para às 20 horas por causa do frio. Caco continua em tratamento e deverá se recuperar até a hora do jogo. O Flu chega às 14h30m trazendo Moacir e Casagrande. (Página 8).

Nixon no Oriente Médio

Radiofoto AP/OE



Nas visitas, um pedido em favor dos palestinos

Possivelmente, o presidente Richard Nixon regressará do Oriente Médio convencido de que não pode haver paz na região enquanto não for resolvida a questão palestina. Esse fato foi ressaltado anteontem por três guerrilheiros, que tentaram obscurecer a visita triunfal de Nixon, ao atacar uma granja coletiva no norte de Israel, matando três pessoas.

Um porta-voz da Frente Popular de Li bertação da Palestina - FPLP -, autora do ataque, revelou que este foi uma demonstração de "como todo árabe deveria receber Nixon, o maior imperialista do mundo".

Da mesma forma, embora a maioria dos líderes árabes que mantêm conversações com o presidente norte-americano deseje melhorar as re-

lações com os EUA, não deixa também de aludir a importância de uma solução palestina.

O presidente egípcio Anwar Sadat foi o primeiro a tocar no assunto, na noite de quarta-feira, durante o banquete oficial que ofereceu a Ni xon. Declarou ele que os Estados Unidos deveriam fazer mais pela solução do problema palestino, "o centro de todo o conflito na convulsionada região". Ni xon, como se esperava, respondeu que não viera com "soluções acabadas" para essas questões, que requerem "uma grande cota de delicada diplomacia por parte dos setores envolvidos".

DIÁLOGO NECESSÁRIO

Na Arábia Saudita, onde Ni xon chegou ontem, o rei Façal deve voltar ao assunto. Afirmar-se, inclusive, que o monarca e país vizinho, o Kuwait, ofereceram sua contribuição financeira para estabelecer um Estado palestino na margem ocidental do rio Jordão, se Israel devolver o território, que foi perdido pela Jordânia na guerra de 1967.

Na escala seguinte, Ni xon chegará à Síria, um dos mais ativos partidários da causa palestina, e depois para Israel, cujo novo governo, a

exemplo de seu antecessor, sustenta irracionalmente que nem sequer se sentará na mesma sala de conferências em que se assentarem os "assassinos terroristas".

O périplo nixoniano incluirá, ainda, a Jordânia, de onde o rei Hussein expulsou os guerrilheiros numa sangrenta guerra civil em 1970. Recentemente, ele declarou que permitiria à Organização de Libertação da Palestina - OLP - negociar a devolução da margem ocidental, nas conversações de Genebra, "se esse for o desejo dos outros Estados árabes".

O próprio secretário de Estado Henry Kissinger, quando regressou a seu país após negociar o acordo de separação sírio-israelense, admitiu que os três obstáculos mais sérios a um acordo de paz definitivo são os palestinos, Jerusalém e a questão das fronteiras israelenses. E, por fim, o sub-secretário de Estado, Joseph Sisco, profundo conhecedor do Oriente Médio, durante a viagem de Kissinger sondou os líderes sírios a respeito de Yasser Arafat, líder da OLP, expressando o desejo de, "algum dia", entrevistar-se com o chefe guerrilheiro.

Nixon chega hoje a Damasco

Nixon teve uma recepção fria na Arábia Saudita. Mas no Egito chegou até a oferecer ajuda no campo nuclear.

Prosseguindo em sua visita pelo Oriente Médio, o presidente Richard Nixon chegou ontem a Jidda, na Arábia Saudita, depois de uma permanência de dois dias no Egito. O chefe do governo norte-americano desceu a escada do avião seguido por sua esposa Pat e o rei Façal estreitou-o num forte abraço. O secretário de Estado Henry Kissinger desembarcou em seguida e também recebeu os cumprimentos do soberano, com quem já se encontrara por três vezes, em visitas feitas anteriormente a Arábia Saudita.

Ao contrário do entusiasmo que cercou seu desembarque na capital egípcia, em Jidda a recepção popular tributada a Ni xon e sua comitiva foi amistosa, mas contida. A Arábia Saudita é a segunda escala de Nixon, em sua viagem ao Oriente Médio, e terá a duração de um dia apenas. Ao invés do que aconteceu no Egito, durante sua permanência na Arábia saudita Ni xon ficará apenas em recintos fechados ou automóveis.

Hoje, o presidente norte-americano viajará para Damasco. Domingo rumará para Israel, concluindo sua viagem pela Jordânia.

Por outro lado, segundo notícias procedentes do Cairo, o presidente Ni xon prometeu ao chefe do governo egípcio, Anwar Sadat, a ajuda norte-americana àquele país, para o desenvolvimento de seu poderio nuclear com objetivos pacíficos, até 1980. Assim, o Egito teria algo que Israel já desfruta há anos. O pacto de ajuda nuclear foi concretizado quando Nixon anunciou um programa de auxílio industrial e agrícola ao Egito.

De outra parte, o governo israelense informou, em Jerusalém, que não faria qualquer comentário com relação à comunicação de Ni xon, até estudá-la pormenorizadamente. A informação foi divulgada ontem pela rádio estatal em Telaviv e indicou certa preocupação quanto a possibilidade de que o Egito possa, eventualmente, desenvolver armas nucleares.



Leonid Brezhnev: "agora mesmo"

URSS pronta para assinar limitação nuclear com os EUA

O secretário-geral do Partido Comunista soviético Leonid Brezhnev declarou ontem em Moscou que seu país está preparado, "agora mesmo", para um acordo com os Estados Unidos sobre a limitação e eventual encerramento das experiências nucleares subterráneas.

União Soviética e Estados Unidos já firmaram um acordo proibindo os testes atômicos atmosféricos e submarinos, mas este pacto, de 1963, não abrangia os testes subterráneos. E tanto um como outro país têm usado esse tipo de experiência para o desenvolvimento de armas e com fins econômicos nacionais.

Há duas semanas, uma delegação de técnicos norte-americanos esteve em Moscou para realizar conversações sobre a possibilidade de ampliar o tratado de proibição de testes nucleares, incluindo os subterráneos.

Brezhnev elogiou o tratado parcial assinado em 1972, acrescentando ser "necessário avançar por esse caminho. Instamos a que a União Soviética e os Estados Unidos, de mútuo acordo, mostrem a máxima moderação no desenvolvimento dos armamentos".

O líder soviético prometeu, ainda, que se os norte-americanos observarem fielmente os princípios de acordos conjuntos e não tentarem obter vantagens colaterais, "acharão sempre na União Soviética um honesto e ativo sócio em assuntos tão importantes como a limitação de armas e redução dos armamentos estratégicos". Assim, o presidente Richard Nixon, que daqui a menos de uma semana visitará Moscou, poderá talvez assinar este acordo, como desejavam os negociadores norte-americanos.

Opep estuda hoje o novo preço do petróleo

A partir de hoje, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo - Opep - reúne-se em Quito, no Equador, para decidir uma política comum e a fixação dos novos preços do petróleo para o próximo trimestre. A reunião poderá precipitar as divergências de opinião entre a Arábia Saudita, favorável às reduções nos preços, e as demais nações, que propõem mais aumentos.

As controvérsias, aliás, tornaram-se agudas nos últimos meses, devido a uma super-produção mundial que debilitou os preços, enquanto a inflação continua se desenvolvendo em grande escala.

Os preços de referência são os utilizados para calcular os impostos que os produtores recebem das empresas petrolíferas internacionais. Os impostos, por seu lado, variam segundo a quantidade do petróleo, mas o padrão de medida é o petróleo bruto árabe, cujo preço de referência é de 11,65 dólares por barril de 42 galões. Sobre este preço a empresa paga aproximadamente 7 dólares de impostos, conseguindo, no mercado aberto, uns 9 dólares por barril.

A Opep poderá aumentar os preços de referência. A alguns países-membros já tentaram fazê-lo em março. Mas também poderá deixá-los inalterados ou, como quer a Arábia Saudita, reduzi-los. Outra opção seria deixar o preço de referência inalterado mas aumentando o imposto atual de 55 por cento para cerca de 87 por cento.

AS PROBABILIDADES

Para os porta-vozes das empresas petrolíferas, um aumento do preço de referência ou do imposto significará, eventualmente, um aumento de preço da gasolina nos postos, que seria de um ou dois centavos de dólar por galão.

Alegando que o aumento reduziria o dinheiro destinado como ajuda aos países pobres, debilitaria as balanças de pagamentos internacionais e provocaria maiores preços da produção industrial, os governos dos Estados Unidos e dos países do Mercado Comum Europeu solicitaram à Opep que não aumente os impostos.

E, apesar da posição solitária da Arábia Saudita, sua condição de maior exportador mundial de petróleo lhe dá considerável influência dentro da organização. Aínda que não consiga a redução nos preços, segundo alguns observadores a reunião terminará sem alterações, quer nos preços de referências, quer nos impostos.

O superávit mundial de petróleo, que se seguiu ao embargo árabe, também dá poder à Arábia Saudita porque é uma das poucas nações que poderia reduzir sua produção o suficiente para causar uma alteração nos preços. Outro fator em jogo é a tendência dos países produtores de assumir maior controle sobre seus respectivos recursos naturais. Por exemplo, nesta semana a Arábia Saudita acaba de obter o controle da Arábia American Oil Co. - Aramco.

Muitos países prevêem que os países assumirão o controle total de sua produção petrolífera, deixando as empresas internacionais a tarefa de adquirir, transportar, refinar e comercializar o produto. Isto, no entanto, de acordo com um executivo petrolífero, também significará maiores aumentos, porque as empresas terão que recuperar os lucros que recebem atualmente da produção.

À venda, o decreto que fez Hitler ditador da Alemanha

O decreto assinado pelo presidente Paul Von Hindenburg e Adolf Hitler, transformando o fuehrer em ditador absoluto da Alemanha, tornou-se propriedade de Arry Sonneborn, de Alabama, Estados Unidos. "Ele nunca foi publicado antes" - disse ele. "É o original e, pelo que eu saiba, há apenas uma outra cópia". Esse decreto tinha sido "liberado" por um soldado americano quando as forças aliadas, em 1945, arrasaram o Reich de Hitler, e adquirido por Sonneborn há 15 anos, em Chicago. Afirmou que venderá o decreto, juntamente com outro documento de interesse histórico - uma carta de Lenin denunciando o anti-semitismo na Rússia czarista - em leilão. Disse também que essa carta jamais foi publicada e que a conseguiu em Nova Iorque, há cinco anos. "Pouco depois de tê-la adquirido, uma autoridade da embaixada soviética procurou-me para tentar conseguir a carta".

Imprensa: uma revista a menos no Peru

A revista *Caretas*, importante publicação opositorista do Peru, foi fechada anteontem pelo regime militar do General Juan Velasco Alvarado, e um de seus diretores, Zileri Gibson, deportado, juntamente com sua mãe, Doris Gibson.

O comunicado oficial do governo diz que o fechamento "constitui uma resposta aos contínuos e mal intencionados ataques à revolução peruana", e a revista usava, "em franca atitude contra-revolucionária, a falsidade, o insulto e a mentira". Diz ainda que o propósito de tal campanha era "semear entre o povo peruano a dúvida quanto à reiterada e permanente oposição do governo revolucionário das forças armadas".

Caretas, cuja última edição circulou quinta-feira, vinha registrando uma das maiores tiragens para publicações de seu gênero, e no último número ofereceu uma ampla análise sobre as recentes mudanças no gabinete de Velasco e a influência que tiveram os jornais favoráveis ao governo, principalmente o *Expresso*, onde, segundo a revista, comunista confessos mantêm colunas de opinião.

A revista apresenta também em duas páginas amplo material fotográfico sobre a ação da política contra o ex-ministro do governo Belaunde Terry, Javier Alva Orlandini, quando era embarcado num avião rumo ao exílio. Outra fotografia mostra um jornalista caído de bruços pela ação da polícia, que lhe confiscou a máquina fotográfica, inutilizando o filme sobre o embarque.

Caretas era defensora do regime Terry, deposto em 1968, e nos primeiros meses do governo Velasco, seu diretor, Enrique Zileri, foi expulso do país por criticar o golpe militar.

Bolívia: governo de Banzer outra vez em perigo

Um novo perigo ameaça romper com a aliança civil que apóia o governo boliviano do general Hugo Banzer Suarez - as suspeitas e os receios nascidos da rebelião militar que há oito dias tentou derrubá-lo. Isto ocorre no setor co-governante do Movimento Nacionalista Revolucionário - MNR -, ao qual seu aliado, a Falange Socialista Boliviana - FSB -, acusa de "deslealdade", declarando que pretende retirar-se do governo se a participação "movimentista" na fracassada rebelião não for suficientemente esclarecida.

Este fato coloca novamente em xeque o MNR, que desde sua chegada ao poder como parte da atual aliança de governo, conseguiu manter-se dentro do regime, apesar da expulsão de vários dos seus líderes.

As acusações da Falange contra o MNR foram feitas durante uma reunião dos líderes desse Partido, apesar do estado de sítio em vigor no país. O jornal *Presencia* diz que a maioria dos dirigentes falangistas mostraram-se favoráveis "pela retirada da FSB do governo, se este não esclarecer a participação do MNR na última tentativa subversiva".

Nessa rebelião, segundo denúncias oficiais -, o chefe movimentista Ciro Humboldt Barrero, ex-ministro do Trabalho e atualmente asilado na Embaixada do Peru, teve um papel fundamental. A versão jornalística informa que a FSB acredita que na conspiração "deveria estar envolvido todo o MNR, ou quando menos uma parte importante dele".

Os receios do falangismo foram aumentados pela tradicional rivalidade que tem com o MNR, do qual foi intransigente adversário até que se uniram numa rebelião para depor o governo esquerdista de Juan José Torres.



Itália: Rumor tenta convencer os socialistas

O primeiro-ministro italiano Mariano Rumor iniciou ontem negociações com os socialistas, na tentativa de convencê-los a se reincorporarem ao Governo com os Democratas Cristãos e procurar assim deter o grave aumento da violência e da inflação.

O Partido Socialista anunciou que está disposto a aceitar o programa de austeridade proposto por Rumor, que prevê altas nos impostos e uma restrição seletiva do crédito, com a condição de que tais pontos fossem acompanhados de medidas que impedissem o aumento do de-

semprego.

A coalizão anterior liderada por Rumor e que incluía democratas cristãos, socialistas e dois pequenos partidos, caiu na segunda-feira depois que os socialistas rechaçaram seu programa de austeridade. Entretanto, após três dias de conversações com dirigentes de todos os grupos políticos o presidente Giovanni Leone recusou a renúncia e declarou a Rumor que o gabinete tinha o dever de permanecer em suas funções, solucionar as divergências e agir rapidamente para enfrentar a grave situação econômica.

Um método para evitar as cáries dentárias

Um dentista norte-americano descobriu um método de tratamento indolor que proporciona proteção permanente contra as cáries. Neil Randal disse em San Diego, Califórnia, que empregou o tratamento em 100 clientes no ano passado e que o mesmo poderá ser posto em prática para o público em geral, sem problemas. O método consiste no seguinte: os dentes são primeiramente revestidos com uma solu-

ção de ácido fosfórico, perdendo temporariamente seu esmalte dental. Dois minutos após, recebem uma aplicação de cloreto de zinco. O dente absorve o zinco e forma uma proteção contra os germes que causam as cáries. Segundo

Randal o esmalte volta a se formar, naturalmente, após duas semanas, recobrindo a barreira metálica, que dura permanentemente.

Peron e a esquerda: o fim das divergências

Esquecendo as recentes divergências, a esquerda peronista manifestou, ontem, total apoio ao presidente Juan Domingo Peron, mas também, pediu mudanças na orientação econômica e política do governo, para enfrentar, eficientemente, o imperialismo e a oligarquia.

O chefe da organização guerrilheira Montoneros, Mário Firmenich, que deu uma entrevista à imprensa reiterando seu apoio interpretou o discurso pronunciado por Peron na quarta-feira passada, quando ameaçou renunciar, como uma forma de denunciar e impedir as manobras da oligarquia e do imperialismo contra o governo popular.

Estas manobras - segundo o líder guerrilheiro -, consistem no boicote econômico produzido através da retenção de gêneros e da especulação, por meio do mercado negro. Citou também as "campanhas de caráter psicológico, tendentes a aumentar, ainda mais, os efeitos desse boicote econômico".

Em seu discurso, Peron referiu-se aos "jornais da oligarquia" e aos "elementos negativos" que se opõem ao pacto social preconizado pelo governo, bem como a política externa que inclui uma abertura diplomática e comercial em relação aos países comunistas. O "pacto social" consiste, praticamente, num acordo entre patrões e empregados, para não aumentar os preços, o que era benéfico somente para os patrões e não para os trabalhadores, cujos salários foram praticamente congelados.

É necessária uma reformulação do atual pacto social, que retifique a atual política de renda, sem que, por isso, caiamos no desenvolvimento da espiral inflacionária - explica Firmenich. O dirigente esquerdista pediu a Peron que "ponha fim à política de repressão policial e para-policial, dirigida contra organizações populares, já que a mesma beneficia, fundamentalmente, a oligarquia e o imperialismo".

Peronistas de esquerda, comunistas e outros setores esquerdistas, geralmente favoráveis a Peron, criticaram-no por ter colocado a frente dos órgãos de segurança funcionários de mentalidade reacionária. Os Montoneros disseram, ainda, que apóiam a política de recorrer ao povo organizado como única forma de garantir a vitória do processo de libertação nacional".

O governo de Peron ordenou, anteontem, que todas as empresas ligadas à distribuição de bens de consumo informem, no prazo de 72 horas, através de declaração, qual a quantidade de produtos que possuem estocados. Também deverão indicar as dificuldades que tenham encontrado na compra de gêneros. As firmas que não cumprirem essa determinação serão rigorosamente punidas.

Kennedy é favorável às 200 milhas marítimas

O senador norte-americano Edward Kennedy manifestou ontem seu apoio ao estabelecimento das 200 milhas de costa marítima, afirmando que "devemos começar a agir para proteger os peixes nessa região cujos recursos estão sendo notavelmente reduzidos pela atividade dos pescadores estrangeiros".

Seu apoio ao limite não é bem visto pelo Departamento de Estado, que é de opinião que uma atitude unilateral neste setor certamente conduziria a uma onda de protestos semelhantes por parte de outras nações marítimas. Acha também o Departamento que a atitude proposta por Kennedy enfraqueceria os esforços para chegar-se a um acordo internacional sobre jurisdição pesqueira, que é o principal tema a ser discutido na conferência de direito marítimo da ONU, que se inicia na próxima semana em Caracas, na Venezuela. Todavia, alguns poucos países já adotaram as 200 milhas, como o Brasil e o Uruguai.

Kennedy, por sua vez, argumenta que o que ficar resolvido na conferência, segundo os observadores mais otimistas não entrará em vigor antes de 1980 ou 1985, e em vista disso, foi apresentado um projeto à comissão de Comércio do Senado para estender de 12 a 200 milhas a jurisdição pesqueira norte-americana, até que haja uma definição internacional que resolva o problema.

A indústria do atum norte-americana é contrária à aprovação do projeto. Na sua opinião, se este for aprovado, conduzirá à "criação de lagos particulares nas costas de quase todos os países. Isto afetaria a frota atuneira norte-americana, tendo em vista que o atum é uma espécie migratória e quase que a totalidade do que pescamos, conseguimos a menos de 200 milhas das costas dos países sul-americanos e africanos". Em outras palavras conforme admite a própria indústria, a lei reduziria o expansionismo e a exploração dos Estados Unidos em todos os mares.

União dos catarinenses, um objetivo do novo governador

Em declarações prestadas a O ESTADO logo após ter recebido a comunicação do Senador Petrônio Portela de que fora o escolhido para candidato ao Governo de Santa Catarina, e no instante ainda em que recebia cumprimentos dos seus companheiros de Congresso Nacional, entre os quais o Senador Paulo Torres, presidente do Senado, o Senador Antônio Carlos Konder Reis anunciou o compromisso de com fidelidade aos princípios democráticos da Revolução de março de 1964 e lealdade aos interesses permanentes do Estado, "promover a união, a justiça, a paz, o bem estar, o desenvolvimento e o progresso da terra e da gente catarinense".

Após fazer a declaração em torno da escolha de seu nome para governar Santa Catarina, o Senador Konder Reis informou que nos próximos dias pretende se avistar com o Presidente Ernesto Geisel, no Palácio do Planalto, a fim de levar-lhe pessoalmente seus agradecimentos pela indicação.

Di se que depois de ser recebido pelo Chefe do Governo marcará a data de sua viagem a Florianópolis.

É a seguinte, na íntegra, a mensagem do futuro Governador:

"A indicação para Governador do meu Estado, recebo-a com o sentimento de humildade que tem caracterizado toda a minha vida. A ele junto plena consciência das altas responsabilidades que nesta hora assumo para com minha Pátria, ideais revolucionários de março de 1964, Santa Catarina e o meu Partido, a Aliança Renovadora Nacional.

Peço a Deus que me valha, para que eu possa cumprir a missão, correspondendo hoje e sempre à confiança excepcional com que me distinguiu o Exmo. Senhor Presidente da República, General Ernesto Geisel, a cuja patriótica e firme liderança cabe as decisões maiores sobre as questões que dizem respeito ao nosso Partido, e a quem devo, neste instante, manifestar o propósito de exercer as atribuições me não de estar em plena identidade com as diretrizes de seu exemplar Governo.

Consigno o meu sincero reconhecimento ao Exmo. Senador Petrônio Portela, presidente nacional da Arena, que soube bem conduzir a árdua tarefa de coordenação como dirigente máximo do Partido e representante do Chefe da Nação, ensinando a participação autêntica da representação política do Estado.

Ao povo catarinense, asseguro - com o melhor da consulta guardada até aqui - um procedimento constante de fidelidade aos princípios democráticos da Revolução de março de 1964, e de lealdade aos seus interesses permanentes. Fidelidade e lealdade - compromissos que hei de cumprir no trabalho que a todos nós aguarda de promover a união, a justiça, a paz, o bem estar, o desenvolvimento e o progresso da terra e da gente catarinense.

Aos meus coestaduanos e companheiros, dou-lhes a certeza de minha gratidão pelo apoio que me dispensaram, o que espero continuar merecendo ao longo da caminhada que juntos vamos realizar, na promoção do bem comum."



Konder vem ao Estado logo após se avistar com Geisel.

Jorge vê a Arena engrandecida

Eram 10h50m. quando o Senador Petrônio Portela telefonou de Brasília ao Sr. Jorge Konder Bornhausen - e simultaneamente ao Governador Colombo Salles - anunciando a escolha do Senador Antônio Carlos Konder Reis para candidato da Arena ao Governo de Santa Catarina. Diversos líderes políticos aguardavam a comunicação no gabinete do Presidente Regional do Partido, que após atender ao chamado interurbano transmitiu o seu teor aos companheiros:

- Acabo de receber telefonema do Senador Petrônio Portela. Sua Excelência comunicou a escolha do Senador Antônio Carlos Konder Reis como candidato da Arena ao Governo de Santa Catarina, e cumprimentou o Partido pela indicação.

Em seguida, o Sr. Jorge Bornhausen recebeu a imprensa, cercado pelos que lhe foram transmitir cumprimentos, e anunciou a convocação oportunamente da Executiva Regional do partido para a adoção das medidas complementares à indicação do candidato.

"Entendo que a Arena catarinense saiu engrandecida do episódio sucessório" - afirmou o Presidente Regional da Arena - "e estará unida para obter um grande resultado nas urnas a 15 de novembro". E acrescentou: "O Senador Antônio Carlos Konder Reis, de grande eficiência parlamentar e com experiência administrativa, irá por certo realizar um Governo à altura dos nossos destinos".

Respondendo às perguntas dos repórteres, o Sr. Jorge Bornhausen qualificou a escolha como "uma vitória da Arena", acrescentando: "Tenho a certeza de que a Arena irá para as urnas em plena união. O Senador Antônio Carlos Konder Reis tem todas as condições para ajudar o seu partido nesta



tarefa. A sua indicação foi uma vitória do Partido, em seu conjunto. As preferências pessoais, tenho a certeza de que deste momento em diante não mais existirão, convergindo para o candidato ora indicado ao Governo os ideais de todos os arenistas catarinenses".

Sobre as providências a serem tomadas para formalizar a escolha do candidato, adiantou que o Diretório Regional aguardará instruções do Senador Petrônio Portela e convocará reunião da Executiva. Nessa oportunidade, então, examinaremos a questão das indicações dos candidatos tanto a Governador como do candidato a Vice-Governador. "O problema da escolha do candidato a Vice-Governador é uma segunda etapa" - acrescentou - "que deveremos iniciar na próxima semana. A esse respeito, o Presidente Nacional da Arena irá transmitir ao candidato escolhido para Governador e à direção regional da Arena os critérios que deverão ser observados".

Tão logo recebeu a comunicação de Brasília, o Sr. Jorge Bornhausen a transmitiu à imprensa, declarando que no episódio sucessório a Arena saiu engrandecida, marchando unida para conseguir uma grande vitória nas eleições parlamentares que se realizarão a 15 de novembro em Santa Catarina.

Petrônio: venceu o mais votado

Cercado por parlamentares catarinenses e pernambucanos e na presença dos srs. Antônio Carlos Konder Reis e José de Moura Cavalcanti, o Senador Petrônio Portela fez ontem em seu gabinete, às 11 horas, a comunicação da escolha de seus nomes para o Governo dos dois Estados.

Ao fazer o anúncio o Presidente Nacional da Arena assinalou que "os dois escolhidos foram os mais votados nas consultas que realizamos em Recife e Florianópolis. Apresentamos ao ex-Mi nistro Moura Cavalcanti e ao Senador Antônio Carlos nossos votos de melhor êxito nas respectivas administrações, convictos de que seguirão os postulados da Revolução. Temos a

certeza de que as lideranças de Santa Catarina e de Pernambuco serão respeitadas e terão o lugar que lhes cabe".

FALTAM DOIS Mi nas e Maranhão são os dois Estados onde o processo sucessório ainda está pendente, devendo ser definido a partir de terça ou quarta-feira.

Além do Governador Rondon Pacheco, os srs. Magalhães Pinto e Guilhermino de Oliveira serão recebidos, na próxima semana, pelo Presidente Ernesto Geisel e após essas audiências deverá ser comunicado o nome do futuro governador de Minas - que tudo indica será mesmo o Deputado Aureliano Chaves.

nto depoimento depoimento depoimento depoimento depoimento depoimento depoimento depoimento depoimento depoimento depoimento

O ESTADO ouviu a opinião de cinco políticos e um religioso sobre a indicação do Senador Konder Reis para o Governo do Estado.



Aderbal: Prevaleceu a melhor solução para SC

Para o ex-Governador Aderbal Ramos da Silva, a indicação do Senador Antônio Carlos Konder Reis para governar Santa Catarina parecia tão clara e cristalina quanto as águas da baía sul, ontem particularmente calmas e extraordinariamente azuis "Esta é a cor do futuro político da Arena, que navegará unida - tenho certeza - para a grande meta das eleições proporcionais de que haveremos de vencer, todos unidos".

Confiante em que "a melhor solução para Santa Catarina acabaria prevalecendo", desde o dia 14 de maio, quando se instalou na Assembleia Legislativa o confessorário itinerante de Petrônio Portela, o ex-Governador foi o autor da frase mais espirituosa desse dia, manifestando sua confiança no encaminhamento do problema sucessório catarinense. A saída do confessorário de Portela, cercado pelos repórteres que desejavam saber "porque a confissão fora tão rápida", o Sr. Aderbal Ramos da Silva deixou no ar a frase suscetível de claras exegeses:

- Ora meu filho; já entrei em estado de graça.

TRADIÇÃO - A renovação é um processo dialético, contra o qual não cabem obstáculos positivos, seja para apressá-la, seja para obstaculá-la. Ela acontece naturalmente sem forçar a posturas forçadas e desagregadoras. As lideranças existem para conduzir o processo político e só a elas, na sua legitimidade, compete conduzir e produzir os fatos políticos. Liderança não se cria por decreto nem se transforma por portarias. A liderança é um atributo natural, que se forja no dia-a-dia da vida partidária e ganha o estuário das urnas, legitimando-se no voto popular.

- E mais uma vez ficou provado que as lideranças - tradicionais, mas nem por isso descompromissadas com o futuro - ainda exercem em Santa Catarina o papel que lhes é devido.

UNIÃO Bem humorado, o ex-Governador não cansava de repetir que "a indicação do eminente Senador Antônio Carlos Konder Reis foi a solução ideal não só para Santa Catarina, mas também para o radioso futuro da Arena catarinense, certamente fortalecida para o pleito de novembro".

Para o Sr. Aderbal Ramos da Silva, a tarefa de conduzir a Arena deve ser desencumbida, em condomínio, pelas lideranças estaduais, pelo futuro Governador do Estado, sem prescindir também da valiosa colabora-

ção do Chefe do Executivo catarinense, Governador Colombo Machado Salles.

- É tempo de união e de paz na Arena catarinense. Mesmo por que, com a escolha do digno Senador Antônio Carlos Konder Reis, como seu candidato à sucessão estadual, parecem estar definitivamente revogados os projetos políticos que pretendiam roubar às mais legítimas lideranças de Santa Catarina a missão histórica que a elas cabe desempenhar.

- Entendo, também, que a indicação do Senador Konder Reis, pelo eminente Chefe da Nação, General Ernesto Geisel, é sobre tudo uma candente homenagem à classe política de Santa Catarina, em quem demonstra depositar sua irrestrita confiança.



Celso: Foi uma escolha feliz do Presidente

"Santa Catarina está de parabéns com a feliz escolha do Presidente Geisel, indicando o Senador Antônio Carlos Konder Reis como candidato do nosso Partido ao Governo do Estado". Com estas palavras o Senador Celso Ramos saudou a comunicação de que chegara ao fim o processo sucessório catarinense, cercado em sua casa por inúmeros amigos que foram lhe abraçar pelo acontecimento.

Disse o ex-Governador do Estado que "o General Geisel escolheu bem, indicando para o Governo um homem da sua inteira confiança e de cujas virtudes de há muito é conhecedor". Acrescentou que a carreira política do Sr. Konder Reis representa a melhor credencial que um homem público poderia ter para chegar ao Governo do Estado, sublinhando que sua fé na atividade política superior e o seu temperamento de um homem público com formação das mais elevadas e consentâneas com o grande momento nacional, "haverão de conduzir definitivamente a pacificação política de Santa Catarina. "O conagração dos espíritos em torno dos ideais comuns da gente catarinense, a união pelo bem geral do Estado e a edificação de uma Santa Catarina maior, pela soma dos esforços de várias gerações de catarinenses, encontrarão no futuro Governador do Estado condições para a sua plena realização", disse o ex-Governador. Prosseguiu o Sr. Celso Ramos afirmando:

- Os catarinenses podem ter a certeza de que pelo nome que possui, pela atuação que cumpre no Senado e pela dignidade política da qual tem sido exemplo e afirmação, este Estado encontrará no Governo do ilustre indicado horizontes mais amplos para o pros-

seguimento da vida pública nos padrões que o futuro recomenda e de acordo com os anseios gerais de Santa Catarina. Meu convívio diário com o Senador Konder Reis me dão plena segurança de que os seus conhecimentos sobre os problemas de Santa Catarina e sua dedicação à sua terra antecipam a previsão de um sucesso catarinense para o próximo quadriênio governamental.



Dom Afonso: Um político hábil, culto, inteligente

- Há muitos anos nos habituamos a ver no Senador Antônio Carlos Konder Reis um político hábil, inteligente e culto, inteiramente voltado para os problemas do seu e nosso Estado natal.

A afirmação é do Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Ni ehues, ao falar na tarde de ontem a O ESTADO.

Disse mais o Arcebispo: - Não falta ao ilustre Senador o conhecimento da realidade catarinense, nem o excelente relacionamento com o Governo Federal e o Parlamento brasileiro. Tem boas condições de oferecer ao Estado um bom Governo e, com o dinamismo e a ponderação que lhe são peculiares, é de esperar que conduza pelos caminhos do desenvolvimento, da harmonia e da paz a ordeira e laboriosa comunidade catarinense. Sobre todos os aspectos - finalizou Dom Afonso - o Senador Konder Reis poderá traçar rumos em Santa Catarina em direção a um crescimento pleno de todos os setores que a integram. É inegável a sua capacidade para traçar esses novos rumos.



Zany: Konder tranquiliza área política do Estado

"O Senador Antônio Carlos Konder Reis reúne excepcionais condições para tranquilizar a área política, levar a Arena à vitória no pleito de 15 de novembro e chefiar, com

êxito singular, a administração estadual no próximo quadriênio", afirmou ontem o Deputado Zany Gonzaga, Presidente da Assembleia, instantes após receber em seu gabinete a visita do Presidente da Arena, Jorge Bornhausen, que lhe foi transmitir oficialmente a indicação do candidato do partido ao Governo. "Recebemos com alegria a notícia de que o General Ernesto Geisel indicou para candidato a Governador de Santa Catarina, como sucessor do Governador Colombo Salles, aquele eminente catarinense - acrescentou o Chefe do Legislativo - homem profundamente vinculado aos problemas desta terra e que por certo haverá de dar ao nosso Estado o ritmo de desenvolvimento que todos almejamos.

CANDIDATO CERTO

A tarde, falando a O ESTADO, o Deputado Zany Gonzaga voltou a ressaltar as repercussões políticas e administrativas da escolha, dizendo: "Fomos dos que, na Aliança Renovadora Nacional, batíamos para que o nome do eminente patriótico, Senador Antônio Carlos Konder Reis, viesse a receber o consenso das lideranças mais autênticas deste Estado, no sentido de levar Sua Excelência o Presidente Geisel a indicá-lo para a governança. Realmente, Santa Catarina não dispõe no momento de figura de maior projeção no contexto nacional, nem quem reúna as condições exigidas pelo comando revolucionário para enfrentar a responsabilidade política do momento em que vivemos. Conhecedor dos nossos problemas, vinculado profundamente à área política arenista, possuidor de uma inveterada moral comprovada, afeito à luta, eis que galgou as mais destacadas posições pelo voto popular, o Senador Antônio Carlos Konder Reis, nesta emergência, é na verdade o indicado para comandar a Arena em Santa Catarina no pleito que se avizinha. Ele, sem dúvida, haverá de compor um quadro político capaz de se anteparar ao adversário comum - o MDB - trazendo para as praças públicas uma Arena una, coesa e fortalecida".

UNIÃO PARTIDÁRIA

O Deputado Zany Gonzaga enfatizou a importância dessa coesão e do fortalecimento político da Arena, fazendo o chamamento dos arenistas à união. "De nossa parte" - disse - "temos a certeza de que o Senador Konder Reis deverá chegar a este Estado sem ódios e sem rancores, com o coração aberto, aberto ao diálogo, como sempre, para propor a todos os homens de boa vontade uma diretriz capaz de levar este Estado à continuidade do processo desenvolvimentista. É a hora de esquecermos as divisões, para reunirmo-nos em torno da figura do insigne catarinense que haverá de governar Santa Catarina com um só propósito: o fortalecimento partidário, a tranquilidade da família catarinense, a realização dos altos interesses do povo catarinense."

- Conclamo assim, na condição de presidente do poder político catarinense, à bancada da Arena com assento na Assembleia, às lideranças mais autênticas deste Estado,

aos homens responsáveis que trabalham pelo seu desenvolvimento, a se unirem em torno do futuro Governador, em favor dos postulados da Revolução de março de 1964 e do engrandecimento de Santa Catarina - concluiu o presidente da Assembleia.



Ivo: Uma garantia para o pleito de novembro

Para o ex-Governador Ivo Silveira, a indicação do nome do Senador Antônio Carlos Konder Reis para o cargo de Governador do Estado de Santa Catarina representa não só o reconhecimento dos seus altos méritos de homem público, mas também "será uma garantia para o êxito do pleito eleitoral de 15 de novembro vindouro". Revelou ainda sua confiança em que o Senador Konder Reis vai reunir em torno de seu nome as grandes lideranças políticas de Santa Catarina.

Falando sobre a perspectiva de a indicação do Vice-Presidente do Senado para a sucessão do Sr. Colombo Salles abre para a união das lideranças políticas do Estado, o ex-Governador Ivo Silveira disse entender que a expressão política do candidato e o seu comportamento em toda a sua longa vida pública, "são fatores de união e pacificação da família política catarinense". Finalizou o Sr. Ivo Silveira dizendo que estará a disposição de seu partido, servindo "como o leal soldado que sempre fui, em qualquer posto para o qual venha a ser convocado".



Dejanir: Oposição quer e espera maior diálogo

Nos meios oposicionistas a indicação do Senador Konder Reis foi recebida com naturalidade, e segundo seus próprios dirigentes essa era a solução aguardada, com base nas informações que precederam a sua divulgação oficial. O Presidente Regional do MDB,

Deputado Dejanir Dalpasquale, falando à imprensa ontem a tarde, confessou que na verdade o anúncio não causou surpresa. "Já tínhamos a convicção de que sairia o nome do Senador Antônio Carlos Konder Reis, pela movimentação que existia em torno dele."

Discorrendo sobre o candidato, enfatizou: "o Senador Konder Reis é realmente o político de maior expressão que a Arena tem em Santa Catarina, e temos que reconhecer a sua capacidade intelectual e a sua atuação como parlamentar. Não sei se esses predicados prevalecerão também na área do Executivo. Mas o desejo do MDB é de que o futuro Governador possa realizar alguma coisa em benefício do nosso Estado, para que ele consiga se projetar não só como Estado que contribui substancialmente para a arrecadação nacional, mas como uma das unidades de maior produção no País, que está a merecer maiores atenções do poder central".

- Nós do MDB estaremos atentos, prontos a votar a favor do que estiver certo e contra o que achamos que não é do interesse do povo, vigilantes também na nossa missão de fiscalizar o Governo - acrescentou.

Para a classe política, na opinião do Deputado Dejanir Dalpasquale, a indicação do candidato da Arena aparece como uma escolha favorável. "Como político" - frisou - "acho que a indicação do Senador Konder Reis para o Governo vem beneficiar inclusive nós da Oposição, porque, dentro das normas políticas, deverá haver diálogo também com a Oposição. É fato normal que com a ascensão de um político ao poder o diálogo se torne mais franco com os políticos e com o próprio povo".

FAVORECIMENTO

Apesar disso, o Presidente do MDB acredita que a escolha do candidato da Arena favorece a pregação oposicionista em Santa Catarina. E explica: "Pode à primeira vista parecer que com a união das antigas lideranças políticas a Arena venha a se tornar uma estrutura partidária muito sólida dentro do Estado. Sei que muitos pensam desta maneira. Mas é preciso que se verifique se o povo aceita esse tipo de união política. Eu vejo alguns aspectos favoráveis, para o MDB. Por exemplo, ficou claro que a renovação política é uma pregação exclusiva do MDB. O quadro que se apresentou agora, com a indicação do Senador Konder Reis, é a volta à atuação política e administrativa das lideranças tradicionais."

Esclareceu ainda que a Oposição manterá o mesmo ritmo de seus trabalhos políticos sem alterá-lo, "porque traçamos os nossos planos independentemente do que pudesse ser decidido pela Arena quanto ao processo sucessório". Quando estruturamos o partido - acentuou - "o fizemos para enfrentar a Arena, qualquer que fosse o seu candidato. Por isso não sofrerá o nosso trabalho nenhuma mudança ou interrupção. A campanha praticamente já iniciada, será conduzida dentro do esquema previsto, em alto nível e termos elevados".

O ESTADO

Diretor: José Matusalém Comelli

Editor-Chefe: Marclio Medeiros Filho

Cartas

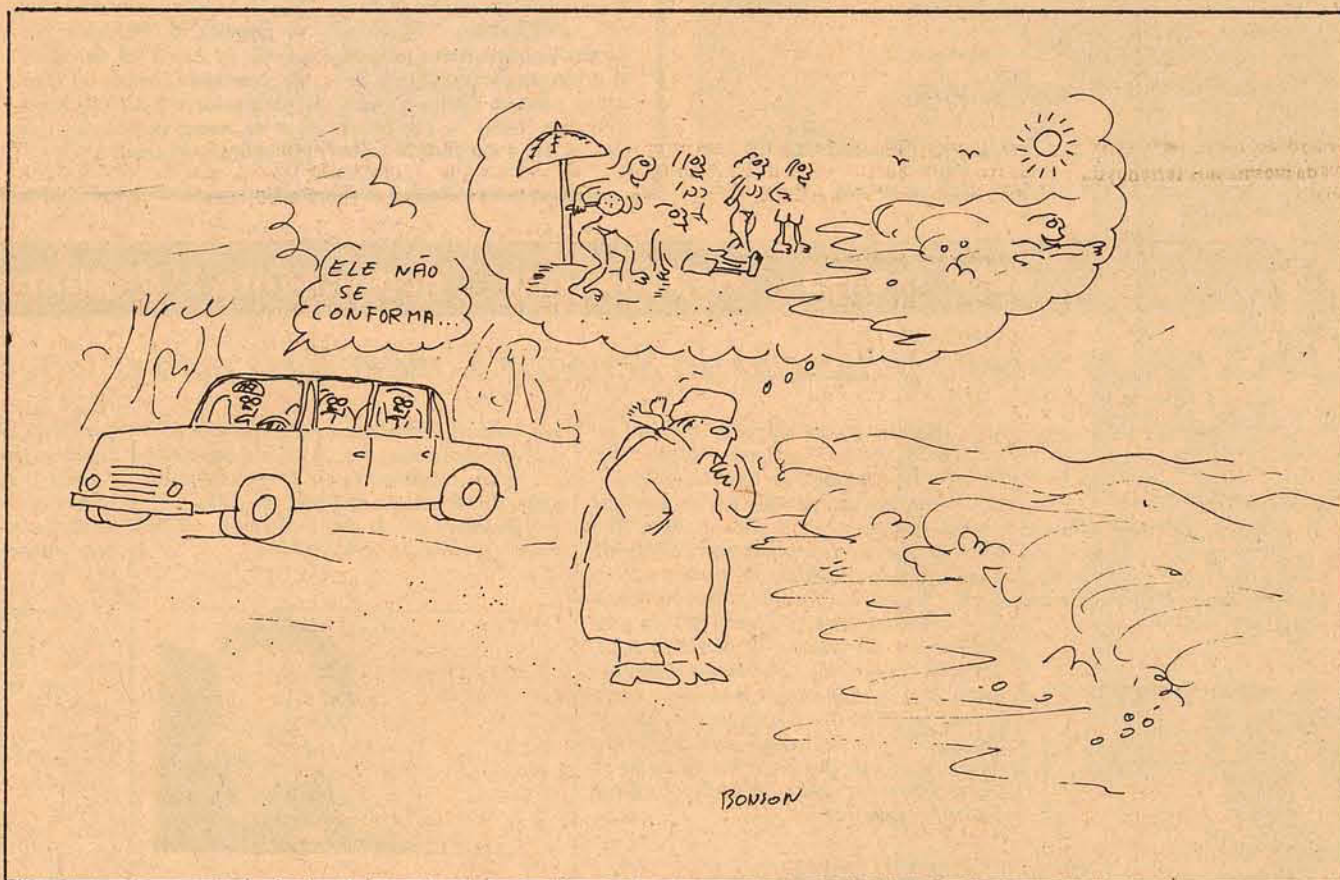
A vocação de engrandecer

A indicação, pelo Presidente Ernesto Geisel, do nome do Senador Antônio Carlos Konder Reis para a sucessão governamental assinala um novo marco de esperança na história política de Santa Catarina. O candidato ao Governo do Estado surge exatamente numa hora em que a vida pública catarinense busca novas fontes de inspiração para seus destinos futuros, para onde se projeta a imperiosa necessidade de tornar mais claros e mais amplos os horizontes da política estadual, dentro da nova dimensão que essa atividade — das mais nobres entre tantas — adquire no País, sob a realidade da época em que vivemos. A vocação deste povo e o sentimento comum da gente catarinense, que em diversas memoráveis oportunidades se manifestaram nas urnas em sucessivas consagrações eleitorais do atual candidato à sucessão, foram reconhecidos e respeitadas pelo eminente Chefe da Nação que, num elenco de vários nomes de catarinenses ilustres e por todos os títulos respeitáveis, fez recair sua escolha na pessoa do 1o. Vice-Presidente do Senado da República, um catarinense cuja folha de serviços prestados ao seu Estado ao longo de uma vida pública de dedicação e de zelo constituem as mais legítimas credenciais para ser alçado ao novo posto.

O Senador Antônio Carlos

Konder Reis foi feito candidato ao Governo do Estado numa condição de verdadeiro líder. Em torno do seu nome e em apreço à liderança que representa, uniram-se as mais legítimas e representativas forças da política catarinense. A ele foi rendido um presente de homenagem e reconhecimento, através do qual foi-lhe confiada a soma de uma representatividade sem precedentes na história da nossa vida pública, não como uma dádiva, mas pelo direito de uma conquista que soube merecer dos seus concidadãos. E só aos homens públicos que, como ele, conquistam uma liderança sólida no seu embasamento, firme na sua estrutura e segura nas suas convicções, é dada a condição de dirigir legitimamente os destinos da comunidade a cujo serviço decidiu se colocar. Porque a verdadeira liderança não é uma dádiva, nem uma imposição, nem uma ofensa do poder, o Senador Antônio Carlos Konder Reis faz-se, hoje, muito mais que apenas uma hipótese bem aceita, mas sobretudo uma verdadeira solução para Santa Catarina, pela esperança que nesta hora representa para o futuro deste Estado. A inspirada escolha do Presidente Ernesto Geisel não teria deixado de levar em conta todas essas circunstâncias que fizeram do futuro Governador a opção natural de Santa Catarina e dos catarinenses.

Sabe, certamente, o Senador Antônio Carlos Konder Reis do gigantismo da tarefa que foi chamado a executar. No terreno administrativo, as dificuldades lhe serão imensas, já que, sendo um Estado pobre, Santa Catarina não poderá oferecer-lhe disponibilidades folgadas no encaixe de suas finanças. Ademais, é preciso reconhecer que, na política, se bem que conte ele com o mais expressivo apoio, será sua a tarefa de comandar o seu Partido, a Arena, nas eleições de novembro, devendo para tanto conciliar as tendências e revitalizar a agremiação para o pleito deste ano. No entanto, a dimensão das responsabilidades que o aguardam pode ser perfeitamente absorvida pela sua dedicação à causa pública, pelo seu talento e pelo seu amor ao trabalho, em tantas e tão repetidas vezes sobejamente demonstrados no desempenho de missões das mais importantes ao interesse da República. Os catarinenses confiam que nenhum dos problemas com que se defrontará a partir dos próximos dias haverá de ser estranhos ao seu alcance, à sua experiência e à sua capacidade de servir ao Estado. O Senador Antônio Carlos Konder Reis torna-se candidato com a vocação de engrandecer Santa Catarina e não de ser por ela engrandecido. Até porque, só o que se constrói é capaz de elevar os homens e os Governos.



O Partido Republicano Catarinense (8)

Quando, no ano da graça de 1880, o jovem Emílio Blum, depois de 6 anos de estudos na França, recusa o convite do chefe do Partido Liberal, Virgílio José Vilella, para integrar a lista dos candidatos a uma das vagas na Assembleia Provincial de Santa Catarina, nascia, em inexplicável gesto de um moço de vinte anos, a semente das muitas confusões políticas que haveriam de amadurecer nos anos 20-30.

Porque o apelo dos Liberais não fora aceito, os adversários destes, que não têm o governo, concluem que o moço quer ser Oposição. Enganam-se: Emílio Blum a eles, também, confirma: não pretende ser conservador!

Negados os sorrisos aos dois poderosos chefes dos Partidos, Monárquicos, é bem verdade, mas que se engolem entre ódios e rancores, é a vez de O Conservador e da Regeneração reclamarem da falta de patriotismo do moço presunção e esnobe, que se omite numa causa tão patriótica: ser deputado!

As agressões se tornam tão fortes que Emílio Blum corre para as páginas do neutro Jornal do Comércio. E o faz, agredindo: não tinha aceito, e jamais aceitará cargo oferecido pelos velhos partidos monárquicos, porque ele não podia ser monarquista: os seis anos de convivência com a turbulenta ventura francesa e os ensinamentos de Voltaire e Rousseau havia sedimentado na sua jovem cabeça, outras idéias em outros ideais que não os da corte Luso-Brasileira!

Foi um escândalo! Era a família que se instalava em uma das traças catarinenses. Tinha que se acabar com isso! Dezenas de cartas lembram ao Diretor do Jornal que perderia todas as assinaturas caso não escorrasse de suas

colunas as absurdas e perigosas idéias deste moço sem responsabilidade! Entre ficar com o moço e perder o jornal, ou perder o jovem e ficar com seus velhos e fiéis leitores, José Cascaes, sacrificia a República. Afinal, era o Império que lhe garantia a sobrevivência da folha tão deficitária! E tão mal vista, tanto pelos Liberais quanto pelos Conservadores pela sua inexplicável neutralidade!

Fechadas as colunas de o jornal do Comércio, teve que calar-se o ousado moleque de idéias tão amalucadas!

E o "livro sagrado do Governo do Povo, pelo Povo", ter-se-ia apagado, sem glórias, e sem festas, não viesse o reforço do acaso dar novo ânimo em todo desgostada cabeça.

Herculano de Freitas, ligado à família do Presidente da Província Dr. Antônio Lara da Fontoura Palmiro que governa Santa Catarina entre junho e setembro de 1885, conhecendo, defende as idéias republicanas de Emílio Blum! A ele se junta. Com os dois, nasce oficialmente, o primeiro núcleo de propaganda da Nova Idéia, integrada, agora, por Raulino Horn, José de Araújo Coutinho, Henrique Schutel e Gustavo Richard. E A Voz do Povo viria substituir as colunas que se haviam calado pela falta de coragem de José Cascaes. Os jovens e abusados republicanos, contam, agora, com um jornal, a serviço dos valores que os monarquistas de O Conservador e da Regeneração não podiam aceitar!

Bem nascida em as idéias republicanas, nascidas em 1870, na cidade paulista de Itu, entre nós, ainda eram vistas com exotismos de uma juventude irresponsável e mal-educada! E isto em 1885! Quinze anos depois.

Com a chegada ao Desterro do republicano Correia de Freitas, nasce o Clube Esteves Júnior para defesa e propagação dos valores do 15 de novembro de 1889! Era seu orador oficial o jovem educado na Escola Francesa!

Há uma idéia nova na praça; há um grupo de gente nova querendo impor idéias novas; há um clube estranho que publica um jornal estranho com o estranho título de Evolução! Mas os monarquistas estão descansados. Tudo isto ocorre só na Capital. E com moços! Amanhã, eles estarão velhos! Haverão de assumir bons empregos. Ou espalhar-se pelo interior da Província. Com isto, haveriam de apagar-se as chamadas desta labareda tão impertinente! Jamais a República, a democracia republicana, poderá vingar nas terras brasileiras com um Imperador tão querido por todos!

Mas os jovens são sempre jovens. E, chegam a cometer o desatino, de pagar suas próprias despesas com as viagens de pregação que vêm realizando por toda Santa Catarina! Emílio Blum à frente de muitos, funda clubes Esteves Júnior em Biguaçu, Ribeirão, Tijucas, Nova Trento, Laguna, Porto Belo. E, em janeiro de 1889, por determinação de Saldanha Marinho, também republicano ativista, o audacioso orador faz correr um frisson nas espinhas dos Liberais e dos Conservadores que vão ouvi-lo no aristocrático Clube Doze: ainda em 1889, a República haverá de ser proclamada para a grandeza da Idéia e para fidelidade e progresso do povo brasileiro!

Celestino Sachet

Solução natural

Marclio Medeiros, filho

A escolha do Senador Antônio Carlos Konder Reis como candidato da Arena ao Governo do Estado é aquilo que, em boa política, costuma-se chamar de solução natural. Ela veio não para acomodar um conagração circunstancial das mais representativas forças políticas da Arena, mas principalmente para consolidar uma união que o Partido busca desde a sua criação e que, por razões várias, não encontrou anteriormente condições favoráveis para concretizá-la. O curso dos acontecimentos políticos do Estado ao longo destes últimos 36 meses, no entanto, contribuiu sensivelmente para aproximar as lideranças situacionistas que, postadas lado a lado sob a égide da Arena, compartimentavam-se até os últimos anos em blocos separados com coloração dos velhos pessedismo e udenismo, sem se deixar miscigenar pela nova realidade partidária. O correr do tempo e sobretudo as circunstâncias apressaram essa união das lideranças tradicionais. Hoje, com a indicação do Sr. Antônio Carlos Konder Reis para a sucessão estadual, coroa-se a demorada obra de pacificação das antigas correntes do Partido.

A escolha do candidato arenista foi encaminhada, assim, para uma solução política. Como a sucessão é mais que nada um fato político — e não administrativo, econômico ou empresarial — deve-se dizer que em Santa Catarina o seu processo seguiu pelo leito natural. Deu-se aqui a prevalência do fato político sobre os demais argumentos postos em debate no período pré-sucessório, tanto porque o quadro local assim o recomendava como em razão da legitimidade reconhecida na tese que acabou por vingar. Analisada a situação catarinense com a mais absoluta isenção de paixões e considerando-se as peculiaridades em que ultimamente se viu envolvida a vida pública estadual, conclui-se que a opção feita pelo centro das decisões nacionais foi de uma objetividade cristalina. O Senador Konder Reis preenche com inteira distinção os requisitos estabelecidos para os futuros Governadores de Estado. Reúne as mais amplas condições para fortalecer a Arena e comandar o Partido nas eleições de novembro; é possuidor de um respeitável acervo de cultura, demonstrado em todas as oportunidades em que seu talento foi convocado para o serviço de importantes problemas nacionais; conhece, como poucos homens públicos deste Estado, a profundidade dos problemas catarinenses e a palpitação popular da nossa gente, graças a um desvelo levado quase ao sacerdócio de conviver e comungar com os sentimentos do povo. Como se não bastasse, suas convicções políticas e sua atuação parlamentar fazem dele um homem intimamente afeito à filosofia e aos ideais revolucionários, cuja comprovação reside com limpidez inatacável na exuberante folha de serviços prestados ao País. Escolhido sob inspiração política, o futuro Governador chega a esta condição perfeitamente investido de uma autoridade que lhe dá plena habilitação para assumir, no Governo, os encargos que lhe serão cometidos no plano administrativo, econômico-financeiro e social, de forma a atender com largueza global anseios e postulações que até recentemente eram manifestados individualmente por setores que, nas suas respectivas áreas de ação e de influência, colocam-se entre o que existe de mais digno e respeitável na vida catarinense. O Senador Konder Reis reúne virtudes que o impedem de vir a ser um Governador no exercício do poder voltado para facções partidárias, correntes políticas, interesses regionalistas ou categorias profissionais. Sua ampla visão da vida pública permite que se estime desde já no seu Governo, uma ação superior através da qual o bem coletivo seja a meta principal, para onde convergirão os resultados setoriais dos objetivos a serem alcançados em cada área. É natural que, à primeira hora, não tenha o candidato à sua própria estratégia declarada de ação político-administrativa, pelo menos em profundidade. Mas se nos aventuramos a fazer tais previsões, é porque sua vida pública nos dá uma idéia presumida daquilo que será para o futuro.

Não teria sido por outra razão que a escolha do seu nome, confirmando a expectativa, viesse produzir tamanho sentimento de descontração nos mais representativos setores da área política estadual, cobrindo de esperanças e palpitação popular da gente catarinense. Encerra-se, assim, um processo político cujo desdobramento veio ter num desfecho politicamente perfeito.

Informação Geral

PRIMEIRO ABRAÇO

Quem deu a notícia de que houvera sido escolhido governador de Santa Catarina ao senador Antonio Carlos Konder Reis foi o Senador gaúcho Daniel Krieger que, em consequência, foi o primeiro a abraçá-lo. Em seguida, o futuro Governador recebeu os cumprimentos dos deputados Dib Cherem, Albino Zeny e João Linhares. Na oportunidade, o sr. ACKR encontrava-se no seu gabinete, que dista menos de 15 metros do que ocupa o senador Petrónio Portela.

PRECEDÊNCIA

No instante em que ditava declaração a O ESTADO, o futuro Governador recebeu, em seu gabinete, a visita do Presidente do Senado, Paulo Torres. Inteirado, no entanto, que o seu Vice-Presidente falava com Santa Catarina, disse: "Atenda a imprensa de sua terra, Governador, porque ela tem precedência neste momento".

O INDÍCIO

O indício mais forte de que o Sr. Petrónio Portela, na quarta-feira, comunicava ao 1o. vice-Presidente do Senado algo mais do que um novo adiamento, esteve na circunstância de que, a partir dessa hora, ninguém mais conseguiu se comunicar com o Sr. Antônio Carlos Konder REIS, em nenhum lugar.

VINDA A FLORIANÓPOLIS

O novo Governador dos catarinenses somente deverá vir a Florianópolis após avistar-se com o Presidente Ernesto Geisel, a quem vai agradecer sua indicação. Ao chegar a esta Capital o Senador Konder Reis vai receber uma série de homenagens, estando sua recepção desde já sendo organizada por um grupo de amigos e admiradores.

CONSTATAÇÃO

Frase do Deputado Athié Jorge Cury, em discurso pronunciado a 18 de outubro de 1973 na Câmara Federal: "Dotado de personalidade ímpar, o Senador Antônio Carlos Konder Reis tem a distinguí-lo, superiormente, aptidão toda especial de fazer amigos. Quantos dele se aproximam acabam enredados por sua simpatia pessoal, passando a adensar-lhe o incontável número de admiradores".

PELÉ E ACKR

Aliás, o mesmo deputado, que foi durante mais de vinte anos Presidente do Santos Futebol Clube, garantia outro dia na Câmara Federal, numa roda da qual participavam vários deputados — inclusive o sr. João Linha-

res — que, na eventualidade de uma eleição direta, ele faria questão de trazer a Santa Catarina um velho amigo, que também, incidentalmente, é amigo do futuro Governador: o cidadão Edson Arantes do Nascimento.

NOVO SENADOR

A partir de 15 de março de 1975, o sr. Otayr Becker será o novo senador de Santa Catarina, substituindo o futuro Governador. Interessante que, no pleito de 70, os suplentes de senadores foram indicados para completarem chapas inversas, em presença das antigas siglas. O sr. Genésio Miranda Lins, ex-deputado federal da ex-UDN, foi o suplente do deputado do ex-PSD Lenoir Vargas Ferreira, enquanto que o sr. Otayr Becker, ex-prefeito pelo ex-PSD, compunha a suplência do senador Antonio Carlos Konder Reis.

OFÍCIO DIFÍCIL

A manchete "Hoje será anunciado o nome do futuro Governador" apareceu nos jornais catarinenses, assim expressa com variações pelo menos cinco vezes. "O Governador poderá sair hoje" foi outra chamada empregada, esta em maior abundância. Os titulistas dos jornais foram levados ao desespero, já gastas as fórmulas de inverter as palavras e colocar a frase em ordem indireta. Na quarta-feira, por exemplo, o anúncio de que a solução seria divulgada nesse dia se baseava, nada mais nada menos, em declaração do senador Petrónio Portela, feita a deputados catarinenses na presença de jornalistas. Quando veio, no início dessa tarde, o novo adiamento, houve quem simplesmente, pretendesse mudar de profissão.

APOSTAS

Logo após a decisão registrou-se uma corrida aos bancos estabelecidos em Florianópolis que, se não chegou a por em polvorosa os gerentes, pelo menos deu para surpreender. Explique-se: A corrida tinha como personagens todos os que venceram as apostas feitas em torno da sucessão. Eles trataram logo de descontar os cheques, antes que as contas de muitos perdedores estourassem.

REVERSÃO DE EXPECTATIVAS

Um deputado da ex-UDN, integrante do "Bloco dos 15", indagava ontem na Assembleia a um ex-pessedista: "Eu quero saber como é que você vai justificar para o seu pessoal esta mudança — chegar lá na sua terra com o Antônio Carlos". Resposta: "Ora, meu caro, eu vou chegar na minha região com o futuro Governador. O problema será teu: afinal, o pessoal da ex-UDN que te acompanha lá jamais conseguirá entender como e que, sendo Governador o Konder Reis, você perdeu a parada — que diabo

Expediente

Empresa Editora O ESTADO Ltda. - R. F. de...
 Redação e Oficinas: Rua Felipe Schmidt, 116 - Florianópolis - Caixa Postal 139 - Telefone: 3022 (Administração) e 4139 (Redação) - Endereço Telegráfico: ESTADO - SUCURSAL: Blumenau - Rua 15 de Novembro, 304 - 3o. andar - conjunto 303; Lagoa: Rua Nova Ramon, Edifício Centenário - conjunto 1 - 6o. andar; Curitiba: Avenida Getúlio Vargas, 312; Joinville: Rua 15 de Novembro, 799; Tubarão: Rua São Manoel, Edifício Solar; Itajaí: Rua Itajaí 68; Rio do Sul: Rua Brasil, Edifício Oswaldo Claudio, sala 505, 3o. andar; REPRESENTANTES: Rio de Janeiro: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida Alameda Barros, 63 - Conjunto 191; São Paulo: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida São João, 1333 - 4o. andar - conjunto 44; Recife: Representações A.S. Lara, 1071 - 3o. andar; Belo Horizonte: Representações - Av. Amazonas, 314 - Sala 907; Salvador: Representações - Av. 7 de Setembro, 29 - conjunto 502/508; Curitiba: CA. Marques - Rua Marçal D'Almeida, 111 - conjunto 1606 - fone 232708; Porto Alegre: Propal - Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456; Fone: 041.00 - fone do Estado - 045.120; Assinaturas: Anual - Cr\$ 180,00; Semestral Cr\$ 100,00.

O ESTADO não aceita para publicações colaborações em forma de artigos assinados que não sejam solicitados, não se responsabiliza pelos originais enviados à Redação.

Os noticiários nacional e internacional são de responsabilidade das Agências AIB e Associated Press, respectivamente.

Abastecimento

Depois da crise do óleo, a crise da margarina

Os supermercados do Rio e São Paulo já estão recebendo partidas menores de margarina, devido à diminuição dos estoques dos distribuidores, provocada pela crise do óleo — matéria-prima do produto — e por dificuldades na obtenção de plástico para embalagem e do papel aluminizado para rotulagem.

Segundo os industriais, o problema é temporário e deverá ser solucionado a curto prazo, pois as fábricas estão operando com sua capacidade máxima, refazendo em breve os estoques necessários dos distribuidores. Negaram que o produto esteja em falta, afirmando que, em consequência da própria expansão do mercado e dos problemas da distribuição, "tem sido feitas entregas menores em determinados pontos".

PREÇOS

Os industriais admitiram, ainda, que sua faixa de lucro na comercialização da margarina, que já era pequena, está diminuindo devido aos aumentos nos preços das matérias-primas que não são acompanhados por um reajuste de preço final do produto.

Em consequência da diferença de preço, a margarina é utilizada por grande parcela dos consumidores em substituição à manteiga. Algumas denúncias sobre a falta de margarina chegaram ao Sindicato de Óleo e Azeites Vegetais, mas, segundo os fabricantes, o abastecimento do produto "será corrigido em pouco tempo". Após a liberação do preço do óleo de soja, os industriais estudarão os resultados dessa medida frente à contenção de preços dos óleos de amendoim, algodão, milho e seus derivados, entre os quais a margarina.

Médico dá receita para curar nervoso

Comer poucos alimentos doces é a primeira medida para melhorar o estado de irritabilidade ou angústia de indivíduos normalmente ansiosos, mas que, devido a ele, sofrem também de hipoglicemia funcional — falta de açúcar no sangue — devido à queima rápida pelo organismo, embora, na maioria das vezes, desconhecem o fato.

O endocrinologista Arnaldo Sussekind Filho explicou que o diagnóstico é difícil porque essas pessoas são logo rotuladas de neuróticas, sem que se procure saber da existência de uma causa orgânica que piore sua excitação. Alimentação adequada, uso de tranquilizantes e a psicoterapia, se for necessária, solucionam o problema.

Segundo ele, as pessoas instáveis emocionalmente em geral se alimentam de forma errada, ingerindo doses excessivas de açúcar, como forma de compensar a ansiedade em que vivem. Acontece que a ingestão dessa dose excessiva de açúcar, o organismo responde com uma carga excessiva também de insulina, provocando baixa concentração de glicose (açúcar) no sangue, chegando, em baixa quantidade, às células do organismo para ser queimada e se transformar em energia. Ai há então o quadro de hipoglicemia.

COMO MELHORAR
o problema de alimentação tende a se agravar com o apelo ao consumo existente hoje, pois se consome 10 vezes mais açúcar por pessoa do que há um século. E é sempre o açúcar refinado, o que entra mais rapidamente no organismo, aumentando a taxa de insulina e, consequentemente, levando à hipoglicemia (falta de energia para o cérebro, e daí os suores frios, fraqueza, tremores e visão dupla, que são os sintomas). Explicou Sussekind Filho que os açúcares compostos existentes nas verduras, raízes e frutas levam mais tempo para serem absorvidos, sendo, por isso, melhor assimilados.

Se a alimentação for baseada nesses elementos junto com proteínas, só poderá haver melhora orgânica para os nervosos que, sem tratamento, entram num círculo vicioso: após a hipoglicemia, há imediatamente a vontade de comer mais açúcar, o que levará a uma outra crise, correndo-se também o risco de se tornar um obeso.

Resaltou, também, que após se saber que a taxa de açúcar no sangue interfere no estado emocional, pode-se controlar os doentes, sobretudo os diabéticos, administrando-lhes doses de glicose, a fim de que superem o problema. Pois, do contrário, chegam à depressão e o quadro pode se agravar ainda mais.

Invasão de mina quase termina em luta

Quase 400 pessoas invadiram, na tarde de ontem, os terrenos da Mineração Vermelha, em Ouro Preto, Minas Gerais, onde é explorada uma das maiores jazidas de topázio imperial do mundo. Os invasores destruíram inteiramente um prédio em construção destinado aos escritórios da empresa, e reduziram a pó cerca de cinco mil tijolos.

Segundo a polícia, a invasão se deu sob o pretexto de que a mineração está construindo o prédio num local onde a Prefeitura iria erguer um grupo escolar, prejudicando os moradores do bairro de Saramenha, onde fica a jazida. Mas a causa real — afirma o sargento da polícia militar, Vanderlik Silva — seria a disputa entre os herdeiros do terreno e os donos da mineração onde tem sido encontrados valiosos exemplares de topázios.

A disputa entre as famílias Mendes e Rioga — herdeiros dos terrenos onde esta sendo explorado o topázio imperial — e os donos da Vermelha começou depois que a empresa iniciou, ano passado, exploração racional da lava de topázio, o que resultou no encontro de valiosos exemplares da pedra semi-preciosa, que em todo o mundo só ocorre, além de Ouro Preto, numa região da Sibéria, na URSS.

A exploração, feita sob orientação de dois engenheiros geólogos, resultou no encontro de um dos maiores exemplares de topázio imperial jamais visto. Diante disso, os herdeiros, que tinham cedido sua parte do terreno à Vermelha, entraram na justiça de Ouro Preto com mandado de segurança contra a empresa, que os proibia de garimpar no local.

O juiz de Ouro Preto, Moacir Andrade, concedeu liminar ao mandado mas a Vermelha recorreu e conseguiu suspender a medida junto ao Tribunal de Justiça de Minas, onde a ação está para ser julgada. Isso aguçou os ânimos dos membros das duas famílias, o que — ao que supõe a polícia — teria instigado os moradores do bairro de Saramenha a invadirem os terrenos, usando como pretexto o caso do grupo escolar.

Ai na segunda o sargento Vanderlik Silva, existe um clima de grande tensão no local e, apesar de policiamento especial colocado nos terrenos da Vermelha, teme-se a ocorrência de choques sangrentos entre moradores, empregados da Vermelha e mesmo a polícia.

Se o choque da polícia militar enviado ao local, logo após a depredação, tivesse encontrado os autores da mesma nos terrenos da lava, teria havido mortes, garante o policial.

Sucessão

Moura Cavalcanti é o candidato da Arena ao governo de Pernambuco



Cavalcanti: livre de compromissos.

A escolha do ex-ministro da Agricultura José de Moura Cavalcanti para o governo de Pernambuco foi interpretada, em Recife, como uma falência das velhas lideranças políticas, que se dissociaram das bases para se unir em torno do deputado Marco Antônio Maciel e do ex-secretário de Educação Roberto Magalhães Melo, tidos como candidatos das cúpulas arenistas.

O nome do candidato surgiu no cenário político pernambucano sem ter o endosso considerado essencial pelos líderes, para chegar ao mais alto posto da administração pública, embora contasse com a simpatia do governador Eraldo Gueiros. Por isso a escolha representa uma grande vitória do governador, que há quase dois anos vem sofrendo ferrenha oposição dos ex-governadores.

A REVOLTA DE LINS

Todavia, a indicação de Moura Cavalcanti não alegrou muito o deputado Etevaldo Lins, que prontamente anunciou que não será candidato à reeleição. "Nada tenho pessoalmente contra o sr. Moura Cavalcanti, mas nele não votei nem votaria. Cumpre-me agora manifestar o sincero desejo de que esteja errado em meu julgamento e de que o sr. Moura Cavalcanti venha a cercar-se de responsável equipe que lhe permita realizar um governo à altura da grave situação política-social e econômico-financeira que envolve a sofrida terra pernambucana".

Acrescentou: "Se não tenho condições psicológicas para ajudá-lo nesta nova e difícil experiência a que vai ser submetido, até porque represento

uma das lideranças derrotadas pelo candidato que mereceu a escolha do eminente presidente Geisel, não o perturbarei tampouco com a minha presença na vida política do Estado, pois não serei candidato às próximas eleições de 15 de novembro. Voltarei, assim, ao seio da minha família, ao término do mandato que me foi conferido por cinquenta mil pernambucanos, confortado pela tranquilidade de consciência de haver dedicado toda uma vida a serviço comum, com seriedade e coragem de afirmações."

"LIVRE DE QUALQUER COMPROMISSO"

Sobre a atitude do deputado Etevaldo Lins, Moura Cavalcanti, após ler

e guardar a nota, apenas declarou: "Cada dia me convenço mais de que vivemos num país maravilhoso, onde todos os homens podem manifestar livremente seu pensamento. Tenho profundo respeito pelo ex-governador Etevaldo Lins, pela sua grande vida pública. A própria nota demonstra que não há divergências entre nós. O que há é questão de preferência, o que é natural e até edificante na política".

Prosseguindo, disse que a "única coisa que posso dizer é que darei todo o meu esforço para realizar os sonhos e os anseios de todos os pernambucanos e como candidato ao governo, minha primeira preocupação será de reunificar e fortalecer a Arena".

Afirmou Moura Cavalcanti que seu nome mereceu a preferência de 2/3 do partido, da bancada estadual e da federal e da maioria dos senadores: "Entendo isso como afirmação de democracia, que é, em síntese, maioria".

Falou também que terá o privilégio de governar "livre de qualquer compromisso", observando: — Tenho, entretanto, compromissos que representam a grande responsabilidade com a história e com as tradições de bravura e de civismo de Pernambuco; com os postulados da revolução e com a Arena; tenho compromissos e obrigações com os amanhãs que hão de vir com novos horizontes para as regiões mais sofridas deste país". Terminando, afirmou ser "eminentemente político" e "jogador de acordo com as regras estabelecidas".

Simonsen diz como vai a economia

A evolução econômica brasileira nos últimos anos não provocou, como se costuma pensar, uma transferência de renda dos trabalhadores para os empresários. A grande transferência que se registrou foi dos trabalhadores não qualificados para os qualificados, que melhoraram, consideravelmente, o padrão de vida destes últimos.

A afirmação foi feita pelo Ministro Mário Henrique Simonsen a jornalistas estrangeiros, aos quais explicou também que dois pequenos "ajustes" que se tornaram

necessários na área econômica foram maior ênfase na agricultura e passagem de uma mentalidade rodoviária para outra ferroviária, eletrificada. O Ministro Simonsen está atualmente em Washington, devendo retornar ao Brasil na terça-feira.

Diante do Ministro Simonsen à imprensa estrangeira que o Brasil não mudou suas prioridades no campo econômico, tendo

feito apenas ajustes: um pouco mais de ênfase na agricultura e uma certa variação nas prioridades de transporte. "A política do transporte estava muito voltada para a

construção de rodovias, que se assentava sobre o postulado do petróleo superabundante. Agora que o petróleo está caro, nos

inclinamos em direção das ferrovias e sua eletrificação, partindo-se da eletricidade gerada hidráulicamente".

Sepultado ontem o Sr. Pantaleão Athanásio

Foi sepultado às 17 horas de ontem, o Sr. Pantaleão Antônio Athanásio. Nascido na Ilha Kastelorzion, na Grécia, em 31 de julho de 1889, veio para o Brasil com apenas dois anos de idade onde viveu toda a infância, na cidade de Laguna. Retornou a Grécia, e voltou em 1910, radicando-se em Florianópolis, estabelecendo-se no comércio. Faleceu aos 85 anos de idade, deixando nove filhos.

DECLARAÇÃO

Declaramos que se encontram extraviadas as propostas abaixo relacionadas do Consórcio Nacional Ford, de nos:

- 68112, 6816, 6819, 6824, 6833, 6836, 6837, 6844, 6846, 6848, 6849, 6850, 6642, 6648, 6649, 6650, 6669, 6673, 6684, 14521, 14524, 14527, 14528, 14530, 14534, 14535, 14538, 69697, 22963, 24362, 24363, 52385, 52386, 52387, 52388, 52389, 52396, 57303, 57304, 58599, 58600, 58602, 58609, 58610, 58611, 58612, 58613, 58616, 58620, 58622, 58623, 58624, 58625, 58627, 58628, 97301, 97302, 97306, 97307, 97211, 97216, 97219, 97220, 97221, 97222, 97224, 97225, 97226, 97227, 97233, 97236, 97237, 97238, 97239, 97244, 97241, 97242, 97243, 97246, 97247, 97248, 97249, 97250, 116383, 116385, 116386, 116387, 116388, 116389, 116390, 116392, 116398, 116400, 141364, 141365, 141367, 141369, 141371, 141372, 141373, 141374, 141375, 141376, 141377, 141378, 141379, 141380, 141381, 141382, 141383, 141384, 141385, 141386, 141387, 141388, 141389, 141390, 121051, 121057, 121058, 121059, 121060, 121061, 121066, 121068, 121069, 121070, 133531, 133533, 133535, 133537, 133538, 133540, 133542, 133543, 133544, 139487, 139488, 139491, 139492, 139494, 139495, 139496, 139497, 139498, 139499.

Outrossim comunicamos que não nos responsabilizamos pelo mau uso ou uso indevido das referidas propostas.
Distribuidora de Produtos Nacionais Limitada — DIPRONAL

COMPRE SEU PRESENTE NO PONTO CHIC



Rua Felipe Schmidt, 11 — Fone 4323

PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A. ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 1974

Aos trinta (30) dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e quatro (1974), às 9:00 horas, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, em primeira convocação, na sede social, à Rua Tiradentes esquina Nunes Machado, em Florianópolis, SC, a totalidade dos acionistas da PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A., conforme assinaturas exaradas no Livro de Presenças, estando os acionistas pessoas jurídicas devidamente representadas na forma de seus Estatutos. Instalados os trabalhos pelo Diretor Clóvis Menel Calliari, que declarou aberta a sessão e solicitou ao plenário que designasse o Presidente da Mesa, na forma estatutária. Por aclamação foi então indicado o Sr. Altino Domingos Sedrez, representante do acionista Banco Sul Brasileiro S.A., o qual aceitou o encargo e convidou para secretário o Sr. Moacyr Parahyba Fantoni, representante do acionista Domus Construtora Ltda. A seguir, o Sr. Presidente agradeceu a sua indicação e informou ao plenário que se iria iniciar o exame dos assuntos constantes da Ordem do Dia, esclarecendo que dela todos tiveram prévio conhecimento através de convocação que lhes fora dirigida. Confirmado o anterior conhecimento de todos, o Sr. Presidente determinou a leitura da referida convocação, que aqui vai transcrita: "CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. Ficam os Senhores Acionistas da PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A. convidados a participar da Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se em sua sede social, à Rua Tiradentes esquina Nunes Machado, nesta Capital, às 9 horas do dia 30 de abril de 1974, com a seguinte ORDEM DO DIA — a) aumento do capital social com incorporação de reservas; b) alteração do artigo 7o. do Estatuto Social. Florianópolis, 15 de abril de 1974. Clóvis Menel Calliari — Diretor, Egidio Prato — Diretor. Dando continuidade aos trabalhos, o Sr. Presidente informou estar de posse da Proposta da Diretoria da Sociedade e respectivo parecer do Conselho Fiscal, pertinentes aos itens 1 e 2 da Ordem do Dia, os quais sugeriu, fossem examinados em conjunto. Aprovada a sugestão pelo plenário, o Sr. Presidente determinou a leitura daqueles documentos que aqui vão transcritos: "PROPOSTA DA DIRETORIA — Senhores Acionistas: 1 — Considerando que a capitalização de lucros obtidos é uma política que solidifica e permite a expansão segura da empresa; 2 — Considerando, ainda, que a legislação tributária isenta os lucros decorrentes de receitas de correção monetária, desde que aproveitados para aumento do capital social — PROPOMOS — aos Senhores Acionistas da PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A. o aumento do capital social, mediante a incorporação da parcela de Cr\$ 2.548.000,00 (dois milhões e quinhentos e quarenta e oito mil cruzeiros) proveniente da Reserva Estatutária, mais a parcela de Cr\$ 1.400.000,00 (hum milhão e quatrocentos mil cruzeiros) proveniente da Reserva Especial (Circ. SAF 54/4441/67), constituída especificamente para aumento de capital, elevando-se, assim, o capital social da empresa para Cr\$ 7.896.000,00 (Sete milhões e oitocentos e noventa e seis mil cruzeiros). Aprovado o aumento de capital proposto, caberá a cada ação do antigo capital o direito de receber uma nova de igual tipo. Em decorrência, há necessidade de ser alterado o artigo 7o. do Estatuto Social, que propomos seja dada a seguinte nova redação: "Artigo 7o. — O capital da sociedade é de Cr\$ 7.896.000,00 (Sete milhões, oitocentos e noventa e seis mil cruzeiros), divididos em 7.896.000 (Sete milhões oitocentos e noventa e seis mil) ações nominativas, no valor de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro), cada uma, sendo 3.948.000 (três milhões novecentos e quarenta e oito mil) ações ordinárias e 3.948.000 (três milhões novecentos e quarenta e oito mil) ações preferenciais. Florianópolis, 9 de abril de 1974. (ass.) Clóvis Menel Calliari — Diretor, Egidio Prato — Diretor. PARECER DO CONSELHO FISCAL — "Os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal da PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A., chamados a opinar sobre a proposta justificativa da Diretoria, que tem por objetivo aumentar o capital social da Empresa de Cr\$ 3.948.000,00 (Três milhões novecentos e quarenta e oito mil cruzeiros) para Cr\$ 7.896.000,00 (Sete milhões oitocentos e noventa e seis mil cruzeiros), mediante incorporação de Reservas Estatutárias e Especial considerando que nenhum ônus fiscal recai sobre o aumento proposto e que tal medida é altamente conveniente para a sociedade, aprovam e recomendam à Colenda Assembléia Geral o acolhimento integral da proposta. (ass.) WALDEMAR CARLOS BASTIDE SCHNEIDER, ALFREDO CARLOS TEIXEIRA LEITE, IVAN MOTTA DORNELLES". Posta a matéria em discussão não houve qualquer manifestação por parte dos presentes, e, procedida a votação, foi aprovada a proposta, por unanimidade, passando, assim, a vigorar a nova redação dada ao artigo 7o. (sétimo) do Estatuto Social, nos termos da proposta acima. A seguir, o Sr. Presidente declarou que estava esgotada a matéria constante do Edital de Convocação e colocou a palavra à disposição de quem dela quisesse fazer uso, mas como ninguém se manifestasse, encerrou a reunião, determinando fosse lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, vai por ele assinada, na condição de Presidente da Assembléia, por mim Secretário, e pelos acionistas presentes representando a totalidade do capital social. Altino Domingos Sedrez — Presidente. Moacyr Parahyba Fantoni — Secretário. Altino Domingos Sedrez — Banco Sul Brasileiro S.A. Moacyr Parahyba Fantoni — Domus Construtora Ltda. Alberto Fernandes dos Reis, Felipe Bestane, Manoel Maria Martins, Paulo Maximiliano Fischer, Cláudio Correa Ferreira — Vértice — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. Declaramos, para todos os efeitos, que a presente é cópia fiel da ata transcrita no Livro de Registro de Atas de Assembléias Gerais, às fls. 41, 42, 43 e 44. Florianópolis, 30 de abril de 1974.

Altino Domingos Sedrez
Presidente
Moacyr Parahyba Fantoni
Secretário

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DE REPRESENTANTES

O Presidente da FIESC, de acordo com as disposições estatutárias e com a Portaria no. 40, de 21 de janeiro de 1.965, convoca os Delegados Representantes dos Sindicatos filiados, eleitos e empossados regularmente, para a Sessão Preparatória de qualificação dos Delegados-Representantes e eleitores, a ser realizada no dia 15 de julho de 1974, às 10 (dez) horas, na sede da FIESC sita à Rua Felipe Schmidt no. 67, 5o. andar, em Florianópolis. Esses mesmos Delegados são convocados para a Assembléia Eleitoral e destinada a eleger a Diretoria, o Conselho Fiscal e a Delegação Confederativa, com os respectivos suplentes, determinada para o mesmo local, às 16 (dezesseis) horas do dia 16 de julho de 1974, notificando-se que o prazo para registro de chapas corresponderá ao período compreendido entre às 15 (quinze) horas do dia 15 (quinze) até às 15 (quinze) horas do dia 16 (dezesseis) de julho de 1974.

O pedido de registro de chapas, em duas vias, deverá ser feito à Secretaria da entidade, incluindo uma relação também em duas vias assinadas por todos os candidatos, inclusive suplentes, com a indicação do Sindicato representado e do órgão a que concorrerão.

Encerrado o prazo para registro de chapas — às 15 (quinze) horas do dia 16 (dezesseis) de julho de 1974 —, proceder-se-á, na sessão seguinte — às 16 (dezesseis) horas do mesmo dia —, a votação e, em seguida, à apuração. As chapas que concorrerem às eleições, poderão indicar mesários e fiscais, em igualdade de condições para a composição da Mesa Eleitoral.

O "quorum" para a validade das eleições, em primeiro escrutínio será o de 2/3 (dois terços) dos delegados votantes. Não obtido esse coeficiente, na hora acima indicada, realizar-se-á novo pleito, dentro de 2 (duas) horas, em segunda convocação, dependendo do comparecimento de mais de 50% (cinquenta por cento) dos delegados eleitores.

Florianópolis, 15 de junho de 1974
BERNARDO WOLFGANG WERNER
Presidente

Construa sua "CASA DE PRAIA" com madeiras e materiais de construção de

PHILIPPI & CIA.
a casa do construtor
Centro — Estreito e Balneário Camboriú
Fones: 6520 — 6368

Distribuidora REVISTAS SEREIA

A. Garibaldi, 37 L/2



Temporada
Dree Flirty
Conj. Econômica
Pesquisa Escolares
Corte & Costura
Imortais Literatura:
D. João da Câmara
Jorge Amado: Dona Flor e seus Maridos
2a. Guerra Mundial:
AFRIK KORPS
Vida a Doris
Revoluções no. 5
CASTRO ALVES
UNIVERSO
Atividades

Joinville(Sucursal)
Orlando Ferreira, 32 anos, casado, foi internado ontem no Hospital São José com diversos ferimentos pelo corpo.

Depois de medicado dirigiu-se à Delegacia de Polícia onde apresentou queixa de assalto praticado por três elementos na madrugada de ontem quando se encontrava nas imediações do trevo da BR-101. Disse que não pôde reconhecer seus agressores "devido à escuridão da madrugada", tendo "muita sorte de não ter sido agredido mais ainda", pois fugiu correndo gritando por socorro. Sua sorte foi ter passado no momento pelo local um caminhão de transportes, sendo que os bandidos presentindo que o motorista iria parar para prestar so-

Operário é assaltado e perde um mês de trabalho

O assalto ocorreu quando Ferreira retornava para sua casa. "Era muito escuro..."

corros, fugiram embrenhando-se no mato.

Outro assalto ocorreu na rua João Ramalho, no bairro do Iriirí. Ontem por volta de 21h30m.,

quando retornava do trabalho com destino à sua residência, o operário Mauro Antônio Antunes foi abordado por dois elementos que de arma em punho exigiram que lhes fosse entregue o dinheiro que possuía (450 cruzeiros); o pagamento que recebera na firma, uma sacola de compras, sua bicicleta e um relógio.

"Felizmente nada sofri pois quando entreguei tudo aos assaltantes, eles fugiram". Ao prestar a queixa na Delegacia de Polícia o operário lamentava que sua bicicleta e o relógio nem haviam sido pagos pois comprara pelo crediário, e que as compras eram para sua família já que naquele dia à tarde, havia recebido o pagamento do mês de maio.

Motorista atropela e oferece Cr\$ 50,00 a vítima para que a polícia não saiba

Ontem por volta das 15 horas a senhora Francisca de Souza foi atropelada quando tentava atravessar a rua Fernando Machado.

O carro parou mais adiante e em seguida o motorista saiu e dirigindo-se à vítima ofereceu-lhe Cr\$ 50,00 para que a polícia não fosse notificada. Em vista da recusa da senhora, ainda caída na rua, o autor do atropelamento limitou-se a colocá-la no carro e deixá-la na porta do Hospital de Caridade, evadindo-se em seguida. Dona Francisca foi atendida e medicada, no final da tarde de ontem, com suspeita de fratura numa das pernas. Entretanto a polícia já tem os dados sobre o veículo, um Dodge Dart placa CR-0789, de Criciúma, e as providências já estão sendo tomadas.

Jovem é morto após discutir com traficantes de drogas

Com um tiro no olho direito e as iniciais "IS", tatuadas no peito, foi encontrado morto esta madrugada no Rio de Janeiro, em frente ao prédio número cinco, da rua Pereira Franco, Itamar dos Santos, - o "Braga" - minutos após ter discutido com três homens na porta do Café e Bar Camanho, na Av. Pres. Vargas. O crime é atribuído a possível desavença entre traficantes de drogas ou dívida de jogo, uma vez que Itamar era filho de Manoel Francisco - o "Nabor" -, dono de ponto de jogo nas imediações.

Polícia detém dois ladrões de jóias em Joinville

Joinville(Sucursal) - Policiais lotados na Delegacia da Comarca local prenderam ontem dois assaltantes de residências e estabelecimentos comerciais. Eles foram autuados pelo Delegado Pedro Fernandes Pereira e recolhidos ao xadrez: Felipe Roberto da Silva, de 20 anos, solteiro, foi detido na localidade de Pirabeiraba, tendo sido encontrado em seu poder diversos objetos roubados, dentre os quais rádios e relógios. A detenção ocorreu quando o marginal se encontrava conversando com um agricultor residente na localidade, objetivando vender um relógio. No momento passava pelo local o Delegado Distrital, sargento Brito, que flagrou a ocorrência.

Osmar Marinho Jorge, 27 anos, solteiro, foi preso no interior da Relojoaria Treml. O marginal entrou no estabelecimento quando era grande o movimento, e solicitou a funcionária para ver alguns relógios. Aproveitando-se do descuido da jovem colocou nos bolsos algumas jóias. Mas o proprietário do estabelecimento, que observou o movimento do marginal, telefonou para a polícia. O ladrão foi detido momentos após por uma guarnição da Rádio Patrulha. Ambos os detidos contam com passagens pela polícia local por prática de furtos e arrombamentos.

Amor não se arrepende de ter agredido Paulo VI

O pintor boliviano Benjamin Mendoza Y Amor, condenado por tentar apunhalar o Papa Paulo VI em novembro de 1970, foi libertado ontem em Manila - Filipinas - depois de 38 meses de prisão.

Mendoza, de 39 anos, deverá entrevistar-se com o Comissário de Imigração Edmundo Reyes, que na quarta-feira passada declarou que o artista seria deportado. Mendoza disse que desejava pedir a Reyes que o mantivesse detido na residência de Al ejandro Rocces, ex-secretário filipino da educação, até o término do julgamento de um filipino acusado de espoliá-lo em Cr\$ 24 mil.

O julgamento foi marcado para julho próximo. Mendoza declarou também que desejava viajar para a Suécia à fim de se submeter a tratamento médico, em lugar de regressar a Bolívia.

"NADA DEVO" A respeito do seu ataque contra o Papa, disse que "o crime simbólico foi pago até o fim. Não devo nem um minuto mais à prisão. Minha mente está tão limpa como minha consciência". Mendoza disse que não teve intenção de ferir o Papa. O que fez foi simbólico em si", afirmou. No que se refere ao Papa, declarou que "pessoalmente não tenho divergências com o senhor Montini, nunca lhe dirigi a palavra, e nem ele a mim... Não tive intenção homicida alguma". Mendoza disse que nunca mais faria um atentado. "Não há necessidade", acentuou.

Ressaltou que ainda não acredita "em Deus algum". "Deus é uma criação convencional de todos nós. A ciência nunca conseguiu provar a existência de Deus. Isto está claro". Declarou também que não quer regressar a Bolívia nem a nenhuma outra parte da América Latina. Indicou que tem dois irmãos na América do Sul, e que sua família tem uma casa em La Paz.

Apesar disso, o Cônsul Geral boliviano, Ruben Ramirez, que confiscou o passaporte de Mendoza, disse que o artista tem somente a alternativa de voltar a Bolívia. "Sob os direitos humanos univer-

sais", disse Mendoza, "um homem tem o direito de escolher aonde quer permanecer".

O pintor afirmou que espera viajar para a Suíça, quando terminar o julgamento, assegurando que deu seu dinheiro a um filipino, que prometeu comprar-lhe uma passagem para voltar de Manila a Estocolmo e Bolívia.

Roces, que ajudou Mendoza a vender algumas das suas pinturas enquanto estava na prisão, declarou que manteria o pintor na sua residência. Mendoza parece em bom estado físico, mas queixou-se de fraqueza. Foi condenado em abril de 1971 a uma pena mínima de 26 meses e um dia a um máximo de 50 meses e um dia de prisão. As autoridades disseram que devido ao seu bom comportamento, consideraram que a pena já foi cumprida.

O milionário Figueroa continua detido

Os jornais de Acapulco receberam ontem o segundo comunicado dos sequestradores do senador mexicano Ruben Figueroa reiterando a exigência para que o governo retire suas tropas e policiais da região montanhosa de Acapulco. O senador foi sequestrado no dia 30 de maio por Lucio Cabanas e seu grupo de guerrilheiros, o "Partido dos Pobres", que operam nas montanhas da serra Madre do Sul, perto desta cidade.

A mensagem dizia ter conseguido, através de uma armadilha, sequestrar Figueroa, a quem chamaram de "burguês, milionário e explorador". Junto a ela havia uma nota anunciando que o senador "está vivo, são e que lhe damos um bom tratamento".

Apesar de não conter novas reivindicações, os sequestradores repetiram seu pedido anterior de que o governo retire suas tropas e policiais.

"CONTRA A BURGUESIA"

"Deixaremos (Figueroa) em liberdade quando

a burguesia e o governo federal cumprirem as exigências revolucionárias que lhe faremos depois da retirada de tropas e policiais, tal como o indicamos no primeiro comunicado".

Ainda na mesma nota afirmaram que o Exército e a Polícia os tem perseguido e "isto coloca em perigo a vida de Figueroa".

Chamando de "criminosos" os membros do Partido Revolucionário Institucional (PRI, no poder político do país), acusaram o governo de enganar, torturar e golpear os camponeses com o "tradicional tratamento do governo".

Em seguida, o comunicado descreveu como o movimento revolucionário está crescendo, citando numerosos grupos de guerrilheiros como a "Liga 23 de Setembro", o "Movimento de Ação Revolucionária (MAR)" e outros que têm sido notícia nos últimos anos. "O Governo não pode acabar com o movimento porque ele é apoiado pelos camponeses", diz o comunicado. "Nós servimos e vivemos como o povo até agora, e até agora já frustramos 15 campanhas militares enviadas a nossa procura".

Agora, o grande combate e o dos oprimidos contra os opressores... para que destruam o regime explorador capitalista e façam um México livre e socialista, onde não exista jamais a ignorância, a fome e a pobreza", concluiu a mensagem de Lucio Cabanas e cinco companheiros seus.

NOTURNO 74

DE TERÇA A SÁBADO - às 21,10
rádio guarujá

NOTURNO 74

UM PROGRAMA
oscar berendt

NOTURNO 74

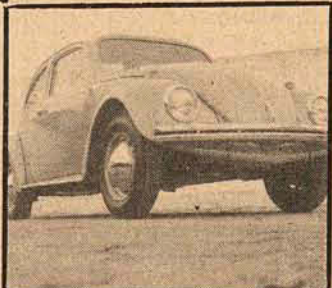
colaboração, prof. A. SEIXAS NETO
sociedade, CELSO PAMPLONA
informasom, ALLAN BRAGA
comunicação, DAVINA PRATTES
phonogram-som, MIGUEL BERGLER
esportes, NEY BOTTO GUIMARÃES



ESTAMOS VOLTANDO PARA TUBARÃO

Gracias à tua generosidade, inúmeras famílias pronunciam esta frase diariamente. Outras nem mesmo precisaram abandonar a Cidade Azul Mas, para o trabalho de reconstrução de seus lares, é preciso muito ânimo. Muita coragem e fundamentalmente, condições.

ACÇÃO SOCIAL ARQUIDIOCESANA DE FLORIANÓPOLIS
COM A COLABORAÇÃO DO LIONS CLUBE



É fácil participar desta campanha: Basta comprar por apenas Cr\$ 20,00 uma couteira da Campanha de Reintegração do Sul. Além de continuar ajudando, você concorre a um VW 1500, pela lotaria Federal.

Processo Ministério do Fomento nº 0915 - 50477 74.

CAMPANHA DE REINTEGRAÇÃO DO SUL



anuncie em ônibus

O público mais fiel para o seu anúncio é o passageiro de coletivos. 160.180 vezes por mês sua mensagem é lida OBRIGATORIAMENTE. Além de barato, seu anúncio é impresso em SILK-SCREEN, em cores atraentes. Escolha as linhas de bairros de maior frequência em Florianópolis e grande Fpolis. Receba nosso representante para maiores informações.



Veicular Publicidade Ltda.

Rua Des. Pedro Silva, 1140 - ITAGUAÇU - FPOLIS.

Prefeitura impede incêndios

Os administradores de prédios de apartamentos e escritórios com mais de oito pavimentos, e de hotéis e motéis com mais de 60 quartos, deverão apresentar, até o próximo dia 24, à Prefeitura de São Paulo, os laudos técnicos sobre as condições de segurança contra o fogo.

A determinação atinge, também, os hospitais, asilos e congêneres com altura superior a oito pavimentos; as casas comerciais com mais de dois mil metros quadrados e mais de três pavimentos; as escolas com mais de três andares, os salões de reuniões, as garagens para mais de 200 carros, os postos de serviços e fábricas com mais de 750 metros quadrados, além de armazéns, depósitos e fábricas que manipulem materiais combustíveis.

A MODELAR VAI VENDER ROUPA PELO CRED-IPESC!

Em convênio firmado no dia 7 de junho corrente entre a firma Estabelecimentos A Modelar S/A. e o IPESC, ficou deliberado que todos os associados do IPESC a partir daquela data poderão adquirir pelo Cred-Ipesc, vestuários, masculinos e femininos, calçados, roupas de cama, mesa e banho em quaisquer de suas lojas.

Estão de parabéns portanto os associados do IPESC pela feliz escolha daquela conceituada loja, pois a mesma além de possuir o melhor e mais diversificado estoque do ramo está preparada para este atendimento.

Informa, outrossim a firma Modelar que todas as compras efetuadas pelo Cred-Ipesc terão um desconto especial de 10%.

Governo preocupado com a utilização do carvão bruto nacional

O diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Acir Ávila da Luz, disse ontem que o Governo Federal está preocupado numa melhor utilização do carvão bruto, não refinado, para a produção de subprodutos, como gás de cozinha e amônia, devido à escassez e aos altos preços do petróleo.

Para tanto, será necessário diminuir os custos da extração do carvão refinado e dar melhor aproveitamento ao carvão bruto para diminuirmos as despesas do não aproveitamento. Isso entretanto poderá ser feito com a utilização do carvão bruto na carboquímica (obtenção da amônia para fertilizantes) e na produção do gás de cozinha, óleo lubrificante e outros subprodutos.

Informou ainda, que não recebeu o relatório final da Companhia de Pesquisas Recursos Minerais sobre o Projeto Ouro, que estudou as vantagens de investimentos industriais nas minas de Lavra do Sul, San Sapé e Camaquã, no Rio Grande do Sul, e na região de Brusque, em Santa Catarina.

BARATEAMENTO

Segundo o Sr. Acir Ávila

Empresários reunidos em São Paulo analisam reflorestamento

Representando os Estados responsáveis pela aplicação de 95% do volume brasileiro de investimentos em reflorestamento, empresários do setor mantiveram reunião em São Paulo, em Assembléia convocada pela Arbra — Associação de Reflorestadores do Brasil, para discutir a apreensão diante da não fixação, até o momento, pelo IBDF, dos custos que deverão vigorar por hectare de florestamento em suas diversas espécies, fato que entravando o desenvolvimento dos projetos em fase de elaboração.

Reconduzido à presidência da entidade nacional dos reflorestadores, o engenheiro-agrônomo Armando Navarro Sampaio referiu-se a redução gradativa dos incentivos fiscais ao reflorestamento na base de 2,5% ao ano, até o limite de 12,5%. Alertou as autoridades para a "imperiosa necessidade de aumentar e não diminuir esses percentuais, eis que a crise de celulose e papel, não é só nacional e sim mundial".

ENTENDIMENTOS

Sobre os entendimentos que vem sendo mantido junto ao presidente do IBDF, sr. Paulo Azevedo Berutti, o presidente da ARBRA manifestou confiança em que sejam solucionados vários problemas que atualmente atravancam o desenvolvimento florestal, entre eles "uma alta de custos cujos níveis dificilmente podem ser devidamente apreciados em

la da Luz, um melhor aproveitamento desse mineral viria, também, a baratear o custo da extração do carvão refinado, pois de cada tonelada de carvão bruto, apenas 20% pode ser refinado. Os 80% restantes ainda não são bem aproveitados, quando poderiam ser utilizados na produção de amônia, diminuindo o dispêndio de divisas do país na importação de fertilizantes.

Disse também o diretor-geral do DNPM que o melhor aproveitamento das minas catarinenses, que poderão elevar a produção atual de seis milhões de toneladas de carvão bruto por ano para vinte milhões em 1980, não impedirá que o Brasil gaste US\$ 300 milhões por ano em 1980, na importação de carvão refinado. É que de 20 milhões de toneladas só poderemos extrair 3,5 milhões de carvão refinado, destinado principalmente à produção do aço. Como as necessidades da siderurgia nacional em 1980 subirão para 17 milhões de toneladas de carvão refinado, a produção nacional alcançará apenas 20% das necessidades do mercado, o resto será importado.

termos percentuais, tais e tantas as suas mudanças em curto espaço de tempo".

Segundo Armando Navarro Sampaio, o Brasil corre o risco de ver suas grandes indústrias de celulose e papel "nas mãos de poderosos grupos alienígenas", resultado da "tese insustentável em nosso regime e esponsada pelas anteriores administrações do IBDF, segundo o qual as empresas de prestações de serviços não deveriam auferir lucro".

O fato gerou a descapitalização de várias empresas e "como consequência, as florestas formadas por empresas nacionais podem cair nas mãos de organizações estrangeiras, que já está pulando no país e que, frequentemente, estão nos procurando e assediando para aquisição, sempre a preços baixos, dessa preciosa matéria-prima a fim de industrializá-la e exportá-la para seus respectivos países, onde a crise de celulose, papel e outros produtos de madeira é verdadeiramente alarmante".

O presidente da ARBRA assinalou também que "a vastidão do nosso território, a grande percentagem de terras não-agrícolas e apropriadas aos cultivos florestais, se bem compreendida, poderá trazer ao nosso país um lugar de grande destaque no fornecimento de toda a gama de produtos de madeira ao mercado mundial".

Letras Imobiliárias e Cadernetas de Poupança terão grande reajuste no próximo trimestre

O índice de correção monetária para o mês de julho será de 8,980, o que representa um valor de Cr\$89,80 para as Obrigações REajustáveis do Tesouro Nacional, contra Cr\$ 86,51 para junho. A correção monetária nos primeiros sete meses deste ano será de 13,57%, contra 8,18% em 1973. A correção observada para todo o ano de 1973 foi de 12,84%.

O forte aumento no índice de correção monetária e explicado pela elevação da inflação e do reajuste a níveis reais do índice de preços por atacado, disponibilidade interna, sobre o qual é calculada a correção monetária. Os novos índices afetarão tbdo o sistema financeiro, inclusive o Sistema Financeiro da Habitação.

REPERCUSSÕES

O SFH considera a UPC (Unidade Padrão de Capital), como a base do reajuste das prestações dos mutuários que optaram pelo sistema de amortização constante. A UPC, que tem valor idêntico à da ORTN, varia no início de cada trimestre civil. Os possuidores de letras imobiliárias e cadernetas de poupança terão suas aplicações reajustadas em 7,25% entre abril e julho.

Nos sete primeiros meses do ano as cadernetas de poupança terão rendido a seus tomadores juros de 6% ao ano mais correção monetária de 11,39%. Esta correção será também aplicada sobre o saldo devedor dos mutuários do BNH que optaram pelo sistema de amortização constante.

Os bancos comerciais terão a parcela dos seus depósitos compulsórios remunerada em ORTN (55%) reajustada em 3,80% no mês de julho.

TAXAS DE JUROS

A recente redução dos juros das ORTN foi uma maneira que as autoridades monetárias encontraram para induzir menor elevação nas taxas dos demais títulos de renda fixa. A incerteza quanto à inflação tem trazido algumas dúvidas aos aplicadores, já que algumas projeções indicam que o ganho real dos títulos com a correção monetária será maior que os de renda fixa.

Os títulos estaduais, por exemplo, estão proporcionando juros reais superiores aos papéis privados de renda fixa, o que explica a dificuldade de colocação destes papéis. Para contornar este problema o Banco Central tem recomprado Letras do Tesouro Nacional do sistema financeiro.

Besc em expansão abre agência no Estreito

O Governador Colombo Salles presidiu na manhã de ontem o ato inaugural da Agência do Estreito do Banco do Estado de Santa Catarina, instalada na Rua Fúlvio Aducci. Juntamente com o Sr. Lauro Linhares, presidente do Besc, o Chefe do Executivo cortou a fita simbólica, seguindo-se a bênção das instalações proferida pelo Padre Agostinho, da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, daquele Sub-Distrito, e a intronização do crucifixo.

AGÊNCIA No. 47

Falando na oportunidade, o Sr. Lauro Linhares declarou que a inauguração de mais uma agência, desta feita no progressista bairro do Estreito, se insere dentro da necessidade que o Governador Colombo Salles apontou de oferecer crédito suficiente, oportuno e acessível à economia catarinense.

Esta agência prosseguiu - é a 47a. do Banco, enquanto 7 outras estão em vias de serem inauguradas: Brasília, São José, Catanduvas, Mondai, Papanduva, Fraiburgo e Trombudo Central, num esforço destinado a dar capilaridade aos recursos, fazendo-os transitar entre os que querem poupar e os que desejam investir.

Depois de assinalar que o Grupo Financeiro Besc vem colaborando, na medida de suas possibilidades, na sustentação do vigoroso desenvolvimento do Estado, cuja economia se expande em taxas superiores à nacional, o Sr. Lauro Linhares acentuou que "enquanto o Projeto Catarinense de Desenvolvimento registra a intenção de alcançar um incremento do PIB ao redor de 50% ao longo do quadriênio de Governo, o fato assinala que no triênio 71/74, o PIB catarinense cresceu 52,5%".

Acrescentou, ainda, o presidente do Besc que estes números resultam "da associação Governo-Empresa, que o Projeto elegeu como modelo de desenvolvimento".

Finalizando, o Sr. Lauro Linhares revelou que "há, entretanto, óbices a serem vencidos: impõe-se, de um lado, a complementação do sistema financeiro, o que se constitui em nossa preocupação constante, dotando-o de uma empresa imobiliária, para operar o mercado de hipotecas e uma corretora de valores, para incentivar o mercado de capitais; de outro há que se resolver a carência de recursos de capital, cujas perspectivas já agora são alvissareiras, face à criação de novos mecanismos financeiros, que serão operados por subsidiárias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, já em fase de implantação".

FIM DE UM PERÍODO

Em seguida, o Governador Colombo Salles falou de improviso para afirmar que desde que assumiu a Chefia do Executivo o Grupo Financeiro Besc tem formado um rosário de satisfações para um homem que tem a ventura de



dirigir o seu Estado. Lembrou que "estamos vivendo um momento de transição e vamos passar para um novo período, porque estamos terminando o nosso período administrativo".

Depois de assinalar que foram realizadas em 3 anos as previsões feitas para 4 anos de Governo, o Sr. Colombo Salles declarou que a renda per-capita em Santa Catarina cresceu 50%, elevando-se de 300 para 450 dólares.

Muita gente pode pensar - continuou - e muita gente tem dito que a palavra técnica não chega aos ouvidos do povo, porque fala do crescimento do Produto Bruto Interno e este progresso pode não aumentar o prato de feijão de algumas pessoas, mas permite que se dê muitos pratos de feijão a muitas pessoas. E foi isso exatamente o que se fez em Santa Catarina, com a política chamada Governo-Empresa, que permitiu a criação de cem mil novos empregos em Santa Catarina.

Assinalou o Governador do Estado que estes resultados não foram obtidos por um passe de mágica, "mas com muito trabalho e sacrifício", citando ainda as comunicações e energia do povo catarinense com o suporte financeiro do Grupo Besc.

Lembrou o Governador do Estado as gestões que realizou com o presidente do Besc junto ao Ministério da Fazenda para conseguir autorização de funcionamento de novas agências do estabelecimento, mais precisamente em Curitiba e Porto Alegre, "que são fundamentais na existência do Banco e tivemos a satisfação de ouvir do próprio Ministro referências elogiosas à atuação ao Banco do Estado de Santa Catarina".

"Estamos aqui cumprindo mais um compromisso para com esta região da Grande Florianópolis, que é o Estreito. Aqui, estamos numa cidade que mal se contém nos seus limites urbanos, que explode, que se desenvolve. E, aqui está o aval do Governo e aqui está a presença do Grupo Financeiro Besc", declarou.

Finalizando, o Sr. Colombo Salles dirigiu-se ao Sr. Lauro Linhares para agradecer o muito que vem realizando pelo crescimento de Santa Catarina.



Embora provisória, a agência vai atender a muitos

No Estreito, a 47a. Agência do Banco do Estado

A mais nova agência do Banco do Estado de Santa Catarina ocupa um área de aproximadamente 500 metros quadrados e conta com três caixas executivas, números que poderão ser elevados para 10 se o movimento da Agência do Estreito exigir. Embora as instalações ontem inauguradas sejam provisórias, a direção acredita que pode atender perfeitamente toda a demanda da clientela do Sub-Distrito do Estreito. A futura agência estará concluída dentro de um ano e estará localizada à Rua Coronel Pedro Demora, num ponto mais central do Continente.

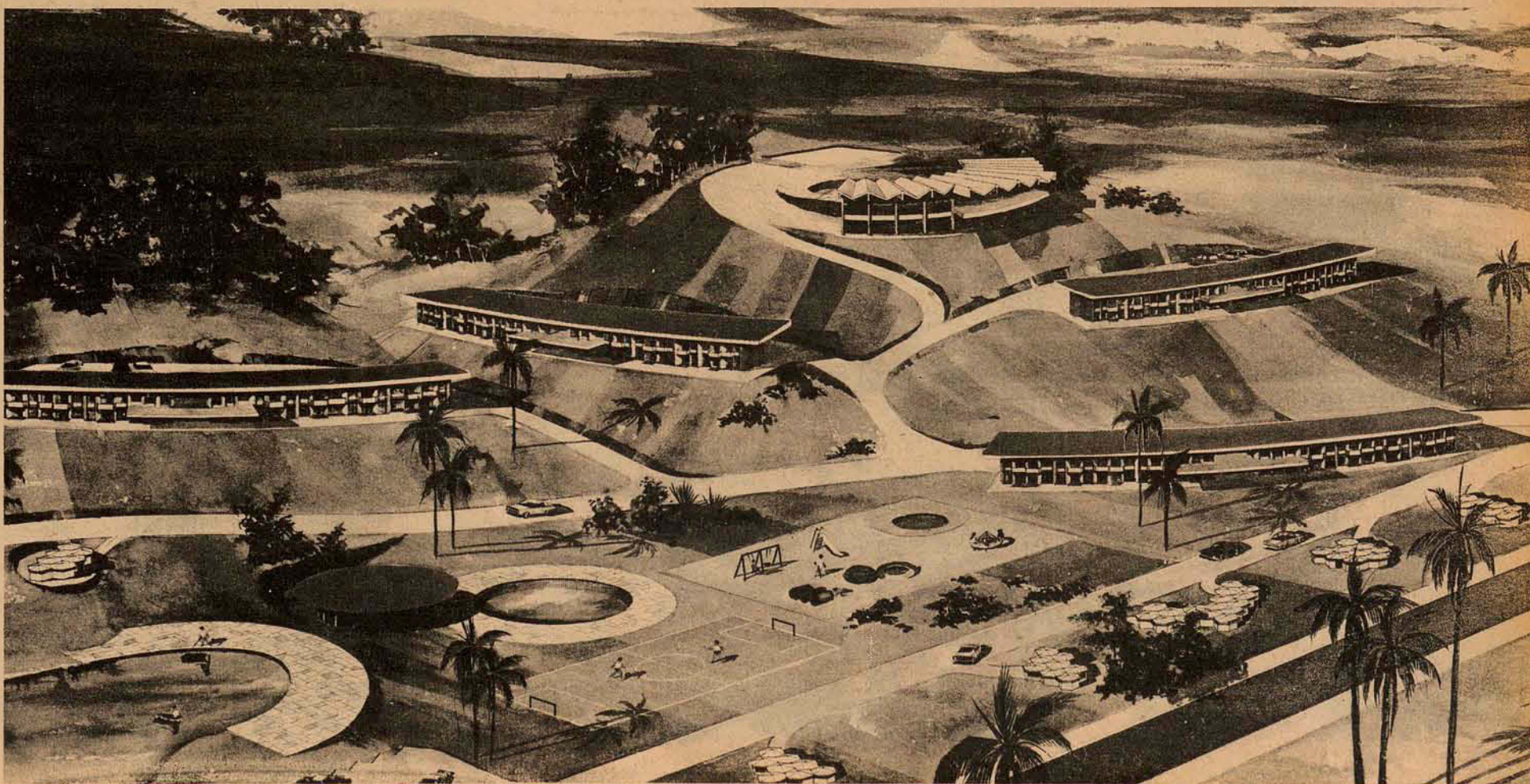
A nova agência do Besc, que funcionará das 9 às 17h30m, terá na gerência o Sr. Gilberto Pereira e como sub-gerente o Sr. Henio Correia. O contador é o Sr. Edson Salum e a equipe de 13 funcionários estará à disposição da clientela.

Colônia de Férias dos Fiscais de Santa Catarina

A MAIOR OBRA SOCIAL DO ESTADO

Compre o seu descanso e a tranquilidade em Camboriú. Você terá apartamentos e cabanas finamente mobiliadas, duas piscinas para adultos, uma piscina infantil, salas de estar de TV, Play Ground, parque de esportes, sauna, bar, restaurantes, farmácia, pronto socorro, lago, etc. A maior obra social em construção em Santa Catarina sai das pranchas e emerge da areia do Canto da Praia, apoiada por amplos setores da sociedade catarinense.

INFORMAÇÕES
RUA ANITA GARIBALDI, CENTRO
EXECUTIVO MIGUEL DAUX,
11º ANDAR - C.POSTAL, 741
FONE: 3628



Figueira e Fluminense, o bom jogo desta noite

Depois de uma conversa de Lauro Búrgio com os atletas, quando foi corrigido os erros apresentados contra o Vasco, o Figueirense espera vencer esta noite. E Zé Carlos é uma das esperanças.



O jogo entre Figueirense e Fluminense foi antecipado para hoje à noite, às 20 horas, no Estádio Orlando Scarpelli. A antecipação da partida tem como objetivo colaborar com os torcedores, amenizando assim as noites frias que têm feito em Fpolis.

Acreditam os dirigentes do Figueirense, que o jogo começando às 21 horas, termina muito tarde, deixando a torcida exposta à baixa temperatura por um longo tempo. Com a partida iniciando às 20 horas, o torcedor tem condições de chegar em casa mais cedo. Como Lauro Búrgio ainda se encontrava em

Joinville, aproveitando o feriado do dia anterior, os jogadores fizeram aquecimento e trabalho técnico com bola, durante 1h30m., com o fisicultor Iberê Rosa.

O ponteiro direito Caco é o único problema da equipe para o jogo contra o Fluminense. O jogador continua sentindo o local atingido no choque com Zanata na partida contra o Vasco. Ontem pela manhã ele fez tratamento com o massagista Lega e acredita na recuperação até a hora do jogo. Mostrando o joelho esquerdo inchado, Caco explica que "ele já havia me atingido bem aqui, quando eu quis revidar me dei muito mal".

Embora esteja no Figueirense por empréstimo, o ponteiro esquerdo Zé Carlos tem agradado a diretoria do clube com as atuações das últimas partidas. O time tem ganho poder ofensivo por aquele setor, o mesmo acontecendo na formação da meia-cancha. Ele tem presença certa no jogo de hoje e é uma das armas de Lauro Búrgio para vencer o Fluminense.

Sem estar nas suas melhores condições físicas, Jorge Luiz prometeu que esta noite o time vai render muito mais. "Já conversamos bastante sobre os erros da partida anterior e hoje acredito que vamos fazer uma bela partida."

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA - FESC
UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
REITORIA

EDITAL DE INSCRIÇÃO AO CONCURSO VESTIBULAR UNIFICADO DE 1974

O Reitor da UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, Professor Arnoldo Suarez Cuneo, considerando o disposto na Portaria Ministerial no. 113-BSB de 21/02/73, Portaria no. 265/74 do Diretor Geral do DAU e tendo em vista a deliberação da Comissão Central do Concurso Vestibular, instituída pela Portaria no. 197/74,

FAZ PÚBLICO

1. As inscrições ao Concurso Vestibular Unificado de julho de 1974, estarão abertas entre 17 a 28/6/74, e podem ser requeridas aos diretores das Unidades da UDESC, localizadas nos seguintes endereços:

- 1.1. ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA - ESAG
Rua Visconde de Ouro Preto 91
Florianópolis - SC
- 1.2. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Rua Paschoal Simone s/no. - Coqueiros
Florianópolis - SC
- 1.3. FACULDADE DE ENGENHARIA DE JOINVILLE
Rua Otto Boehm, 48
Joinville - SC
- 1.4. ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINÁRIA DE LAGES
Avenida Luiz de Camões, 2130
Lages - SC
- 1.5. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE MAFRA
(Unidade agregada à UDESC)
Rua Cândido de Oliveira Ramos, 142
Mafra - SC

2. Para atendimento dos interessados as secretarias das unidades funcionário de 2a. às 6a. feiras das 13,00 às 18,00 horas e, aos sábados das 8,00 às 11,00 horas, exceto Mafra que será das 14,00 às 17,30 e das 19,00 às 22,00 horas.

3. A inscrição ao Concurso Vestibular Unificado deverá ser requerida ao diretor de uma das unidades acima, acompanhada dos seguintes documentos:

- 3.1. - Comprovante de conclusão do Curso Médio (2o. Grau).
- 3.2. - Prova de estar em dia com as obrigações eleitorais (apresentação).
- 3.3. - Prova de estar em dia com as obrigações militares (apresentação).
- 3.4. - Carteira de Identidade (apresentação).
- 3.5. - Comprovante do pagamento de Cr\$ 134,00 (cento e trinta e quatro cruzeiros) correspondentes à taxa de inscrição

4. O candidato que se inscrever em qualquer das secretarias das unidades constantes do presente Edital, deverá, no ato da inscrição formular a opção por curso ficando obrigado a prestar exame na unidade onde se inscreveu ao Vestibular.

5. Por se tratar de Concurso Vestibular Unificado, o candidato poderá inscrever-se em qualquer unidade da UDESC, ou a ela agregada. Nela também, prestará exame mesmo que o curso pretendido esteja localizado em outra unidade ou em outra cidade.

6. O Concurso Vestibular Unificado, abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de Educação do 2o. Grau, sem ultrapassar este nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e suas aptidões mentais para estudos superiores.

7. Para o 2o. Semestre letivo de 1974 fica estabelecido o seguinte número de vagas:

- 7.1. - Escola Superior de Administração e Gerência
Curso: Administração (Curso Diurno - 4 anos) 45 vagas
- 7.2. - Escola Superior de Educação Física
Curso: Educação Física (Licenciatura) - sexo masc. 25 vagas
Educação Física (Licenciatura) - sexo femim. 25 vagas
- 7.3. - Faculdade de Engenharia de Joinville
Curso: Engenharia Mecânica e Operação (3 anos) 30 vagas
Engenharia Eletrônica e Telecomunicações (5 anos) 30 vagas
- 7.4. - Escola Superior de Medicina Veterinária de Lages
Curso: Medicina Veterinária 40 vagas
- 7.5. - Escola Superior de Educação de Mafra
Curso: Letras 48 vagas
Matemática 48 vagas

8. O Concurso Vestibular Unificado far-se-á pelo processo classificatório, com o aproveitamento dos candidatos de acordo com a opção formulada no ato da inscrição, até o limite de vagas fixadas no Edital, excluindo-se o candidato com resultado nulo em qualquer uma das provas. Em caso de empate na média de classificação, serão observadas as normas contidas na Portaria no. 417/74 de 29/05/74.

9. O Concurso Vestibular Unificado que trata o presente Edital, compreenderá 4 (quatro) etapas a seguir:

- 1a. ETAPA - Dia 14/07/74 às 8,00 horas
Prova de Comunicação Expressão, abrangendo questões sobre Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.
- 2a. ETAPA - Dia 15/07/74 às 8,00 horas
Prova de Matemática
- 3a. ETAPA - Dia 16/07/74 às 8,00 horas
Prova de Estudos Sociais, abrangendo questões sobre Geografia, História, e Organização Social e Política do Brasil.
- 4a. ETAPA - Dia 17/07/74 às 8,00 horas
Prova de Ciências Físicas e Biológicas, abrangendo questões sobre Física, Química e Biologia.

10. O candidato deverá comparecer ao local da realização das provas com meia hora de antecedência do início previsto, munido do cartão de inscrição e Carteira de Identidade.

11. O presente Concurso Vestibular só é válido para as matrículas no 2o. período semestral letivo imediatamente subsequente a sua realização.

12. Os candidatos classificados, deverão efetuar suas matrículas na unidade para qual foram classificados, no período compreendido entre os dias 22 a 26 de julho de 1974, apresentando no ato da matrícula os documentos relacionados nas instruções complementares, nos termos da Portaria no. 417/74 de 29/05/74.

13. O candidato classificado no Concurso Vestibular que não efetuar sua matrícula dentro do prazo fixado neste Edital, automaticamente perderá sua vaga. Será chamado a ocupar esta vaga o candidato imediatamente classificado.

14. Dos resultados do Concurso Vestibular Unificado, não caberá recurso.

15. No ato da inscrição os candidatos receberão os programas e demais instruções baixadas pela Comissão Central do Concurso Vestibular Unificado, expressas na Portaria no. 417/74 de 29/05/74, a fim de complementar o disposto neste Edital.

Florianópolis, 29 de maio de 1974
ARNOLDO SUAREZ CUNEO
Reitor

AVAI



Souza ainda sente a contusão mas deverá jogar amanhã

Cordeiro quer se despedir com vitória

- Vou me despedir da direção técnica do Avai e do campeonato nacional com uma boa vitória. É uma questão de honra. Quando entrei não fiz muita questão, mas agora o negócio é para valer. Desta vez a vitória vem de qualquer maneira, disse o treinador Manoel Cordeiro ontem à tarde durante o coletivo que o Avai realizou no Estádio Adolfo Konder.

Para chegar a uma vitória, como Cordeiro deseja, o Avai terá que fazer gols, tarefa que não tem sido fácil ultimamente. No treino tático e coletivo de ontem ele mudou o sistema tático da equipe. Contra o Bahia, o Avai terá os dois ponteiros jogando bem aberto, opção que obteve bons resultados no coletivo.

Visando unir o útil ao agradável, o treinador quer fazer muitos gols e não tomar nenhum. A defesa terá Ari Prudente plantado na frente da linha de zagueiros, e não atrás como vinha fazendo nas partidas

anteriores, enquanto Gerson vai fechar a lacuna deixada por Lili. Souza e Zenon ainda são problemas, embora o treinador tenha afirmado que eles jogarão. "Eu acredito que não vou ter condições de jogo - analisou Souza mostrando o local machucado - ainda sinto muito a virilha e acho que vou ter que ficar de fora.

Postado à margem do gramado, enquanto os jogadores batiam bola, Cordeiro fazia uma análise da equipe e do que conseguiu neste curto espaço de tempo como treinador de fute-

bol.

- Como eu havia dito quando apanhei o time, o objetivo é o campeonato estadual, embora não tenha sido compreendido nas mudanças feitas. Mostrei jogadores com condições de serem lapidados pelo novo treinador. Tem o goleiro Joceli Santos, atual titular da equipe, e o Gerson, um excelente jogador. Em pouco tempo deixei a casa pronta. Agora é só arrumar o estado psicológico da equipe e partir para as novas contratações. Será fácil dar continuidade ao meu trabalho.

Classificado, Bahia vem cumprir tabela sem seis titulares

Ubaldo, Baiaco e Altivo, suspensos, Sapatão, Tirson e Douglas, machucados, são os desfalques do Bahia para o jogo de amanhã, contra o Avai. O treinador Paulo Emilio, no entanto, está tranquilo, pois com a classificação garantida o time terá oportunidade de testar alguns reservas, sem chances na equipe.

No treino tático de ontem, no campo da Pituba, Luis Alberto foi o lateral direito, em lugar de Ubaldo; Fiscina entrou na zaga central substituindo a Sapatão e Roberto voltou à quarta-zaga, que durante muito tempo foi de Altivo. No meio-campo, Fernando Silva ganhou a posição de Baiaco e no ataque, Nelson Leal vai jogar pela direita no lugar de Tirson e Piolho no comando do ataque, enquanto Douglas não pode atuar.

Terminado o treinamento tático, Paulo Emilio conversou durante alguns minutos com o medico Moisés Schiper, que prometeu fazer uma nova revisão médica na manhã de hoje, antes do embarque da delegação para Florianópolis. Neste teste, Tirson e Sapatão serão observados, pois Douglas está definitivamente afastado da partida.

A entrada de Dendê no meio-campo, enquanto Fito e Marquinhos continuam se recuperando de antigas contusões, e o bom entendimento do apoiador com os homens de área - Picolé e Piolho - o que ficou provado no amistoso da última quarta-feira, quando o Bahia ganhou de 3x0, do Galícia, é uma das armas do treinador Paulo Emilio para derrotar o Avai.

Além disso, ele confia muito na habilidade de Nelson Leal pela direita ou mesmo Tirson, o titular da posição, para forçar o jogo por este setor.

O Bahia chega hoje às 14h30m. em Florianópolis e ficará concentrado no Hotel Bruggemann (de Paulo Roberto Sampaio para o jornal O ESTADO)

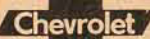
Não venderíamos carros usados que causassem problemas para você e para nós.

Carro usado é negócio muito sério. E, por isso mesmo, levamos esse negócio com muita seriedade.

Quando vier comprar um carro usado em nossa loja, você levará um carro testado e revisado. Você levará, também, um certificado de garantia, que faz do seu carro usado algo mais do que um simples carro usado.

Depois, você contará com assistência técnica e serviços autorizados de um Concessionário de Qualidade Chevrolet.

Se você está procurando um bom carro usado, venha até a nossa loja. Isso nunca vai pesar no seu bolso, nem na nossa consciência.



Plantão aos sábados e domingos



Nos temos os financiamentos de acordo com o seu orçamento

Hoeppcke Veículos S.A.
Av. Ivo Silveira 999
Fones: 3566 - 2466



Caixa Econômica Federal Loteria Esportiva

COMUNICADO

A Caixa Econômica Federal - CEF - comunica que, por motivo de força maior, a relação contendo os números dos Cartões que não concorrem, referente ao Teste no. 188 não pode ser publicada nesta data.

No entanto cumprindo-se o que dispõe o parágrafo 2o. do artigo 9o. da Norma Geral dos Concursos de Prônósticos Esportivos, a referida relação está afixada desde hoje, no prédio da Caixa Econômica Federal à rua Fulvio Aducci, 1221 - Estreito, independentemente, da publicação que será efetuada amanhã dia 16/06/74 neste jornal.

Acerte!

MICHAEL EDEN
Engenharia e Comércio Ltda.
Florianópolis SC

10 graus negativos em Curitibanos

Nunca passou pela idéia da população do planalto catarinense que a temperatura viesse atingindo, em pleno mês de junho, a mínima de 10 graus negativos. Mas foi o que ocorreu na madrugada de ontem em Curitibanos.

O Sul faz reivindicação à Secretaria da Fazenda



Uchôa examina os pedidos formulados pelo Sul do Estado.

O Secretário da Fazenda, Sérgio Uchoa de Rezende, recebeu em seu gabinete o Prefeito Irmoto Feuerchuette acompanhado das diretorias da Associação Comercial e Industrial e do Clube dos Diretores Lojistas de Tubarão. A comitiva fez entrega de um memorial que com base em extensa exposição de motivos, solicita a extinção de créditos tributários e devidos até a presente data, por aquele Município, e que o recolhimento normal do ICM seja efetuado a partir de noventa dias da vigência do decreto.

As reivindicações serão apreciadas pelas assessorias da Secretaria da Fazenda e levadas, posteriormente, à consideração do Governador Colombo Salles.

O DECRETO

É o seguinte o decreto pleiteado pelas classes empresariais e autoridades de Tubarão:

Art. 1o: Ficam mantidos os créditos referentes às entregas de mercadorias e de matérias-primas perdidas durante as enchentes de 23 de março deste ano, no mu-

nicipio de Tubarão, provadas mediante laudo pericial expedido pela Delegacia de Polícia da Comarca, ou de declaração da Comissão Municipal de Defesa Civil, da Prefeitura Municipal de Tubarão, no caso de mercadorias entregues aos flagelados.

Parágrafo único: Esta disposição não se aplica nos casos em que as matérias-primas estavam devidamente seguradas.

Art. 2o: Ficam extintos os créditos tributários devidos até esta data por contribuintes inscritos no referido Município.

Art. 3o: Os mesmos contribuintes ficam obrigados ao recolhimento normal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, realizado a partir de 90 dias da vigência deste decreto.

Art. 4o: Revogadas as disposições em contrário, este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Os comerciantes e industriais de Tubarão reivindicaram ainda do Secretário Sérgio Rezende a prorrogação para daqui a 90 dias, o prazo para entrega de guias e outros documentos fiscais.

— Das Sucursais e Correspondentes — A mais baixa temperatura registrada neste prenúncio de inverno ocorreu na madrugada de ontem no município de Curitibanos, onde o termômetro assinalava por volta das 3 horas 10 graus negativos. À tarde — às 16 horas, a temperatura oscilava em torno de zero grau, com o tempo apresentando indício de chuva. Em São Joaquim, a geada foi das mais intensas, provocada pela mínima de oito graus negativos, assinalada pelo termômetro às 3h30m da madrugada de ontem. No Oeste do Estado, a mínima ocorreu em Joaçaba com 3 graus negativos.

Em São Joaquim, a população já havia se preparado para enfrentar a geada, com a reserva de alimentos para o gado e armazenamento de lenha, que neste período torna-se escasso. Entretanto, os pecuaristas de Curitibanos foram surpreendidos esta semana pela queda brusca da temperatura, que ocasionou problemas à alimentação do gado. Os pastos tidos como reserva para este período próximo do inverno, foram queimados pela geada, obrigando os criadores a adquirir rações e outros alimentos de fabricação para a manutenção do gado.

No Meio Oeste, onde Joaçaba teve o privilégio de registrar a menor temperatura, não houve prejuízos, em face de sua economia ter como base a indústria e mini-lavouras. No Extremo Oeste — principalmente Chapecó — os agricultores já haviam realizado a safra do milho e soja — principais culturas da região — e, por isso, a geada não chegou a causar prejuízos. O comércio, por outro lado, tem vendido, bem renovando seus estoques quinzenalmente.

PARA O TURISMO, BOAS PERSPECTIVAS

A baixa temperatura registrada no planalto tem deixado otimista a população de São Joaquim, quanto à possibilidade de este ano vir a receber um considerável número de turistas. O Camping Clube, situado a dois quilômetros do centro da cidade, já abrigou este mês algumas barracas e trailer, pertencentes a paulistas e mineiros. Todavia, estes turistas não conseguiram resistir ao frio, prosseguindo viagem com destino ao Rio Grande do Sul. O Camping foi equipado com redes de água e energia elétrica e teve seu acesso melhorado pela Prefeitura Municipal.

Mas, a população não acredita que a neve caia antes de julho. Os mais idosos, que prevêem a neve quando a temperatura oscila em torno de zero grau com o tempo nublado, afirmam que o fenômeno será visto este ano pelos turistas, mas só a partir da primeira quinzena de julho.



No prenúncio do inverno, a geada mata os verdes campos do planalto.

ÁRVORES. APLICAR NESTA MATÉRIA PRIMA É LUCRATIVO E VITAL.



O Governador pede que você pare por alguns instantes e pense na importância do Reflorestamento.

A árvore continua sendo uma das maiores fontes de matéria-prima de qualquer Estado.

Quanto mais plantarmos, mais promissor será o nosso futuro. O negócio do Reflorestamento em Santa Catarina está sendo levado muito a sério. Grandes projetos estão plantando milhões de árvores por ano. E empresas estão ganhando dinheiro com árvores que fornecem as mais variadas formas de riquezas. Entre elas uma vital: o oxigênio.

Para entrar nesse ótimo negócio, tanto do ponto de vista econômico quanto do ecológico, você não precisa mudar de ramo. Basta aplicar seus Incentivos Fiscais de pessoa jurídica em projetos catarinenses da área do Reflorestamento.

No exercício de 1974, você pode abater 50% da Renda Bruta de pessoa jurídica e acompanhar de perto o crescimento de seu investimento.

Chame a Besc Distribuidora ou a Agência do Besc de sua cidade.

Conheça projetos, viabilidade e perspectivas do Reflorestamento. Em pouco tempo, milhões de árvores enfeitando a paisagem, vão encher seus olhos e seus bolsos.

APLIQUE SEUS INCENTIVOS EM EMPRESAS CATARINENSES DA ÁREA DO REFLORESTAMENTO.



BESC DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

Grupo Financeiro Besc
Florianópolis - Rua Deodoro, 17
Tel.: 3060 - 2827 - 2383 - 2525
ou em qualquer agência do Besc.



Amari
VOLKSWAGEN

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

VOLKS:

Fusca - Ocre	OK
Brasília - Branco Everest	OK
Fusca - Verde	OK
Fusca - Branco Lotus	1973
Fusca - Amarelo Texas	1973
Brasília - Verde	1973
Fusca - Amarelo Colonial	1972
Fusca - Branco Lotus	1972
Fusca - Laranja Granada	1971
Fusca - Vermelho	1971
Variant - Azul Diamante	1972
Variant - Branco Lotus	1970
TL Branco Lotus	1971
FORD	
Maverick - Branco	OK
Corcel Cupê - Branco Nevasca	1972
Corcel Cupê - Marron Canela	1972
Corcel Cupê - Vermelho Calipso	1971
Corcel Cupê - Marron Canela	1969
Corcel 4 portas - Cinza c/preto	1969

POSSUÍMOS CARROS ZERO QUILOMETRO DE QUALQUER MARCA
R. Gal. Gaspar Dutra, 90 - Estreito
Fones: 6628 - 6632 - 6312
Florianópolis.

BEIRA MAR
COMERCIAL BEIRA MAR VEÍCULOS E REPRESENTAÇÕES LTDA

Av. Rubens de Arruda Ramos, (Beira-Mar Norte), 210
FONE - 43-77

Financiar é fácil! Venha falar conosco.

Corcel cupê luxo amarelo pop.	1972
Volks 1500 azul pavão	1972
Volks 1300 verde	1972
Volks 1500 azul diamante	1971
Variant azul diamante	1971
Kombi 1300 bege	1969
Volks 1300 azul real	1967
Volks 1200 azul	1966

Pagamos à vista o melhor preço pelo seu carro usado.

NOSSO OBJETIVO É SERVIR BEM

GATÃO AUTOMOVEIS
Francisco Tolentino, 13 - Fone 29-80

1 - Opala Cupê Especial	1974
2 - Corcel Cupê Std	1970
3 - Volkswagen 1300	1972

Compramos o seu carro à vista e pagamos o melhor preço da praça - CRÉDITO IMEDIATO.

JENDIROBA
AUTOMÓVEIS LTDA.
R. Saldanha Maranhão Esq. de João Pinto
FONES: 4673 - 2952

OPALA VÁRIAS CORES	1974
DODGE 1.800 VÁRIAS CORES	1974
Galaxie Landau Ok cor Ouro Libra Met. T/V/inil Bege	1974
JEEP	1973
DODGE CHARGER	1972
CORCEL	1971
TL 1.600	1971
VOLKS	1971
CHEVROLET CAMARO	1968

ANCHÁ FIBRA DE VIDRO VÁRIOS MODELOS

NÃO FECHAMOS PARA ALMOÇO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, BARCOS
Financiamentos até 36 meses

C. RAMOS S.A.
COMÉRCIO E AGÊNCIAS
Revendedor Autoriza do Volkswagen
Rua: Cel. Pedro Demoro no. 1466
FONES: Dep. Vendas: 6381
Peças: 6244
Oficina: 6585
Administração: 2250

VEÍCULOS USADOS

TIPO:	COR:	ANO:
TL 2 Portas - Vermelho		70
1.300 - Azul Diamante		70
1.500 - Branco Lotus		72
Variant - Amarela		73
TL 4 Portas - Vermelho		72

Dispomos de motores 1300, 1500 e 1600, novos ou reconicionados à base de troca.

MÉDICOS
Dr. JORGE LUIZ JORGE
GASTROENTEROLOGIA
Curso de especialização na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - GB.

Dr. LUIZ LUPI
PSIQUIATRIA
Curso de especialização na ABMM - Rio de Janeiro - GB.
Consultório: Rua Deodoro no. 22 - sala 33 - diariamente das 14 às 19 horas.

MTPS - INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA
SUBSECRETARIA REGIONAL DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

AVISO ÀS EMPRESAS

1 - Avisamos às empresas que na forma do que dispõe a Ordem de Serviço no. IPR 201.8, de 15/12/71 deste Instituto, é obrigatória a aposição do carimbo padronizado do CGC nas Guias de Recolhimento GR-1 e GR-2.

2 - Alertamos que a rede bancária conveniente está orientada no sentido de recusar o recebimento de Guias de Recolhimento que não contenham o ferido carimbo, ressalvadas as exceções previstas.

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

necessita de:

VENDEDORES

Com bastante comunicabilidade, boa apresentação para a venda de nossos produtos. Garantimos treinamento remunerado e ótimo ambiente de trabalho, além de possibilidades de ganhos bastante compensador. Exige-se referências e os interessados queiram tratar à Rua Felipe Schmidt, 34 no horário comercial.

FARMACEUTICO-BIOQUIMICO

Casal de Farmacêuticos - Bioquímicos de Sta. Maria - RS - desejam trabalhar em Santa Catarina ou Paraná.
Tratar na Rua Passo da Pátria, 377 - Bairro Petrópolis - Porto Alegre.

Gráfica Natal
- Impressos em Geral -
Rua: Joaquim Carneiro, 55
CAPOEIRAS - Fpolis. - S. C.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA
AVISO DE EDITAL DE LICITAÇÃO No. 02/74

De ordem do Senhor Diretor em Exercício da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, torno público que esta Autarquia receberá propostas para o fornecimento de móveis para os laboratórios de Metrologia e de Metalografia de acordo com as especificações constantes do Edital de Licitação no. 02/74, até as 15 horas do dia 28 de junho em curso, na Seção de Compras, à Avenida Mauro Ramos, no. 150, nesta Capital, onde poderão ser obtidos maiores informes, durante o horário comercial.

Florianópolis, 12 de junho de 1974
ALUISIO DOBES
SECRETÁRIO GERAL

VANDA DE SOUZA SALLES
4o. Tabelião de Notas e Protestos em Geral
EDITAL

Pelo presente, ficam intimados a pagarem dentro do prazo legal, os títulos que se encontram neste cartório para cobrança, os senhores,

ADEMAR ANDERSON - ERNESTINO GREGÓRIO MARTINS - HORÁCIO SOUZA MEDEIROS - RICARDO CALDAS GALLOIS - LUIZ CARLOS MULLER - DANTE ALEXANDRE NATIVIDADE - VITOR FERREIRA DA SILVA

Florianópolis, 14 de junho de 1974
VANDA DE SOUZA SALLES
Tabeliã

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS No. 74-0410
AVISO

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE. 8.755 de 15.12.69, até as 15 horas do dia 28 de JUNHO de 1974, para o fornecimento de "DESUMIDIFICADOR DE AR".

O Edital encontra-se afixado na sede do DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, à Avenida Mauro Ramos no. 212, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários e fornecidas cópias de Edital.

Florianópolis, em 12 de junho de 1974.
JOÃO JORGE DE LIMA
Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS No. 74-0412
AVISO

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE. 8.755 de 15.12.69, até as 15 horas do dia 28 de Junho de 1974, para o fornecimento de "UTENSÍLIOS PARA COZINHA".

O Edital encontra-se afixado na sede do DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, à Avenida Mauro Ramos no. 212, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários e fornecidas cópias de Edital.

Florianópolis, em 12 de junho de 1974.
JOÃO JORGE DE LIMA
Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS No. 74-0413
AVISO

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE. 8.755 de 15.12.69, até as 15 horas do dia 28 de Junho de 1974, para o fornecimento de "FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE LABORATÓRIO BÁSICO POLIVALENTE DE CIÊNCIAS".

O Edital encontra-se afixado na sede do DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, à Avenida Mauro Ramos no. 212, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários e fornecidas cópias de Edital.

Florianópolis, em 12 de junho de 1974.
JOÃO JORGE DE LIMA
Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS No. 74-0414
AVISO

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE. 8.755 de 15.12.69, até as 15 horas do dia 01 de Julho de 1974, para o fornecimento de "MATERIAL DE SINALIZAÇÃO".

O Edital encontra-se afixado na sede do DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, à Avenida Mauro Ramos no. 212, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários e fornecidas cópias de Edital.

Florianópolis, em 12 de junho de 1974
JOÃO JORGE DE LIMA
Diretor Geral.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Foram perdidos os seguintes documentos de propriedade do Sr. HÉLIO SCHMIDT: - Certidão de casamento, Título de eleitor, Certificado de reservista, Carteira de Identidade, Carteira de Motorista. Rogo-se a quem tenha encontrado entregar no BAR MONTE GARFALO, localizado a Rua do Príncipe, em Joinville, mediante reconhecimento.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi perdido o Certificado de Propriedade do veículo marca Volkswagen, ano 1974, cor Marron, placas AA-3445, pertencente ao Sr. Décio José Zimmermann.

FUSCA 1970 - BRANCO
C/CR\$ 6.000,00 entrada saldo Cr\$ 391,00 mensais. Transfere-se c/placa AA 6.000. Tratar no Posto Petrobrás na Av. Ivo Silveira frente a HELIOGÁS. Tel.6525.

VENDE-SE

BELÍSSIMA RESIDÊNCIA LOCALIZADA NO CENTRO DA CIDADE COM 274m2 DE ÁREA CONSTRUÍDA, CONTENDO 3 QUARTOS AMPLOS E ACARPETADOS, DOIS BANHEIROS COMPLETOS, LIVING AMPLO, COZINHA E COPA EM ESTILO MODERNO, TELEFONE, SALA DE TV, LAVANDERIA, ESCADARIA DE MÁRMORE, GARAGEM, ÁREA DE SERVIÇO E DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA.

PREÇO Cr\$ 350.000,00
VER E TRATAR À RUA DOS ILHÉUS, 14 - FONE 4059.

VENDE-SE

Casa de alvenaria, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, porão habitável. Jardim Panorama.

ALUGAM-SE
Salas para escritório
Apartamentos e casas residenciais.
Tratar à rua Vitor Meirelles, 38 - 1o. andar, fone 3083.

Apto. Chácara da Espanha
Com 3 quartos/banheiro Social/Banheiro Privativo/ Copa-Cozinha/Dependências de empregada/Área Serviço/Sala Living/ Garagem/. Acabamento de primeira-Cortinas plásticas-pastilhas externa. Entrega em Agosto. No primeiro/segundo/terceiro andar.
Tratar Ed. Dias Velho-sala 16-fone:4403.

COMUNICAÇÃO

COMUNICO aos prezados clientes que acabamos de receber todo o equipamento necessário para a aplicação de selante com lâmpada ultra-violeta (NUVA SYSTEM), o método mais moderno da prevenção da cárie dentária.

Continuamos atendendo, no horário comercial, em nosso gabinete dentário, situado no Edifício Dias Velho, 5o. andar, salas 511/512, telefone 4413.

Florianópolis, 13 de junho de 1974
Dr. Egon Augusto Fritzen
Cirurgião Dentista
CRO - 715 / CPF - 006414560

COMUNICADO

De ordem do Senhor Diretor Geral do Departamento Autônomo de Saúde Pública, acham-se abertas inscrições para teste de seleção destinado a contratação de dois (2) Médicos para prestarem expediente na UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no atendimento de adultos - Clínica Médica - com carga horária de 4 horas diárias, sendo um para o período matutino e outro para o período vespertino.

Uma vaga para dentista para prestação de Serviço no Posto de Saúde de Palhoça.

As inscrições devem ser efetuadas na Seção de Pessoal do DASP, diariamente das 14 às 18 horas até o dia 17 do corrente e o teste será aplicado dia 18/06, às nove (9) horas no auditório do DASP.

Florianópolis, 11 de Junho de 1974
Dr. Cícero J. Valcania
Diretor Administrativo

SINDICATO DOS ARRUMADORES DE FLORIANÓPOLIS
Sede - Rua Conselheiro Mafra, 175 - Sobrado
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital ficam convocados todos os Associados em pleno gozo de seus direitos sindicais para reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 22 do corrente, às 8 horas na sede do Sindicato, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1 - Relatório a ser apresentado pelo Presidente do Sindicato, que constam os resumos dos principais acontecimentos do ano de 1973, Balanço Financeiro do Exercício; Balanço Patrimonial Comparado e Demonstração da Aplicação do Imposto Sindical, tudo em conformidade com o Art. 551 da C.L.T. combinado com o Art. Portaria Ministerial no. 884 de 5/12/42.
- 2 - Parecer do CONSELHO FISCAL sobre as contas do exercício. De acordo com a alínea "B" do Art. 524 da C.L.T. as deliberações sobre a tomada e aprovação das contas da Diretoria serão por escrutínio secreto.
- 3 - JULGAMENTO E APROVAÇÃO DA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 1975

No caso de não haver número legal para funcionamento da Assembléia ora convocada, fica marcada uma segunda convocação para outra Assembléia no mesmo local e dia, uma hora após a primeira que será realizada com qualquer número de associados presentes.

Enio Gomes Padilha - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE FLORIANÓPOLIS, SÃO JOSÉ, PALHOÇA E BIGUAÇU
EDITAL INFORMATIVO

DE ACORDO COM O QUE DISPÕE O ART. 56 DA PORTARIA MINISTERIAL No. 40 DE 21 DE JANEIRO DE 1.965, TORNAMOS PÚBLICO TEREM SIDO REALIZADAS NO DIA 30 DE MAIO DE 1.974, PELA ASSEMBLÉIA GERAL ELEITORAL, AS ELEIÇÕES PARA DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E DELEGAÇÃO CONFEDERATIVA DESTA ENTIDADE, SENDO A SEQUINTE A COMPOSIÇÃO DESSOS ÓRGÃOS:

DIRETORIA:
PRESIDENTE: PEDRO JOSÉ DA CUNHA FILHO
SECRETÁRIO: ADUCI JOÃO PEREIRA
TESOUREIRO: ESTEVAM JERONIMO VIEIRA

SUPLENTE DA DIRETORIA:
ARISTIDES DORVALINO DOS SANTOS
JOSÉ ACELINO FRAGA
BENTO ACÁCIO DA SILVEIRA

CONSELHO FISCAL:
FRANCISCO ASSIS OLIVEIRA
ANTÔNIO VIDAL DE SOUZA
JOÃO CARDOSO DE AGUIAR

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL:
RODOLFO ZIMMER FILHO
VALDEMAR VARGAS
OSNI BALTAZAR DE MELO

DELEGAÇÃO FEDERATIVA:
PEDRO JOSÉ DA CUNHA FILHO
ESTEVAM JERONIMO VIEIRA

SUPLENTE DA DELEGAÇÃO FEDERATIVA:
ARISTIDES DORVALINO DOS SANTOS
JOSÉ ACELINO FRAGA.
FLORIANÓPOLIS, 14 de JUNHO DE 1.974.
PEDRO JOSÉ DA CUNHA FILHO - PRESIDENTE -

TERRENOS VENDEM-SE
Vendem-se 2 lotes medindo 14,5x29,00 e 15x27,50, na Praia do Meio - Coqueiros. Tratar à Rua Santos Dumont, 12 c/dona Marina, das 12 às 14 e depois das 15,30 horas.

IMOBILIÁRIA BERCATON LTDA
R. Cel. Pedro Demoro, 1791 - FONE 6674

CRECI no. 119 Estreito - Fpolis. SC

ALUGAM-SE
SALAS c/ sanitário p/ escritório, acarpetada-Estreito
CASA e CHURRASCARIA em Guaporanga-praia de São Miguel.
SALA c/sanitário-rua Dib Cherem - Capoeiras.

VENDEM-SE
3 CASAS a rua Almirante Carneiro p/ Cr\$ 35.000,00, Cr\$ 37.000,00 e Cr\$ 40.000,00.
CASA c/todas dependências e garagem - rua Tupã p/ Cr\$ 90.000,00.
CASA DE PRAIA toda mobiliada e garagem p/ Cr\$ 45.000,00
CASA DE PRAIA c/terreno de 1.100m2 - Sambaqui p/40.000,00.
2 CASAS a rua Pe. Schroeder p/ Cr\$ 65.000,00
CASA c/terreno de 11.200m2 Saco Grande p/ Cr\$ 60.000,00
2 CASAS a rua Joa Collaço S/Grande p/ Cr\$ 75.000,00
LOTE de esquina r.Na.S. a. Rosário p/ Cr\$ 25.000,00
LOTE no Jardim Atlântico p/ Cr\$ 11.000,00
LOTE em Canasvieiras p/ Cr\$ 25.000,00
BAR afreguesado-equipado de classe p/ Cr\$ 30.000,00. Em 10-JUNHO-74.

Brognoli Imóveis Ltda.

VENDE E ALUGA EM QUALQUER PONTO DA CIDADE

VENDE
016-CASA DE ALVENARIA c/144m2-Trav. Elesbão Pinto da Luz-5 qtos-2 salas- 2 banh.-copa-cozinha-garagem p/3 carros Cr\$ 130.000,00.
021-CASA DE ALVENARIA c/2 pavimentos-5 qtos-sala-copa-cozinha-2 banh.- garagem. Rua Duarte Schutel-Entrada Cr\$ 150.000,00-saldo em 1 ano.
015-CASA DE ALVENARIA c/77,30m2-3 qtos-sala-sala jantar-copa-coz-banh. dispensa e mais uma construção nos fundos c/144m2- Rua Olavo Bilac.
09-CASA MISTA c/70m2-terreno c/720m2 - Rua Trajano Margarida-TRINDADE - Cr\$ 70.000,00
13 APARTAMENTO - c/184,50m2-3 qtos-sala-coz.-2 banh. dep. empregada c/banh.-garagem p/2 carros-COQUEIROS-Cr\$ 210.000,00.
CONJUNTO - Sala-Cozinha-Banheiro-EDIFÍCIO COMASA.
10 - LOTES - de 12x35 - 17,50x35-12x35 - Rua Romualdo de Barros - próximo À UNIVERSIDADE - Cr\$ 45.000,00 os 3 lotes.
19-TERRENO C/1.140,00m2-c/ 2 CASAS DE ALVENARIA E 6 CASAS DE MADEIRA - Rua Navegantes - ESTREITO - Cr\$ 85.000,00.
LOTEAMENTO VILA CÉLIA - Margens BR-101-S.José - Lotes a partir de Cr\$ 5.000,00
LOTEAMENTO STA. INES-BARREIROS-Lotes a partir de Cr\$ 4.500,00.
LOTES BOM ABRIGO - Áreas de 360,00m2 a partir de Cr\$ 17.000,00.
01-2 LOTES NO CORREGO GRANDE - área total 705,60m2 - c/24,00m de frente - Cr\$ 30.000,00.
ALUGA
Casa de ALVENARIA-Jardim STA. MÔNICA-quadra 30-lotes 15-16-2 pav. 5 qtos-2 salas-copa-coz-4 banh. garagem, área serviço-Cr\$, 1.400,00. Casa Recém construída.
APARTAMENTO-Rua Cel. Pedro Demoro-2096-apto no. 201-2 qtos-sala-copa-coz-banh. área de serviço Cr\$ 750,00.
Ampla SALA COMERCIAL no Estreito - Rua Cel. Pedro Demoro no. 2.000 ao lado da FARMÁCIA MEDICAL - Cr\$ 2.800,00
APARTAMENTO - Rua Cap. Euclides de Castro s/n - apto 01 - 2 qtos-sala-coz.banh. dep. de empregada Cr\$ 700,00.
CASA DE ALVENARIA-Loteamento SUL BRASIL - 2 qtos-living-sala jantar- cozinha, dispensa, banh.-dep. empregada completa-garagem-MOBILIADA Cr\$ 2.500,00
Rua: José Cândido da Silva no. 721-CONTINENTE SEDE PRÓPRIA COM ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES.
Escritório Ilha-Rua Nunes Machado, no. 12-conj.3
FONES - 6462 - 6616 - CRCI 29
Florianópolis, 11 de junho de 1974.

XRTES comércio e importação de materiais de desenho e engenharia ltda.

Com seu estoque sempre em dia, para atender seus clientes e amigos dispoendo de materiais para, Engenheiros, Arquitetos, Desenhistas, Topografos, Artistas, Propaganda em Geral.

Representante exclusivo dos produtos "KERN".

Trabalhamos com Cópias Heliográficas na hora. Faça-nos uma visita, sem compromisso.

Rua Tte. Silveira, 66 - Fone 47-14

ACEITAMOS PEDIDOS DE TODO ESTADO.

IRMÃOS MAUAD LTDA
ITAJAÍ

Necessita de pedreiros e serventes para colocação imediata. Tratar na Avenida 7 de Setembro, 175 - ITAJAÍ - SC.

AUTO VIACÃO

Basear no C.G.C. nº 81.042.228
Fones: 2327 e 2081 Caixa Postal. 07
Rua Marechal Floriano Peixoto, 121
88800 - Criciúma - Santa Catarina

Horários de Empresa
Criciúma x Araruama - 1,15 - 7,15 - 12,30 - 15,00 - 15,15 - 17,25 - 19,45 - 23,15 e 24,00 hs.
Criciúma x Sombria - Santa Rosa - Osório e P. Alegre - 1,15 - 7,15 - 12,30 - 15,15 - 19,45 - 23,15 hs.

PARTIDA DE CRICÍUMA PARA
Criciúma x Tubarão - 1,45 - 8,00 - 8,30 - 12,00 - 14,00 - 15,00 - 19,00 - 24,00 hs.
Criciúma x Laguna - 1,45 - 8,00 - 8,30 - 12,00 - 14,00 - 15,00 - 19,00 - 24,00 hs.
Criciúma x Florianópolis - 1,45 - 8,00 - 8,30 - 12,00 - 14,00 - 15,00 - 19,00 - 24,00 hs.

Obs.: NOVOS HORÁRIOS COM PARTIDA DE CRICÍUMA PARA PORTO ALEGRE a partir de dia 01/06/74 - 7,15 - 12,30 - 15,15 - 19,45 hs.

BETO

Stodieck



Parabens prá nós catarinenses

* Finalmente, finalmente a longa espera chega ao fim. Foram muitas e muitas semanas de versões desconstruídas que surgiam aos borbotões em todos os cantos e recantos e, principalmente em Florianópolis, o centro nervoso de Santa Catarina. Muitos nomes surgiram como soluções naturais e inquestionáveis para, no dia seguinte, serem relegados ao mais melancólico e silencioso esquecimento. Muitas vezes, as mais elementares regras de bom senso foram deixadas de lado em troca de declarações que beiravam perigosamente a faixa do ridículo. E tudo para saber quem seria o escolhido para governar Santa Catarina nos próximos quatro anos. A rua dos Afritos manteve-se num clima de permanente tensão, o Senadinho do Ponto Chic em sessão constante. Foi o mais nervoso processo sucessório da história do nosso Estado.

* Desde o começo um nome surgia como a solução lógica e racional. Tanto que no meio da balbúrdia em que se transformou a missão do Senador Petrônio Portela para a escolha dos novos governadores, Santa Catarina representava um caso à parte. Pela primeira vez as duas facções em que se divide a Arena do Estado uniam-se para apoiar um nome que pairava acima de qualquer dúvida e pequenos interesses: todos queriam Antonio Carlos Konder Reis. As razões eram muitas. Afinal, ele é a figura catarinense de maior relevo no plano nacional, conta com inegável prestígio nas mais altas esferas do governo federal e possui o que é mais importante em se tratando de um postulante ao cargo de governador de estado: popularidade e respeito por parte da opinião pública catarinense. Uma popularidade muitas vezes confirmada na boca das urnas.

* Além de tudo isso, e o que talvez seja mais importante, Antônio Carlos Konder Reis é um político. Um político numa hora em que se percebe que para governar existem algumas coisas mais importantes que alguns conhecimentos técnicos adquiridos em salas de aula ou na intimidade de indecifráveis gabinetes de repartições públicas. Quando se percebe a verdade cristalina de que governar é uma atribuição eminentemente

mente política. Aos técnicos, projetos e sugestões. Nisto eles são indispensáveis.

As opções, porém são sempre políticas. Sempre foi assim, desde o começo dos tempos. E sempre será. A política e uma arte, é um dom. Exige, antes de tudo, uma coisa chamada sensibilidade. Sensibilidade para sentir o que melhor servirá à população num determinado momento, ou seja, governar.

* O que houve em Santa Catarina, durante este inquietante tempo de espera, boatos surgidos como cogumelos de todos os lados, foi simplesmente a manifestação de como não se deve fazer política. Quando o famoso consenso havia sido encontrado e surgiu o nome ideal, numa demonstração poucas vezes vista de unidade partidária dentro do partido do governo, o processo sucessório começou a ser tratado inadequadamente por parte de pessoas que, por força de seus altos cargos e responsabilidade, deveriam mostrar-se felizes por ter sido, finalmente, encontrado a fórmula milagrosa de união da Arena catarinense.

* Mas o bom senso acabou prevalecendo, para o alívio de todos, e encerra-se assim uma novela que nem Janete Clair ousaria imaginar. E hoje, com alívio e satisfação, podemos dizer que Antonio Carlos Konder Reis será o nosso próximo governador. Com tranquilidade podemos prever um período de governo em que, ao lado das realizações administrativas, haverá dois ingredientes a mais: sensibilidade e autoridade. Brevemente Santa Catarina deixará de ser um estado olhado de forma irônica pela opinião pública do resto do Brasil porque teremos, à frente do governo, um personagem que já deu provas suficientes do que pensa, do que é capaz e do que pretende.

* E Santa Catarina não precisa de outra coisa. Tenho certeza de que ele será um governador que se colocará acima das mesquinhas do dia-a-dia e que só terá por isso mesmo, respeito, a confiança, o carinho e a colaboração de todos os três milhões de filhos de Catarina, nossa Santa, que, lá do seu altar, bem deve ter dado uma mãozinha a fim de derrotar as forças vindas de baixo.

Cinema

Darci Costa



Senta Berger e Giuliano Gemma: *O amante da Urso Maior*, de Valentino Orsini.

OPERAÇÃO DRAGÃO (Enter the Dragon) Embora uma produção de equipe americana, é um filme situado na faixa de violência do cinema chinês, atualmente em moda. O protagonista é Bruce Lee, conhecido de séries da TV e recentemente falecido. Estão também no elenco: John Saxon, Ahna Capri, Bob Wall, Shih Kien e Jim Kelly. O diretor é Robert Clouse, com especiais tendências para a violência. Technicolor. Censura 18 anos. São José 3-7,45 e 9,45 horas.

O GAVIÃO E A FLECHA, (The Flame and the Arrow) Filme de aventuras da WB, em reedição. Burt Lancaster e Nick Cravat em novas aventuras, onde o diretor Jacques Tourneur adota praticamente a mesma linha adotada por Robert Siodmak em *O Pirata Sangrento*. O espetáculo realmente funciona, credenciada ainda pela presença de Virginia Mayo, atriz que, lamentavelmente não chegou a ter a promoção merecida por sua eficiência. Technicolor. 5 anos. Ritz 5-7,45-9,45 horas.

O AMANTE DA URSA MAIOR filme italiano com Giuliano Gemma, em papel levado a sério. Melhores credenciais são a presença de Senta Berger, e o roteirista Florestano Vancini, o realizador de *A Violência* — o 5o. Poder. A direção é de Valentino Orsini. Censura 18 anos. Coral 3-8-10 horas.

A OVELHA NEGRA, de Luciano Salce. **VOLTANDO AOS BONS TEMPOS**, c/Chuck Berry, Fats Domino — Roxy 2 e 8 horas.

O PECADO, de Alberto Lattuada c/Sophia Loren Eastmancolor — 18 anos. Jaisco 8 horas.

MATEM ROMMEL c/Anton Drifting. Censura 14 anos. Glória 8 horas.

UM HOME A RESPEITAR, de Michele Lupo, c/Kirk Douglas, Giuliano Gemma e Florinda Bolkan. Rajá 8 horas.

Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES — Dia em que todos os seus planos poderão se realizar com a maior facilidade devido ao seu bom fluxo astral reinante em seu horóscopo. Sucesso com novas amizades no trabalho, nos negócios, no amor e na harmonia matrimonial. e familiar.

TOURO — Prenúncios de lucros e aumentos de sua situação financeira através do comércio de jóias, roupas e pedras preciosas. Ótimo fluxo para iniciar namoro se ainda não tem compromisso.

GÊMEOS — Dia que lhe dá tendência de excesso de prazeres, aos amores extra conjugais, evite isto para não ser prejudicado. Bom para as viagens de recreio e turismo.

CÂNCER — Disposição um tanto quanto precipitada e nervosa. Inclinação as ações mais violentas e impensadas. Êxito em assuntos médicos, científicos ocultos ou espirituais.

LEÃO — Boas amizades se apresentação hoje. Suas inclinações artísticas e o seu forte magnetismo pessoal influirã beneficentemente para você de uma ou de outra forma dentro em breve.

VIRGEM — Prenúncios de felicidade amorosa, conjugal, sentimental, alegrias em festas ou reuniões que comparecer. Contudo, evite contrariar os familiares e os amigos. Progresso assegurado em quase todos os setores de sua vida.

LIBRA — Melhora total em todos os assuntos profissionais, sociais e financeiros. Terá uma noite feliz para diversões e passeios. Pode tranquilamente viajar. Amor também correspondido.

ESCORPIÃO — Dia pressagrador de atritos com parentes. Perda de amizades, abalo do sistema nervoso um tanto quanto agitado. Aja com inteligência, com diplomacia para ter um dia razoavelmente bom. Cuidado em viagens.

SAGITÁRIO — Ótimo fluxo astral para o tratamento de sua aparência física. Dia que indica para Sagitário sucesso no amor nas novas amizades e no trabalho produtivo.

CAPRICÓRNIO — Melhora da saúde, excelente fase para novas amizades, e higiene mental. Poupe o seu dinheiro, empregando bem suas economias, êxito amoroso, social e profissional. Sucesso nos assuntos tratados com jovens.

AQUÁRIO — Dia que estará capaz, apto a atrair a simpatia alheia e tirar proveito deste benefício. Cuidado com seu setor financeiro. Viajar e amar são duas coisas hoje favorecidas em seu tema astral.

PEIXES — Dia em que solucionará rapidamente negócios e compromissos em pendência. Trocas favoráveis no setor profissional e mesmo em seu lar. Êxito amoroso, social e viagens e em tudo que diga respeito a sua família.

Teatro

Dia 18 às 10 - 14 e 16 horas apresentação da peça infantil: **AS AVENTURAS DE TIBICUEIRA** com elenco de P. Alegre;

Dia 20 às 21 horas **RECITAL DE VIOLONCELO E PIANO** de Jaques Marilembau e Paulo Kacelnik da GB. Promoção da **PRÓ MÚSICA DE FLORIANÓPOLIS**;

Dia 23 às 21 horas **RECITAL DE PIANO** com as alunas da Escola de Música da Profa. Helena Moritz;

Dia 25 às 21 horas — apresentação do **QUARTETO DE CORDAS** da Orquestra Sinfônica de Portland — Promoção do Instituto Brasil Estados Unidos. Dia 29 (sábado) às 16 horas e 30 (domingo) às 10-16 horas apresentação da peça infantil **O MÁGICO DE OZ** com elenco de Curitiba.

Fpolis, 11 de junho de 1974
Luiz A. da Silva
Diretor Adm

AMÉBAS?

COLITE?

ESPINHAS?

ARUCASE ZURITA — comprimidos —
ARUCASE ZURITA
em todas farmácias e drograrias



O futuro
Governador, do
Estado, Senador
Antônio Carlos
Konder Reis,
escolhido ontem

CASAMENTO EM SÃO JOSÉ
Marcado para o próximo dia 11, na Igreja Matriz de São José, a cerimônia do Casamento da bonita Jane Mara de Souza, com o Sr. Luiz Fernando Philippi. Os convidados de Jane Mara e Luiz Fernando serão recepcionados no clube 1o. de junho.

ACONTECEU NA FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA

Do curso de Secretárias e Recepcionistas de Indústrias, ministrado por Maria José de Souza e Eliana Cabral Cherem, receberam diploma em solenidade na Federação da Indústria, Raquel, Zilda, Suely, Lucia, Ana, Cristina, Francisca, Lenir, Thais, Lenir, Graça, Eliana, Ester, Maurícia, Eliane, Tania, Sandra, Marilde, Suely, Elizabeth e Bernadete.

D. Zoe

A bonita e elegante sra. Zoe Cechinel da Costa, da Sociedade de Criciúma, aniversariou na última semana. O casal Zoe e Alvaro Costa receberam convidados em sua residência para um jantar, onde reuniu a alta sociedade de Criciúma.

NO PIPOCAS

O elegante casal Bernadete e Realdo Guglielmi foram vistos jantando no "Pipocas Bar", em companhia do sr. e sra. Reginaldo Guglielmi, José Luiz Faustini e sra. e Jorginho Cechinel.

PALESTRA

Convidado pela câmara Municipal de São José, terça-feira fez palestra sobre o tema "Futebol Catarinense, o Deputado Fernando Caldeira Bastos.

CHURRASCADA

Na fazenda do Engenho em Santo Amaro da Imperatriz, os funcionários da Secretaria da Administração homenagearam o Secretário Evaldo Amaral com uma churrascada.

CREDI-IPESC

O Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina acaba de ampliar os benefícios do CREDI-IPESC, possibilitando aos seus associados a aquisição de material de construção e vestuário, através daquele sistema de crédito. A informação é de fonte da autarquia, que explicou ter essa providência, o objetivo de oferecer aos associados mais benefícios, diretamente ao servidor estadual e municipal.

CASAMENTO

Rose Mary Neves Garcia e o industrial paraense Mário Antonio Brito, hoje às 19 horas, na capela do Divino Espírito Santo vão receber a bênção do casamento.

IMPRENSA OFICIAL

A companhia T. Janer Comercio e Indústria, de São Paulo, que representa no Brasil, a "MGD Graphic Systems", fabricante das impressoras "Goss Community", ganhou a concorrência pública do Departamento Central de Compras, para a aquisição de uma impressora rotativa



Maria de Lourdes Pietrozki hoje na movimentada festa do Paineiras, receberá o título Namorada do Clube Social Paineiras.

"off-set" destinada à Imprensa Oficial do Estado.

TANIA

Foi vista muito bem acompanhada na boate Capelinha, Tania Braga uma beleza comentada em nossa sociedade

AGRADECIMENTO

Meus agradecimentos a Comissão organizadora da festa Santo Antônio dos Anjos de Laguna, pelo honroso convite para mordomo da novena hoje. Também foi especialmente convidada para mordomo da mesma novena a bonita Hercília Catarina da Luz.



Jane Maria de Souza e Luiz Fernando Philippi, estão de casamento marcado para o dia primeiro próximo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O Setor de Recursos Humanos do Departamento de Ensino da Secretaria da Educação, com assessoria da Divisão de Educação Física, iniciará a partir de agosto vindouro, em caráter experimental, o Curso de Estudos Adicionais no setor de Educação Física.

LAGES

Com noite de gala hoje a sociedade de Lages vai comemorar mais um aniversário do Clube 14 de junho. Tomará posse a nova diretoria do Clube 14, que tem como Presidente o Dr. Vitor Morais Branco.

CLUBE SOROPTIMISTA

Com elegante jantar realizado na cidade de Lages, tomou posse na Presidência do clube Soroptimista a sra. Solange Melim. O clube de serviço daquela cidade está com intensa programação para o ano 74 e 75, para que a renda seja em favor dos menos favorecidos.

UMA NOVA AGÊNCIA

A Diretoria do BESC, inaugura dia 25 próximo em Mondai, uma agência de seus serviços bancários. Diretores do Banco do Estado e convidados especiais estarão presentes ao acontecimento.

UCHOA

Brasília participou de uma reunião com o Ministro Mário Henrique Simonsen, o Secretário da Fazenda Dr. Sérgio Uchoa de Resende. O Secretário Uchoa já está de regresso a capital catarinense.

ALMIRANTE SABÓIA

Na última semana, na sede do comando do 5o. Distrito Naval o Contra-Almirante Antonio Leopoldo do Amaral Sabóia, fez entrega de prêmio aos vencedores do concurso de composição sobre a Batalha do Riachuelo.

TAXA DE INSCRIÇÃO

Convênio firmado entre o Banco do Estado de Santa Catarina e a Secretaria da Educação, transfere ao BESC a responsabilidade de receber as importâncias relativas ao pagamento da taxa de inscrição do Exame Supletivo, programado para julho próximo

Luiz A. da Silva

Torcida vence o pessimismo e crê na classificação

Depois de assistir pela TV a estréia da Al emanha Ocidental e da Escócia - esta o próximo adversário do Brasil - os torcedores reconquistaram sua própria crença na seleção brasileira, principalmente porque nenhuma dessas duas seleções mostrou jogo. Mas jogos condicionam um sucesso brasileiro na terça-feira, contra a Escócia, a mudança no ataque brasileiro, que precisa ter mais punch para suportar as defesas violentas. E Zagalo precisa "urgentemente mudar sua filosofia de primeiro pensar na defesa para depois atacar".

A apresentação do Brasil na estréia diante da seleção da Iugoslávia no Waldstadion de Frankfurt e o difícil empate, não serviu de motivo para desânimo ou pessimismo de milhares de torcedores. A opinião geral é a de que a apresentação frente à Iugoslávia foi fraca e Zagalo mostrou algumas falhas na escalação e na posição dos jogadores em campo.

"O Estado" procurou ouvir torcedores de níveis diferentes, para colher opiniões sobre o selecionado brasileiro, suas possibilidades de classificação para a final e os altos e baixos do jogo com a Iugoslávia. Taissonara e Eolita, discotecárias da BrunettiDiscos. Viram só o primeiro tempo, num televisor preto e branco. "Assisti ao jogo na casa da Taissonara, e o nervosismo, juntamente com o jogo errado, não permitiu que assistíssemos o segundo tempo", disse Eolita. Apontou Paulo Cesar como o pior jogador em campo. Taissonara achou que Jairzinho também foi péssimo.

"O Leão foi fora de série e a Iugoslávia merecia vencer. Mas tudo vai melhorar na próxima apresentação com a Escócia".

Apesar da regularidade do nosso selecionado de futebol, Zagalo não é acusado em nada, pelas duas torcedoras. Paira, apesar disso, plena confiança de que o Brasil reencontre nos próximos jogos o seu verdadeiro futebol, o mesmo que apresentou nos jogos de preparação e que Zagalo insistia em dizer que estava escondendo. Taissonara arrisca o palpite de 2 x 1 contra a Escócia e Brasil e Al emanha na final. Eolita, 0x0 contra Escócia e Brasil e Iugoslávia na condição de finalistas da Copa.

Carlos Leal Filho, carregador do Expresso Florianópolis. "O Brasil jogou mal e Jairzinho se manteve abaixo do que sempre mostrou saber em matéria de futebol. A Iugoslávia merecia ganhar o jogo. É um time sem muitas qualidades técnicas, mas tem confiança em si mesmo e ordenado e jogou bem. Apesar das más jogadas do ataque brasileiro eu estou confiante de que o Brasil consiga marcar muitos gols nos próximos jogos".

Na opinião de Carlos Leal Filho, os dois finalistas da décima Copa do Mundo serão a Alemanha e a Itália. Para o jogo da próxima terça-feira, no Waldstadion de Frankfurt, seu palpite é de que o Brasil deverá vencer a Escócia



Procópio: "choveu demais".



Eolita: "Leão é pão".



Taissonara: "péssimos".



Josué: "vamos melhorar".

por dois gols a zero. "É um resultado provável, se o selecionado nacional mostrar tudo o que sabe e que deixou empacotado na sua apresentação de abertura".

João Bértoli Júnior, proprietário do Ponto Chic.

"A abertura da Copa foi muito mais atraente que o jogo. O fôlego mostrado pelos argentinos foi um dos melhores. O Zaire mostrou o que deveria mostrar e o Brasil também, através do samba cadenciado e aquelas mulatas. Com relação ao jogo, não culpo Zagalo. Teve que ser na base da retranca devido as condições do campo". Bértoli diz que para vencer precisa fazer gols e o brasileiro só quer isso. "A Alemanha jogou hoje (ontem) mas não me convenceu e é cheia de imprevistos. Poderia dizer que esta é a Copa dos imprevistos. Nenhum time está certinho como deveria estar. Todos tem problemas técnicos, contusões e outras coisas que não aconteceram no México".

Jairzinho foi o pior jogador em campo. "Deve jogar na ponta e não no meio". O palpite é dois a zero contra a Escócia. Os finalistas serão Brasil e Itália.

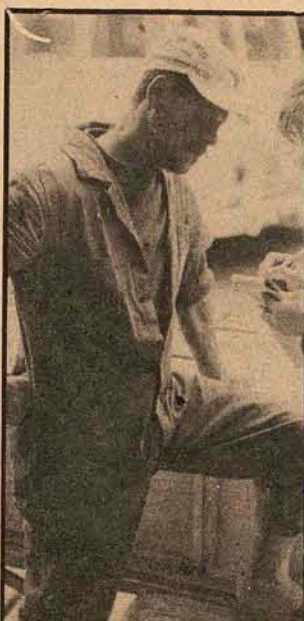
Procópio, funcionário do INPS, ex-jogador da seleção catarinense e várias vezes campeão estadual pelo Avaf e Figueirense.

"O jogo foi normal pela as características do campo, que estava molhado. Os iugoslavos estão mais acostumados a jogar na chuva. O clima também deixa margem para alguma influência. Quanto ao jogo do Brasil com a Iugoslávia, achei o resultado normal embora a Iugoslávia nos tenha dominado claramente e eles poderiam vencer, pelo menos com um gol. Os brasileiros acham que a posição de tricampeões mundiais nos dá a possibilidade de sermos invencíveis. Nem o empate serve, tem que ser a vitória custe o que custar".

Procópio ia assistir Escócia x Zaire para ter conclusões mais abalizadas de nossos adversários. O Brasil vence a Escócia por dois a um. Nosso selecionado está fora da final da Copa, segundo Procópio. Os finalistas serão Al emanha e Holanda.

Josué, barbeiro do Salão Tropical.

"O jogo foi normal e sem grandes atrativos. O campo onde os brasileiros jogaram não oferecia con-



Carlos: "gols à vista".

dições para um desempenho melhor".

Enquanto alguns torcedores revelaram sua irritação diante do jogo apresentado pelos brasileiros, como Jairzinho e Paulo Cesar, que fizeram lançamentos e passes sem muita objetividade, Josué opinou que Jairzinho foi o melhor jogador na estréia, mesmo na posição que não é a dele.

O otimismo do Josué pode ser constatado quando aponta a vantagem de dois gols a zero a favor do Brasil contra o time do uísque.

"Não houve um jogador que se destacasse pela ruindade. Todos fizeram uma partida regular. Não pensei seriamente sobre os dois finalistas que disputarão a Copa deste ano".

Henio Silveira, gerente do Banco Nacional S.A.

"O meu palpite para o jogo inicial era o de que o Brasil venceria por dois a zero. Isto por ser brasileiro, porque sabia que a Iugoslávia iria tornar as coisas difíceis para nós".

Henio é de opinião de que Zagalo deveria retirar Paulo Cesar do Fl amengo, para entrar na crítica, que está o Edu do Santos, que penetra mais e joga melhor.

"O goleiro Leão, com toda a sorte que teve, foi o melhor jogador brasileiro. A Iugoslávia merecia a vitória".

Os finalistas da Copa serão Brasil e Alemanha.

A medida que os jogos vão sendo mostrados pelas emissoras de televisão, os torcedores e torcedoras não mudam de assunto em qualquer discussão. No Ponto Chic, muitos países já são os campeões mundiais, inclusive os menos cotados.



Hênio: "queremos Edu".



Os sobretudo, os casacos de pele e os gorros coloridos deixaram seu lugar de ostracismo no fundo dos baús e conquistaram o direito de tráfegar na rua Felipe Schmidt, a passarela do frio.



A Felipe Schmidt se travestiu na passarela do frio

O céu imaculadamente claro já fazia prever a queda da temperatura. E Florianópolis teve um dos dias mais frios do ano, no dia 13 - que apesar da expectativa, não pôde ser aquecido por uma vitória do Brasil no jogo de estréia da Copa do Mundo. Ontem o dia voltou a ser muito claro e a temperatura baixa: às 6h30m, a temperatura chegou aos 5 graus positivos. Durante toda a manhã, as ruas centrais coloriram-se de pesados agasalhos, trafegando para cima e para baixo, ao longo da rua mais "badalada" da Cidade.

O frio florianopolitano é úmido, e por isso mesmo pouco suportável. Em outras regiões mais secas, as temperaturas negativas são facilmente suportáveis e nos países onde o inverno é rigoroso existe uma estrutura previdente, que protege a população. Os interiores são sempre dotados de calefação e os agasalhos bastam um para cada pessoa, pois sua utilidade se restringe ao tempo em que gastam para sair de uma casa e entrar num automóvel, onde também a temperatura é dosada.

ENTO SUL

O mais temido aliado do frio é o vento sul. Quando o "Minuano" desponta no alto do Cambirela, vindo do sul, as ondas da baía começam a encrespar-se e sob o novo nome, rebatizado como "Vento sul", ele consegue eternizar-se na poesia de Cruz e Souza e levantar as saias na Praça XV, confluência com Felipe Schmidt.

MÁXIMA DE 17,0.

Ontem, às 15 horas, foi registrada a máxima do dia: 17,0. Mas ao anoitecer a temperatura já declinava outra vez, embora o vento sul não soprasse mais. Apesar disso, as esquinas continuam coloridas, de sobretudo, casacos de pele, ponchos, gorros tecnicolores.

Com nove dias de antecedência, o inverno chegou.

O comércio do frio vai do veludo ao antilope

Os dias frios chegaram. No entanto, o florianopolitano está contente porque eles passam impecavelmente ensolarados, sem o desastrado vento sul dos dias de chuva.

De qualquer forma, o inverno modifica a vida do ilhéu. À tardinha, quando o vento sopra com maior intensidade, o movimento nas ruas cai sensivelmente. Os imensos capotes, casacos, jaquetas e blusões, dão lugar ao que antes era das camisas coloridas e bustos semi-encobertos. Só o organismo não funciona bem. Há sempre alguém com gripe e outros distúrbios, que envolvem o sistema circulatório.

Os bares não tem mais a frequência assídua de seus fregueses, os cinemas e teatro estão vazios, a programação das emissoras de televisão alcança índices elevados e mais ninguém fala em chope e sorvetes.

DOENÇAS

Durante o frio há uma tendência para se procurar os locais mais quentes e fechados, embora isto represente sintomas para doenças, segundo o ponto de vista médico.

Os locais fechados são os mais propícios para a transmissão de doenças e vírus, bastando um doente no meio para contaminar muitos.

Apesar de tudo, o florianopolitano gosta de sair de casa nos dias e noites frios para mostrar seu guarda-roupa. Sem condições para acompanhar os lançamentos europeus, os grandes magazines da cidade faturam alto com os lançamentos e novidades para o público. Enquanto isso, aparecem os mais variados casacos de antilope e algumas mulheres vão ao cinema com um vison.

Um homem pode entrar em qualquer magazine da cidade e sair de lá completamente novo. "A roupa é que faz o homem", dizem alguns.

Uma jaqueta de pele sintética, veludo manchado ou amassado ou ainda de couro de camurça, que pode ser utilizada num lado a camurça e no outro o couro, são algumas das novidades para os homens. Os magazines procuram comprar os mais variados modelos, procurando adquirir poucas unidades de cada um. "Nossa política não é uniformizar o cliente. A maior frustração dele é quando compra e pensa que é exclusivo. Chega na rua e tem uma centena de pessoas com o mesmo modelo e cor", revelou um gerente de vendas.

Os preços são bastante variáveis e em dez pagamentos mensais. As novidades, naturalmente, são sempre mais caras. "Para comprar pelo crediário, você precisa ter uma boa ficha no comércio", frase comum dirigida a qualquer cliente.

OTIMISMO

Se muitos reclamam que o frio deste ano está se manifestando por uma queda sensível da temperatura, mesmo sem vento Sul e chuva, outra parte da população está bem otimista com o movimento de protesto contra o frio: as lojas de tecidos. Em geral, o florianopolitano carrega um mau humor com o frio, as praias são esquecidas e tudo é canalizado para ele. As lojas do mercado municipal e malharias são procuradas por quase toda a classe média e a desprovida de melhores recursos. Os grandes magazines e boutiques são o alvo da classe rica e mais ligada em termos de moda, sem se preocupar com os modelos estrangeiros.

Para os que trabalham, o frio tem suas consequências. Levantar cedo para esquentar a máquina do carro é uma delas.

No Sul do Brasil, São Joaquim, principalmente, se orgulha de ser a cidade mais fria do Brasil. Essa característica é o principal motivo para que a cidade seja invadida por turistas de várias cidades brasileiras e também motivo para belos cartões postais.



O céu claro, despojado de nuvens, era o indicio mais cristalino de que a temperatura se manteria baixa durante todo o dia. Ontem, a máxima foi de 17,0, e a mínima de 5,0, às 6h30m.



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

SETOR FLORIANÓPOLIS

COMUNICAÇÃO

A CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC - SETOR FLORIANÓPOLIS, comunica a seus consumidores que, DOMINGO, dia 16/06/74, haverá falta de energia elétrica nos seguintes locais e horários.

Das 6,30 às 9,30 horas: - Rua João Meirelles e bairro de José Mendes.

Obs: Os desligamentos acima, visam possibilitar os trabalhos dos nossos empregados na manutenção da rede de distribuição primária.

Florianópolis, 14 de junho de 1974.

- A EMPRESA -



Zé Maria está recuperado

O jogador fez um teste de campo ontem pela manhã e passou bem, mostrando estar recuperado da lesão que sofreu no primeiro amistoso do Brasil na Europa. Mas Zagalo, antes de viajar para Dortmund, onde foi assistir Escócia x Zaire, afirmou que "não é nem um louco para mudar o time agora". Pgs. 4/5.



Radiofoto AP/OE

O ESTADO

suplemento especial

COPA DO MUNDO

Alemanha não mostrou seu futebol contra os chilenos

Aos 18 minutos do primeiro tempo o goleiro Vallejos, do Chile, foi surpreendido por um chute longo do lateral esquerdo Breitner, decretando a derrota de sua equipe que ainda teve um jogador expulso no segundo tempo. Os chilenos, jogando defensivamente e na base de contra-ataque, não tiveram condições de bater a defesa adversária. Por sua vez a Alemanha Ocidental não mostrou um futebol exuberante, diante dos impacientes 83 mil torcedores que lotaram o Estádio Olímpico de Berlim. (Página oito)

Vitória sobre o Zaire deu a liderança do Grupo II à Escócia

A barulhenta e feliz torcida da Escócia saiu do estádio de Dortmund comemorando os 2 a 0 sobre o Zaire, que garantiu a liderança do Grupo II ao seu selecionado. Foi um jogo fraco tecnicamente, disputado mais na base da correria, principalmente por parte dos jogadores do Zaire, que, enquanto tiveram pernas, incomodaram a seleção da Escócia. Mas, passada a euforia de início de partida, os escoceses foram se adonando do jogo até construir a vitória relativamente fácil por dois a zero. Este jogo foi assistido pelo técnico Zagalo (Pg. 7)



Radiofoto AP/OE

Corbo pode ficar fora do Mundial

O ponteiro esquerdo da Seleção Nacional Uruguaia, Ruben Corbo, não jogará hoje contra a Holanda, no primeiro jogo de sua equipe. "Foi o maior desgosto de minha vida. Tinha grande desejo de jogar com a seleção de meu país neste mundial, e esta lesão acabou com as minhas esperanças".

Corbo sofreu uma torção no tornozelo direito durante o treino de quarta-feira passada em Duisburg. Provavelmente, também não poderá participar do segundo jogo, contra a Bulgária. "Sentirei muito se não puder estar em condições para a partida contra os búlgaros. Esta é a minha primeira participação em um mundial, e minha grande ilusão; poderia ser útil ao meu país e jogar".

MELHORA LENTA

Corbo está com o tornozelo enfadado com uma faixa especial e vem recebendo intenso tratamento de ondas curtas. Como não pode tocar na bola com o pé direito, limita-se unicamente a praticar exercícios físicos. "Se dependesse de mim, sairia jogando amanhã (hoje), porém sinto fortes dores no tornozelo e, embora meus desejos sejam grandes, nada poderei fazer. A seleção necessita de jogadores em boas condições e eu não estou bem".

O técnico Porta informou que Corbo talvez não esteja em condições de enfrentar a Bulgária na segunda partida, devido à lentidão na melhora do tornozelo. A equipe uruguaia chegou ontem à Hanover, a 24 quilômetros de seu alojamento, para tomar contato com o campo do Estádio Ni edersachsen, local da partida.

Durante um leve aquecimento, seguido de pequeno bate bola, os jogadores em uma hora, fizeram suaves exercí os físicos. Apenas Morena treinou um pouco e com força, com a bola, para comprovar o estado de seu pé.

Cruyff com medo dos uruguaiois

O ponto de lança da seleção holandesa John Cruyff, afirmou ontem que "o Uruguaio será a equipe mais difícil que teremos nesta primeira fase da Copa, por sua magnífica técnica e seu bom jogo defensivo".

Para o jogador, ratificando seu ponto de vista, o Uruguaio se tornará um adversário perigoso, principalmente pelas qualidades individuais de Mazurkiewicz, Morena, Rocha e Cubilla.

Acrescentou ainda Cruyff, cujo passe o Barcelona da Espanha adquiriu ao Ajax por uma quantia superior a dois milhões de dólares, que esta primeira rodada será difícil para todas as equipes, em virtude de apenas duas se classificarem em cada grupo para as quartas de final, deixando os jogadores bastante nervosos.



Morena era problema mas recuperou-se a tempo

Bulgária x Suécia, um jogo muito equilibrado

Num partida equilibrada, Suécia e Bulgária, jogam às 16 horas (12 horas do Rio) no Rheinstadion com arbitragem do peruano Edison Peres Núñez, auxiliado pelo mexicano Alfonso Gonzalez e Govindasamy Suppiá, de Singapura.

A equipe bulgara se apresenta credenciada por ter na fase de classificação, eliminado Portugal, Irlanda do Norte e Chipre, mantendo-se invicta, com quatro vitórias e dois empates. Os suecos tinham no mesmo grupo a Tcheco-Escoláquia e Dinamarca.

A Suécia jogará com: Hellstroem; Olsson, Torstensson, Sanberg e Anderson; Ove Grahn, Tapper e Nordovist; Larsson, Edstrom e Kindvall. A Bulgária com: Goranov; Vassilev, Jetchev, Ivkov e Kolev; Penew, Voinov e Michailov; Bonev, Nikodimo e Denev.

Suplemento Especial: editoria - Mário Medaglia; textos Mauro Pires e Ubaldo C. Balthazar; planejamento gráfico - Márcio Ramos e Cesar Tancredo; estatística - Libório Anilson Medeiros; material das agências AJB e Associated Press.

Sem Corbo, lesionado, o Uruguaio de Mazurkiewicz; Forlan, Jauregue, Masnik e Pavone; Espárrago, Rocha e Montero Castillo; Cubillas, Morena e Mantegazza enfrenta a Holanda de Jongbloed; Suurbier, Haan, Rijsbergen e Krol; Jansen, Neeskens e Van Hanegem; Rep, Cruyff e Keiser, com arbitragem de Karoli Palotai (húngaro) e Pavel Karakoov (russo) e Ni colae Rainea (romeno) nas bandeiras.

A cautela do Uruguaio contra a Holanda

Hoje, é dia do público brasileiro ver, finalmente, o tão decantado futebol do holandês Cruyff, considerado o mais extraordinário jogador da Europa, o sucessor de Pelé. E é o dia de rever o não menos extraordinário Pedro Rocha, de cujos pés nos acostumamos a aplaudir os mais requintados passes, os mais belos dribles e chutes a gol.

Holanda x Uruguaio, às 12 horas do Rio, no Estádio de Hanover, com transmissão direta pela Tv, promete muito mais: a tradicional garra da celeste, equipe que este ano se apresenta bem superior a de 70, e a força da Holanda, cujo time, embora sem tradição de Copa do Mundo, reúne a maioria do Ajax, apontado como um dos mais perfeitos da Europa.

Corbo continua mal da torção que sofreu no tornozelo esquerdo, ao pisar num buraco durante um jogo treino em Duisburg e seu substituto será Mantegazza. Com essa modificação, o técnico Roberto Porta deixou evidente ter seguido os conselhos de Trotche, veterano jogador uruguaio que chegou a disputar a primeira partida da Copa de 66 e agora treina uma equipe alemã, segundo Trotche, Porta tinha mesmo que reforçar o meio campo a fim de bloquear o ataque holandês.

O time uruguaio, que está concentrado no hotel Barssinghausen, a 20 quilômetros de Hanover, foi ontem às 11 horas fazer reconhecimento do gramado do Niedersachsen Stadion, onde joga hoje a Holanda. Todos os jogadores gostaram do gramado.

A concentração viveu momentos de emoção quando eles fala-

ram com os seus familiares em Montevidéu, através de uma rádio uruguaia que está em Hanover para transmitir o jogo.

Os jogadores também estão contentes porque vários companheiros de antes no Uruguaio, agora jogando em times europeus, vieram para Hanover a fim de incentivá-los.

HOLANDESES

A seleção holandesa, temendo cansar seus jogadores, antecipou ontem a sua viagem de ônibus de Hiltrup onde estava concentrada no Hotel Waldhotel, perto de Munster, para o Park Hotel, a 20 quilômetros do centro de Hanover, onde hoje faz sua estréia na Copa do Mundo enfrentando a equipe do Uruguaio. Ontem pela manhã, ainda em Hiltrup, os jogadores foram até ao campo que fica situado a dez minutos do hotel, onde fizeram treinamento técnico com bola e recreação.

Durante o treino técnico tático, Cruyff pôde mostrar toda a sua versatilidade de jogador europeu, atacante com a mesma capacidade técnica em todos os setores do ataque, além de mostrar ser dono de um chute bastante potente.

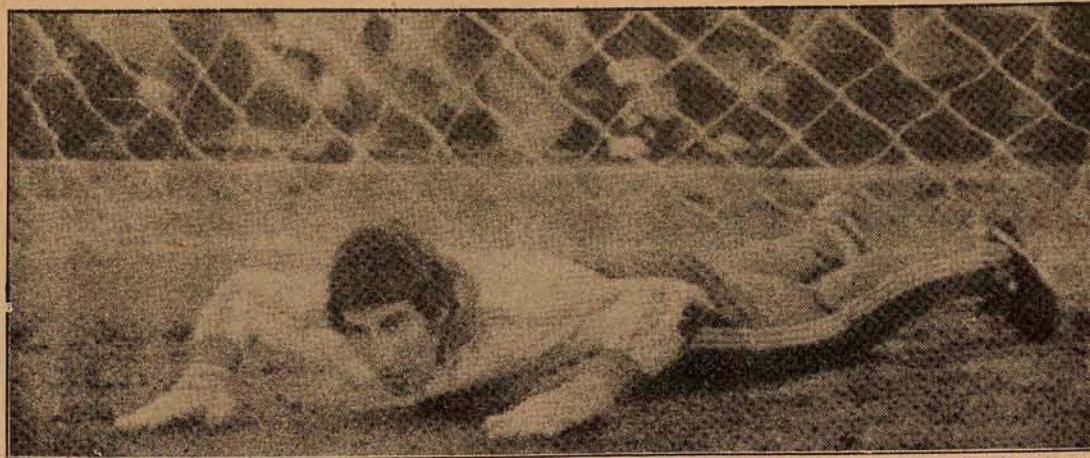
O técnico Michels, na preleção que fez antes do treino, nem precisou orientar os jogadores no tipo de esquema a ser utilizado. "A nossa base - disse ele - é o Ajax e o Feijnoord e todos os jogadores estão mais do que habituados ao nosso esquema. Ele não tem segredo. Tentaremos sempre formar um bloco compacto tanto para defender como para atacar e dessa maneira não deixaremos qualquer espaço sobrando para o adversário aproveitar.



AKI CAMISAS Torcendo pelo Brasil...

Rua Ten. Silveira, 48 - Fone 24-62

Argentina decide sua sorte nas oitavas



Carnevalli, segurança para a Argentina contra o desconhecido Haiti

Para o jogo de hoje contra a Polônia, o selecionado argentino deverá contar com o time completo, inclusive com Ayala, há muito tempo radicado no futebol espanhol.

O atacante não se encontra em plena forma física, mas o técnico Vladislao Cap espera uma boa atuação.

A Argentina iniciará o jogo com Carnevalli (1); Wolff (20), Perfumo (14), Bargas (5), e Sá (16); Heredia (10), Brindisi (6), e Babington (3); Balbuena (4), Ayala (2), e Kempes (13).

A Polônia, a grande incógnita do campeonato – apesar de desclassificar a Inglaterra nas eliminatórias, seu futebol é desconhecido para os sul-americanos – contará com Tomaszewski (2); Szymanowski (4), Gorgon (6), Zmuda (9), ou Bulzacki (8), e Musial (1); Maszczyk (14), Deyna (12), e Kasperczak (13); Lato (16), Smzarmach (17), e Gadocha (18). O árbitro será o galês Clive Thomas, e seus auxiliares, o escocês Robert Davidson, e o alemão Heins Aldinger.

A Argentina tem, hoje à tarde (18 horas local, 14 de Brasília), talvez a sua mais importante partida desta Copa, quando praticamente decidirá sua sorte nas oitavas de final, ao enfrentar a desconhecida Polônia que, na opinião geral dos europeus, é a seleção que pratica o futebol mais veloz e coeso de todos.

A clássica escola argentina, do futebol virtuoso de toque de bola, que os europeus chamam de "fantasia", terá de mostrar que seu estilo pode sobrepujar a cadência veloz de um time sem estrelas, onde o destaque é o conjunto, a sua principal arma. O vencedor da partida estará praticamente classificado e, um empate servirá para tornar emocionante quem sabe, o mais dramático jogo desta Copa, que reunirá Itália e Argentina, dia 19, em Stuttgart.

A TÁTICA

Envolver os poloneses com o toque de bola, permanecer o maior tempo possível com a bola, e só atacar objetivamente quando estiver em condições para poder forçar no segundo tempo, é o que o treinador Vladislao Cap deseja da Argentina, hoje. Ele se baseou nas informações de Rial, treinador argentino radicado na Espanha, e que o está auxiliando na seleção. Rial conhece o futebol europeu muito bem, e diz que a Argentina não pode violentar suas características, devendo usar de paciência e talento.

— Tenho consciência de que não podemos correr como eles. Então, usaremos nossa arma, que é o toque de bola, e habilidade". Cap, chamado carinhosamente de "Polaco", por seus jogadores, é, realmente descendente de poloneses. Além de Rial, ele tem auxiliado na seleção Varacka, outro zagueiro de sua época.

Os três fizeram uma reunião ontem à tarde e discutiram detalhes da partida de hoje. Depois, juntos, fizeram uma preleção aos jogadores, quando pediram, além do "amor à camisa, coisa que há muito não se vê, muita disciplina, pois não nos devemos esquecer que temos de mudar essa imagem de indisciplinados, e vamos patrocinar a próxima Copa do Mundo (em 1978).

Para Cap, a Argentina está numa forma que há muito não se via. O time chegou a uma condição técnica ideal, com uma defesa firme, um meio de campo onde a dureza de Heredia se completa com a categoria de Brindisi, a velocidade e movimentação de Babington. O ataque ainda é o seu maior problema, mas acredita que Ayala, radicado no futebol espanhol, readquirirá a forma e possa completar com Kempes (sua maior esperança), e Balbuena, um ponto positivo.

Alemães com medo de outro atentado

Ante o crescente temor de que ocorra outro atentado terrorista em alguma cidade alemã, a metade dos efetivos policiais de Stuttgart vigiará o estádio de Neckar com capacidade para 75 mil pessoas, local da partida de hoje entre Argentina e Polônia.

Gunther Rathger, chefe da gigantesca operação de proteção na cidade de Stuttgart, sub-sede do grupo IV, disse existir mais de 800 homens além de uma refinada equipe de vigilância, que se encarregarão do Neckar e suas proximidades.

A medida de segurança foi determinada ante a crescente expectativa de outras cidades alemãs, depois da ameaça de um atentado terrorista.

Polônia está bastante credenciada pela imprensa

Com um futebol de pouca tradição, cuja história se resume numa modesta participação no mundial de 34, quando foi eliminada pelo Brasil por 6 a 5 na prorrogação, resultado considerado como excelente, a Polônia estréia nesta Copa excessivamente credenciada pela crítica europeia. Tudo porque conquistou a medalha de ouro nas Olimpíadas de Munique e por ter eliminado a Inglaterra desta competição.

Seu time não possui muitas estrelas, mas entre elas, os destaques são goleiro Tomaszewski, chamado de "o homem de Wembley", por sua excelente atuação contra os ingleses, o meia cancha Deyna, o cérebro da equipe e o artilheiro Gadocha.

Segundo o treinador Kazimiers Gorski, o seu time não tem um sistema tático determinado e um bom resultado vai depender muito da maneira tática do adversário atuar. A Argentina, para Gorski, é uma equipe capaz de tudo, pois seu futebol é um misto de fantasia com alma e coração. Mas a considera muito lenta e explorando muito as jogadas pelas laterais.

— No futebol, quando não se tem jogadores excepcionais ao nível de Pelé ou Puskas, é preciso usar o conjunto, a força e a disciplina tática. E isto nós temos de sobra. Creio que a Argentina pratica um futebol mais ou menos parecido com o do Brasil, que ví contra a Iugoslávia. E deste tipo de jogo superado, temos condições de vencer. Os sul-americanos estão lentos e defensivos e não podem competir em igualdade de condições com os europeus. E como eu disse, sem Pelé, um time como o do Brasil é facilmente dominado. E a Argentina não tem Pelé.

Gorski é o treinador da seleção polonesa há três anos e foi o responsável pela formação desta equipe a qual considera "a minha criação".

Italia quer vencer Haiti com diferença de 4 gols

O estádio Olímpico de Munique, abrigará hoje à tarde, talvez um dos maiores públicos deste início de Copa. Mas não é a qualidade do jogo a responsável por isso. Acontece que a Itália terá a incentivá-la uma imensa torcida, uma vez que a colônia de italianos em Munique, é superior a duzentas mil pessoas. O Haiti, estreante em campeonato mundial, é uma incógnita e só alimenta esperanças de repetir o feito da Coreia em 66.

A Itália está sem problemas e ninguém admite que possa vencer por uma contagem inferior a quatro, não só pela excelente forma de seu time como, especialmente devido a fragilidade do adversário.

Segundo o treinador Valcareggi, a Itália vai adotar o mesmo esquema de sempre, com todos defendendo e atacando, sem posição fixa, com uma marcação de homem a homem, característica do seu futebol.

O Haiti, dirigido por Tassy, é uma incógnita até mesmo como esquema. Mas, promete lutar muito e tentar surpreender os italianos na velocidade de seus atacantes. A única dúvida na equipe é Nazaire, o melhor jogador do time, contundido no ombro. Depois de treinar durante uma semana em Ludwigsburg, a seleção italiana viajou para Tegernsee, distante 50 quilômetros de Munique onde espera com tranquilidade e um otimismo sem exagero, a partida de hoje à tarde contra o Haiti.

Embora todos reconheçam que seu adversário é fraco, ninguém se arrisca a cantar uma vitória antes do tempo. E o motivo é muito simples: nas suas preleções, Valcareggi lembra a Copa de 66 quando os italianos pensavam o mesmo da Coreia e terminaram eliminados por ela.

O treinador não tem problemas e diz que há muito tempo já tem a escalação na ponta da língua, assim como toda a torcida italiana.

— Um time só é forte realmente quando a torcida sabe quem entra em campo. Para se ter um certo otimismo quanto as possibilidades de vitória, é necessário antes que se saiba o time.

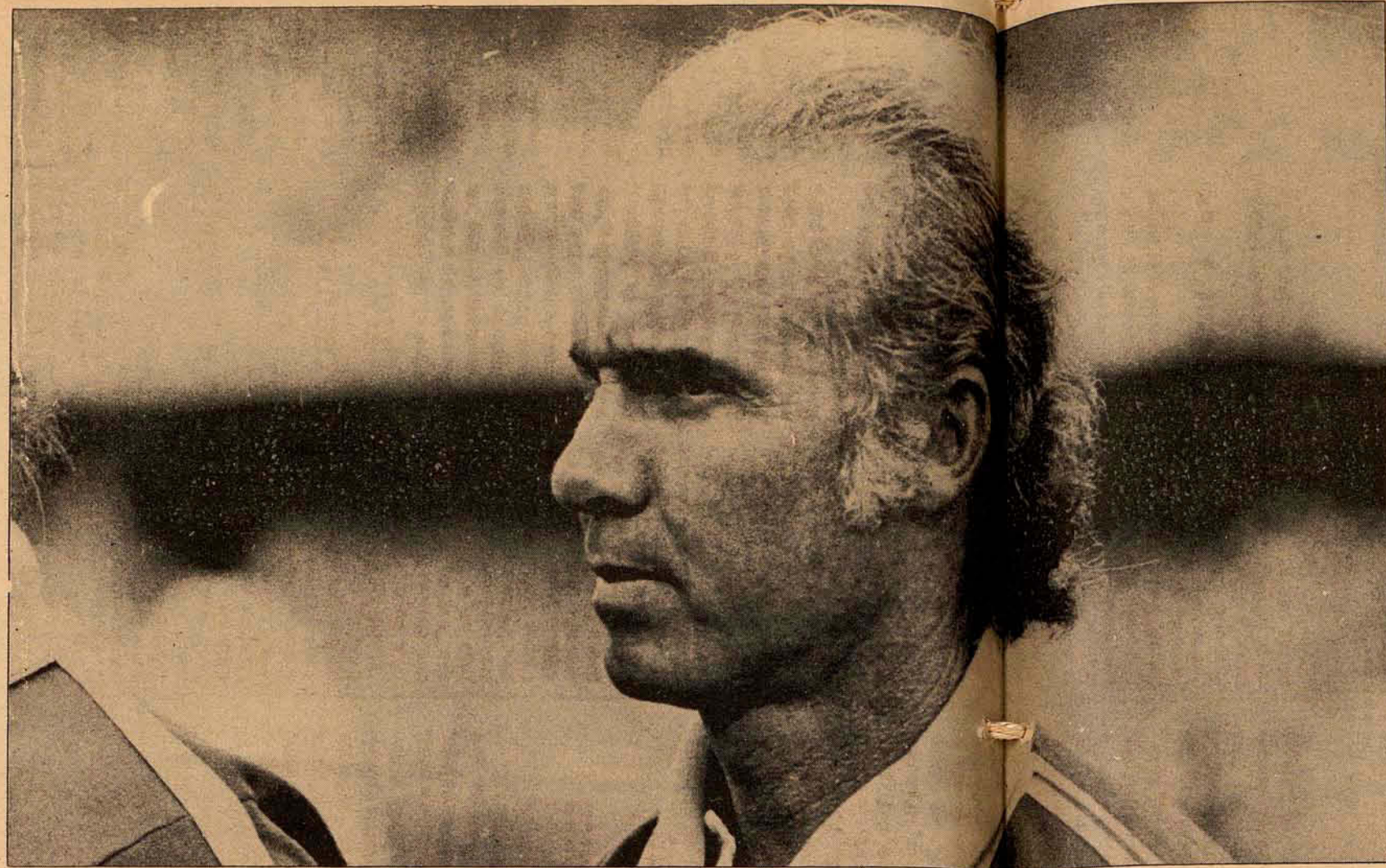
Muito confiante, a Itália de Dino Zoff (1); Spinosi (2), Burgnich (6), Morini (5) e Facheti (3); Mazzola (7) e Capello (8); Rivera (10), Beneti (4), Chinaglia (9) e Gigi Riva (11) joga contra o desconhecido Haiti de Francillon (1); Bayonne (6), Joseph (12), Nazaire (14) ou François (10) e Vorbe (7); Desir (8) e Serge Racine (13); Bartholemy (18), Sannon (20) Guy (19) e Sant Vil (11), com arbitragem do Venezuelano Vicente Lobregat, auxiliado nas laterais por Armando Marques (Brasil) e Jafar Namdar (Irã). A partida começará às 18 horas local (14 horas de Brasília).

CASA ESPORTE

Rua Deodoro, 9

O mesmo time contra a Escócia na terça

Mesmo que Zé Maria tenha condições para a partida de terça-feira contra a Escócia, o time será o mesmo que empatou com a Iugoslávia, porque Zagalo não quer arriscar diante da violência do adversário



Antes de seguir para Dortmund, o técnico Zagalo falou na concentração de Rozenberg que não mudará a equipe do Brasil para a partida contra a Escócia, nem mesmo se Zé Maria estiver inteiramente recuperado.

— Não sou louco — disse o treinador — de mexer no time agora. Esse jogo contra a Escócia deverá ser mais duro ainda do que foi contra a Iugoslávia. Seria uma temeridade eu escalar o Zé Maria numa situação dessas, pois está sem treinar forte há algum tempo e perdeu o ritmo de jogo.

Mais calmo do que quinta, o técnico seguiu às 11h30m. para Dortmund no carro de Werner Pich, e acompanhado dos preparadores Parreira e Coutinho e do chefe da delegação, Eric Tinoco.

Vamos mais cedo — disse Zagalo — porque queremos assistir também pela televisão o jogo da Alemanha Ocidental de Tarde. Almoçaremos assim na estrada de Frankfurt para Dortmund.

O treinador explicou que pernoitará em Dortmund e seguirá hoje de manhã para Hannover, a fim de assistir a partida entre o Uruguai e a Holanda. Esse jogo será à tarde e logo após Zagalo e os demais membros da comissão técnica voltarão para Hofheim.

— Preciso estar aqui no domingo de qualquer maneira. Vamos fazer um treino tático e corrigir muitos erros que o time apresentou na partida contra a Iugoslávia — disse o técnico.

Para Zagalo, o principal erro foi “que do meio de campo para a frente, todos os jogadores aceitaram a marcação adversária”.

— Não vou dizer que não fiquei preocupado no segundo tempo. Quem, dos brasileiros que assistiram a partida, não ficou. Contudo, aquela supremacia dos iugoslavos só existiu por causa de nossas próprias falhas. Zagalo não quis culpar qualquer jogador, mas fez questão de defender Valdomiro.

— Sei que estão criticando muito esse rapaz. Mas no duro, é uma injustiça. Ele pode não ter sido muito útil ao sistema ofensi-

vo, mas foi perfeito no auxílio à defesa. Afinal, ele, como todos nós, estávamos meio preocupados com Nelinho. Ninguém duvida de suas qualidades, tanto assim que está na seleção brasileira, mas era evidente que a experiência é muito importante numa Copa do Mundo.

Zagalo então contou que Valdomiro, por sua própria conta, resolveu então jogar no bloco do meio campo, auxiliando bastante a Nelinho, porque ficou temeroso de Dzajic levar vantagem sobre ele.

— Essa atitude de Valdomiro, se sacrificando em benefício de um companheiro, deve ser melhor entendida por todos. Quando começou a partida, realmente os iugoslavos só forçaram o jogo por aquele setor e depois que Valdomiro passou a combater por lá, mudaram suas táticas.

O técnico brasileiro, antes de viajar para Dortmund, tinha sido informado que Zé Maria tinha treinado e passado no seu primeiro teste, comentando imediatamente:

— Não, ele não jogará contra a Escócia. O time é o mesmo. Zé Maria vem de um período de inatividade. Não tem sentido entrar num jogo como esse. Ele ficará treinando puxado e voltará à equipe na partida contra o Zaire.

Por outro lado também estou satisfeito com o rendimento do Nelinho. Ele foi um dos bons jogadores do quadro contra a Iugoslávia.

— Tem outra coisa também que deve ser esclarecida. A Iugoslávia não jogou no segundo tempo contra o Brasil marcando sob pressão e sim adotou apenas meia pressão. Eles não marcaram o campo todo e sim só na nossa intermediária. O que aconteceu foi que, inexplicavelmente, eles nos roubavam a bola com facilidade e a todo instante levavam perigo ao nosso gol.

— Se Jairzinho, porém, tivesse feito aquele gol no primeiro tempo, o andamento da partida seria diferente, tenho certeza — acrescentou o treinador.

Quando os africanos tentavam contra-atacar, sempre encontravam na sobre Holton e Zagalo comentava que “esse homem é um touro de forte” quando ele entra é para ganhar a bola ou para tomar o adversário. Temos que falar isso com nossos atacantes, porque assim eles já ficam sabendo o que vão enfrentar. Também uma coisa e certa contra nós: se ele entrar assim a todo instante vai fazer muitas faltas perto da área. O que estou vendo é que eles continuam marcando na base de quatro na mesma linha. Aliás, um fica mais atrás e no meio estão sempre o Brenner logo na frente da área na hora que o time defende e na hora que vai atacar esse baixinho é o primeiro a sair para ajudar a armação do time. Temos que ter cuidado com ele pois ele desce rapidamente e quando não é combatido vai até a área adversária. Ele fica como homem de defesa mas depois é um grande municionador do ataque”.

Outro jogador que mereceu comentários de Zagalo foi o meia Hay que dá grande movimentação ao ataque. O que Zagalo estranhou um pouco foi o lateral direito Jardine que conforme as informações ele é um homem que está sempre apoiando, mas que durante o jogo apenas ficava em cima, na marcação de Kakoto.

Quase no final do jogo Zagalo avisava a Coutinho e Parreira que iria evitar comentar a partida quando fossem lhe fazer perguntas ao ir embora “pois não fica bem a gente dizer o que viu deles e depois sair nos jornais e servir de alerta para os próprios adversários”.

ZAGALO TRANQUILO

Antes de deixar o estádio Zagalo voltou a conversar com os dois membros da comissão técnica perguntando se eles não estavam de acordo em que o pior mesmo da Escócia eram os lançamentos altos sobre a área cruzados com violência para a entrada de cabeça de Jordan e ainda as deslocções do extremo Lorimer “que chuta com uma firmeza sensacional e tem uma visão perfeita de cruzamento”.

Outra observação que o técnico fez mas que só comentou baixinho, foi a de que o lateral esquerdo McGrain que só joga com a perna esquerda sendo o mais fraco do time. A verdade é que Zagalo deixou o estádio de Dortmund tranquilo porque achou que a Escócia jamais será um adversário tão forte quanto a Iugoslávia “que até fisicamente não anda muito boa pois no final demonstrava algum cansaço. Mas contra nós eles só querem é jogar trancados.

Agora Zagalo vai dar ordens para Marinho marcar mais em cima Lorimer e o mesmo acontecer com Nelinho, com quem cair na extrema esquerda, onde não há homem fixo. “Pois não podemos deixar eles

Um inimigo sendo espionado em Dortmund

O inimigo jogava em Dortmund, contra a fraca seleção do Zaire. Mas os espões estavam lá, para conhecer o jogo modesto dos africanos e a violência escocesa. A viagem serviu também para que os espões dessem uma olhadinha nos alemães.

cruzarem e o melhor é impedir que isso aconteça, do que termos que ficar pulando com eles dentro da área. Também precisamos fechar o lado esquerdo deles e impedir a invasão de Brenner no meio campo. Se Deus quiser vamos fazer uma grande atuação contra eles pois só assim podemos esquecer o empate da estreia e ir decidir a classificação contra o Zaire que é um time de muita luta mas ainda inocente. “Se não formos sério contra eles podem nos surpreender e por isso temos que exigir muita seriedade nesses dois jogos que faltam e isso vou transmitir a toda equipe logo que chegarmos a Frankfurt.”

A maior preocupação de Zagalo enquanto assistia o jogo entre Escócia e Zaire, era torcer para que os escoceses não marcassem muitos gols, “pois esta partida pode influir na nossa classificação, porque se terminarmos igual em pontos perdidos, classifica aquele que tiver melhor saldo diante do Zaire, isso é tranquilo”.

Zagalo gostou muito da partida, mas não da atuação do árbitro que, segundo o treinador, prejudicou demais os africanos. Do jogo Zagalo concluiu que o maior perigo da Escócia são os centros da direita para o homem que invade a área pela meia esquerda, ou mesmo os cruzamentos da esquerda para a meia direita em lance idêntico ao outro lado.

OUTRO JOGO

Zagalo chegou cedo a Dortmund e ficou na casa do jogador de Werner Pich, representante da CBD na Alemanha onde assistiu pela televisão a partida entre Alemanha e Chile.

O que considerei uma apresentação também ruim dos alemães, pois jamais conseguiram superar os chilenos e o score justo seria um empate, já que o gol da vitória foi conquistado numa falha do jogador chileno num chute quase da intermediária. Se ele estivesse mais atento na jogada, teria defendido o jogo foi tão ruim que a torcida também vaiou muito o time da casa. Isso é bom porque mostra que não está havendo uma equipe muito superior nessa Copa, onde parece que as forças são equivalentes. Espionava que a Alemanha fosse ganhar fácil pois claramente os jornais e toda a imprensa da Europa só falavam nessa força da equipe de Schoen que tem muitos antigos e experientes jogadores além de novas relações. Mesmo assim a modesta equipe chilena fez por merecer um empate. Isso demonstra que ele não são tão fortes como pensam

OBSERVAÇÕES

No estádio, em Dortmund, Zagalo sentou perto das tribunas e bem perto dele, distante umas três fileiras estava Sir Stanley Rous bem vermelho e tranquilo assistindo a partida. Zagalo com Parreira à sua direita e Coutinho do outro lado ficou fazendo as anotações desde que o jogo começou. De início a principal preocupação foi a de ver as escalações das equipes e procurar identificar pelos números os que já estavam em campo batendo bola. Quando a partida começou, pediu a Coutinho para ver mais a armação do Zaire, ver seus jogadores de dentro e a maneira deles jogarem “porque vou me dedicar mais agora aos escoceses que serão os nossos próximos adversários e merecem mais cuidado no momento”.

Com cinco minutos de jogo ele conversou com Parreira e começou a dizer para ele anotar que o time jogava com quatro atrás quase numa mesma linha sendo que o número cinco é quem sobrava na cobertura, os outros eram o dois, o seis e o três. Zagalo só identificava os jogadores pelo número e Parreira acrescentava quem eram eles ou seja, o dois Jardine, o cinco Holton, o seis Blackey e o três McGrain.

Em seguida, o técnico quis saber quem era o número 19. Parreira acrescentou que era um veterano jogador, pelo relatório que já haviam recebido de Peter Pullen e que se chamava Denis Law que está com mais de trinta anos mas que era um dos jogadores mais inteligentes do futebol escocês.

Zé Maria fez teste, está bom. Marinho é quem voltou a preocupar

Os jogadores que não atuaram na partida de quinta fizeram um puxado treino ontem pela manhã, em Kriftel, e o zagueiro Zé Maria passou no seu primeiro teste, se exercitando inclusive com bola, mas o grande problema da seleção brasileira para o jogo contra a Escócia é novamente o zagueiro Marinho (Santos) atingido durante o jogo contra a Iugoslávia no mesmo local aonde estava contundido.

Marinho ficou durante todo o dia de ontem em intenso tratamento no terço inferior da perna direita, fazendo aplicações de toalha de água quente, ondas curtas e infra-vermelho com o massagista Mário Américo na concentração de Hofheim.

— Honestamente - disse Lídio Toledo - não tenho condições de dizer nada sobre Marinho. Vamos esperar para ver como ele reage. Quanto a Zé Maria, no entanto, ele aumentará a intensidade dos seus treinamentos e tenho muita confiança que será liberado pelo departamento médico para a partida da próxima terça-feira.

Zé Maria fez um puxado treino ontem pela manhã. Deu várias voltas correndo na pista de atletismo no campo de Kriftel, depois se submeteu a alguns exercícios abdominais e de perna. Lídio Toledo o observava com atenção e reparou que o jogador não sentia nada no músculo distendido da parte superior da coxa direita.

Diante disso, chamou Chirol e mandou que ele organizasse um treino leve com o zagueiro usando a bola, para ver como reagiria. Zé Maria se saiu bem e o médico ficou muito satisfeito.

Com os outros jogadores, Chirol também fez um treino bastante puxado. A explicação é que como são reservas, têm que se exercitar mais do que os outros que estão jogando para ficarem em iguais condições físicas.

Fazia também um bonito sol e calor de 26 graus em Kriftel. — Isso ajuda muito - disse o preparador - é nosso clima. Os jogadores treinam até mais alegres e com mais entusiasmo do que no frio. Digo mais, se fizesse esse sol e essa temperatura quinta o Brasil jogaria muito melhor e poderia até ter ganho da Iugoslávia.

Depois do almoço, os jogadores brasileiros foram liberados para irem a Frankfurt fazer compras. O ônibus especial da delegação deixou Hofheim às 13 horas. Apenas Rivelino, que não quis sair porque estava muito chateado com o empate, Luiz Pereira, Renato, Zé Maria e Marinho (Santos) - esses dois últimos em tratamento - ficaram no hotel em Rozenberg.

Na cidade, logo descobertos pelos fãs e torcedores, os jogadores tiveram que dar muitos autógrafos. Jairzinho e Paulo Cesar (Fla) foram os mais solicitados.

Os jogadores compraram muitos aparelhos elétricos de gravar, toca fitas, fitas sonoras e etc.

As 18 horas, todos se reuniram em frente ao hotel Frankfurter Hof e o ônibus já os esperava para regressar à Hofheim.

O programa de hoje é de uma janela para a imprensa, das 10h30m até às 11h30m. e à tarde novo treino individual em Kriftel.

Chirol acha que o marechal Tito assistiu nosso jogo

Cada membro da Comissão Técnica da seleção brasileira procurou ontem na concentração, justificar à sua maneira a má apresentação do Brasil diante da Iugoslávia.

Admildo Chirol, por exemplo, comentou que “parecia até que o presidente Tito estava assistindo o jogo. A Iugoslávia não é um time de jogar assim. Já a enfrentamos várias vezes e nunca aconteceu como quinta-feira. Neste jogo eles nos ganharam em espírito de luta e não demonstraram supremacia de preparo físico, mas sim muita raça”.

Chirol confessou que realmente alguns jogadores não renderam o esperado, mas fez questão de não citar nomes, e frisou ser impossível fazer comparações com a seleção de 70:

— E bom que os brasileiros de um modo geral não comecem a estabelecer comparações com a seleção que jogou no México. Aquele time jogava um futebol arte, enquanto essa é uma equipe competitiva, que está procurando sobrepujar a deficiência técnica individual com disciplina tática, com conjunto.

Finalmente, parece que o próprio Admildo Chirol admite o estapafúrdio esquema tático montado por Zagalo para o jogo contra a Iugoslávia:

— A equipe jogou bem taticamente, cumprindo fielmente as determinações de Zagalo. Só as instruções que eles receberam foram no sentido defensivo, foi porque o treinador achou que tinha que jogar daquela maneira a partida.



O clube francês pode desistir da compra de Paulo César

Paulo César jogou mal. Agora o Marselha pensa em desistir

Os planos de Paulo César, iniciados aparentemente na partida de quinta-feira contra a Iugoslávia, parece que caíram por terra. O jogador mostrou na primeira partida do Brasil que não estava muito a fim de expor suas canelas, com o objetivo evidente de poupar-se para chegar inteirinho no seu novo clube, o Olympic de Marseille.

— O problema é que eles têm razão. O que eu joguei dá mesmo para qualquer clube desistir de me contratar. Mas como sei que as observações deles continuarão, creio que poderei me reabilitar nos próximos jogos.

Paulo César só soube do caso ontem à tarde, quando foi com os companheiros à cidade para fazer compras: — O problema é que eles têm razão. O que eu joguei dá mesmo para qualquer clube desistir de me contratar. Mas como sei que as observações deles continuarão, creio que poderei me reabilitar nos próximos jogos.

O problema psicológico da estreia e da abertura da Copa foi lembrado por Paulo César, como uma das causas da pessima apresentação do Brasil:

— A verdade é que nós sentimos isso. Todos estávamos possuídos de um “stress” muito grande. Nosso time foi envolvido, bem marcado, mas não tivemos capacidade de reagir, de improvisar jogadas, tão afeito do futebol brasileiro. Aceitamos tudo o que aconteceu só nos defendendo.

A conversa foi através de telefone, com François Marrequin, presidente do Olympic. Preocupado com este telefonema, Hélio Maurício comunicou-se imediatamente com um conselheiro do

Havelange de volta ao Brasil, para não magoar Stanley Rous

Desde ontem a seleção brasileira tem um torcedor a menos na Alemanha, exatamente o presidente da Confederação Brasileira de Desportos. É que para evitar qualquer constrangimento a Stanley Rous, que até o final da Copa ainda é o presidente da FIFA, João Havelange viajou ontem pela manhã de volta ao Brasil. Ele só estará na Alemanha a 7 de julho, para assistir em Berlim a partida final do certame.

Sílvio Pacheco, atual presidente em exercício da CBD, informou que Havelange não queria voltar para ver o final da Copa, mas mudou de opinião diante dos conselhos de vários delegados estrangeiros que o apoiaram na eleição à FIFA. Havelange comentou ontem que já teve um entendimento com Helmut Kaiser, atual secretário da FIFA, Ken Aston, responsável pela Comissão de Arbitragem, e René Court, chefe do Serviço de Imprensa da entidade, pedindo que os três continuem em seus respectivos cargos.

Helmut Kaiser, que é o homem forte da administração da FIFA, não se entendia muito bem com Stanley Rous, conforme explicou Havelange. O ex-presidente só não o despediu porque, pelo seu contrato de trabalho, a indenização seria muito elevada.

De acordo com o regulamento da FIFA, o presidente e o vice da entidade não podem ser do mesmo país. Assim, Afílio de Almeida deverá renunciar ao cargo no próximo congresso que for realizado. Ele tinha sido eleito vice-presidente no início do ano passado, representando os sul-americanos. Afílio de Almeida já fez sua carta de demissão e só não a entregou ainda porque na própria administração de Stanley Rous já houve um precedente igual e o assunto será estudado por esses dias.

ESTATÍSTICA

ATAQUES

1o. Alemanha Or.	2
Escócia	2
2o. Alemanha Oc.	1
3o. BRASIL	0
Austrália	0
Chile	0
Iugoslávia	0
Zaire	0

DEFESAS

1o. BRASIL	0
Alemanha Oc.	0
Alemanha Or.	0
Escocia	0
Iugoslávia	0
2o. Chile	1
3o. Au: ália	2
Zaire	2

ARTILHEIROS

1o. Breitner (A.Oc.), Streicht (A.Or.), Lorimer e Jordan (Esc.) com 1

GOLEIROS

1o. Leão (1 jogo) (BRASIL), Maric (1 jogo) (Iug.), Maier (1 jogo) (A.Oc.), Harvey (1 jogo) (Esc.) e Jurgen Croyn (1 jogo) (A. Or.) com 0
 2o. Valejos (1 jogo - Chile) com 1
 3o. Jack Reilly (1 jogo - Aust.) e Kazadi (1 jogo - Zaire) com 2

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Colin Churren da Austrália pró Alemanha Or.

EXPULSÕES

Casely do Chile.

Jogos de hoje: locais e horários

A primeira rodada das oitavas de final da Copa do Mundo será encerrada hoje, em seu terceiro dia, com a disputa destes jogos: **Grupo III - Uruguai x Holanda**, no estádio de Nioberauchen, em Hanover, com capacidade para 60 mil espectadores. A partida começa às 16 horas local (12 horas de Brasília); **Suécia x Bulgária**, no estádio Rhein, com capacidade para 70 mil pessoas, em Dusseldorf. O jogo começa às 16 horas (12 horas de Brasília)

Grupo IV - Argentina x Polônia, no estádio de Neckar, com capacidade para 75 mil pessoas, em Stuttgart. A partida começa as 18 horas (14 horas de Brasília). **Itália x Haiti**, no estádio Olímpico de Munique, capacidade para 80 mil pessoas, às 18 horas (14 horas de Brasília).

GRUPO I	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Alemanha Or.	1	1	0	0	2	0	2	0	2
2º Alemanha Oc.	1	1	0	0	2	0	1	0	1
3º Chile	1	0	0	1	0	2	0	1	-1
4º Australia	1	0	0	1	0	2	0	2	-2

GRUPO II	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Escocia	1	1	0	0	2	0	2	0	2
2º BRASIL	1	0	1	0	1	1	0	0	0
Iugoslavia	1	0	1	0	1	1	0	0	0
4º Zaire	1	0	0	1	0	2	0	2	-2



Radiofoto AP/OE

GRUPO 1	Alemanha Oc.	Alemanha Or.	Australia	Chile
Alemanha Oc.				1 x 0
Alemanha Or.			2 x 0	
Australia		0 x 2		
Chile	0 x 1			

GRUPO 2	BRASIL	Escocia	Iugoslavia	Zaire
BRASIL			0 x 0	
Escocia				2 x 0
Iugoslavia	0 x 0			
Zaire		0 x 2		

GRUPO 3	Bulgaria	Holanda	Suécia	Uruguai
Bulgaria				
Holanda				
Suécia				
Uruguai				

GRUPO 4	Argentina	Haiti	Itália	Polonia
Argentina				
Haiti				
Itália				
Polonia				



AKI CALÇAS Torcendo pelo Brasil...

Florianópolis - Itajaí

GRUPO I

Um jogo medíocre em Hamburgo

A Alemanha Oriental derrotou ontem a Austrália por dois gols a zero, numa partida disputada em Hamburgo, pelo Grupo 1, do campeonato mundial de 1974. Os gols foram marcados por Curran (contra) aos 13, e Joachin Streicht, aos 25 minutos do segundo tempo. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem.

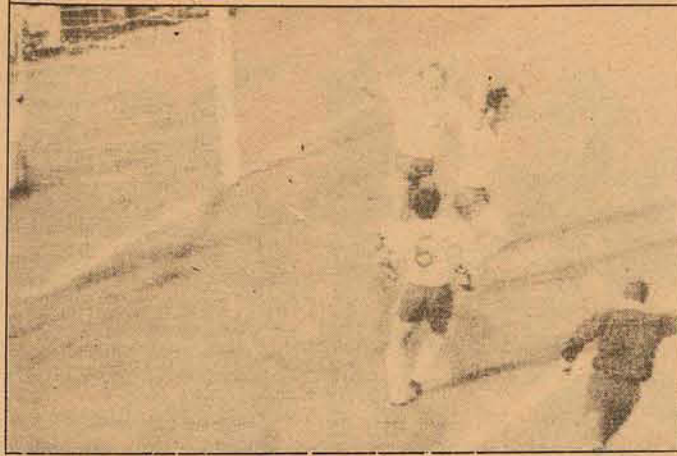
Os alemães assumiram a ofensiva tão logo foi iniciada a partida, mas sem conseguir encontrar uma brecha na defesa australiana, que mesmo sem um estilo definido, continha os avanços adversários simplesmente concentrando quase todo o time em frente à área. Até os primeiros 15 minutos, os australianos não haviam conseguido realizar um ataque bem coordenado ao campo alemão. Na sua primeira apresentação em um campeonato mundial, os australianos mostraram um futebol rudimentar, e as vezes,

até ingênuo.

CHUTE FRACO

O ponta-direita Rooney, jogando de tabela com seu companheiro Buljevic, aos 20 minutos, empreendeu sua primeira carga, mas, na entrada da pequena área, foi derrubado por um defensor adversário. Seu tiro livre acertou na barreira alemã e foi tão fraco que um dos zagueiros alemães deteve a bola com o pé, antes de contra-atacar.

Apesar de sua técnica evidentemente superior, os alemães não encontraram a fórmula para superar a retaguarda australiana e o público começou a protestar pela mediocridade do jogo. Aos 30 minutos, num tiro de escanteio, Rooney quase acertou, mas uma bela defesa do goleiro alemão frustrou a primeira tentativa australiana de conseguir um gol. Houve, então, certa reação por parte da Aus-



A Alemanha Oriental teve que lutar muito para conseguir passar pela retranca armada pela fraca Austrália

Alemanha Or. 2 x 0 Austrália

A Austrália perdeu ontem para a Alemanha Oriental com Jack Reilly, Doug Utjesenovic, Colin Curran, Peter Wilson, Manfred Schafer, Ray Richards, Jim Roney, Jim Mackay, John Warren, Adrian Alston, Branko Buljevic. Os reservas foram Attila Abonyi, Harry Williams, John Watkiss, Ernie Campbell, e Jim Milisavljevic.

A Alemanha Oriental conseguiu estreiar com uma boa vitória, na Copa do Mundo, com Jurgen Croyn, Bernd Branson, Siegmund Watzlich, Gerd Kische, Konrad Weise, Juergen Pommerenke, Harald Irmascher, Juergen Sparwasser, Eberhard Vogel, Joachin Streicht, e Wolfram Loewe. Os reservas foram Lothar Kurbjuweit, Peter Duck, Wolfgang Seguin, Martin Hoffman, e Wolfgang Blochwitz. O juiz com fraca atuação, foi Youssou N'Diaye, do Senegal, auxiliado por Pablo Sanchez, da Espanha, e Omar Delgado, da Colômbia.

trália, que já chegava a ameaçar a meta alemã, mas seus arremates careciam de direção.

Nos últimos minutos do primeiro tempo, que terminou sem gols, os alemães voltaram a ofensiva, mas sem nenhuma ordem ou coordenação. A Austrália empregou nove homens numa cerrada retranca, que conduziu ao empate na primeira fase. Os alemães se adiantaram em peso, mas sempre se chocavam com a muralha australiana. Sua melhor oportunidade surgiu aos 43 minutos, quando Juergen Sparwasser cabeceou a sete metros do gol, mas Reilly defendeu bem.

OS GOLS

Aos treze minutos do segundo tempo, Sparwasser driblou Utjesenovic, e chutou, à 12 metros do gol. O zagueiro australiano Cuuran tentou desviar a bola, que já cruzava a linha do gol, mas seu próprio impulso fez com que se concretizasse o arremate do atacante alemão. Dez minutos depois, Streicht aumentou a vantagem alemã para 2 a 0, acabando com a estratégia australiana.

Em linhas gerais, o jogo caracterizou-se pela pouca técnica, correria, e jogadas violentas. As duas equipes só mostraram, de bom, um grande preparo físico, pois a correria foi igual do princípio ao fim, e em nenhum momento houve qualquer demonstração de fadiga. 90% da torcida alemã torceu para a Austrália.

GRUPO II

Escócia assumiu a liderança

Derrotando ontem a noite a seleção do Zaire, por dois a zero, em jogo disputado em Dortmund, pelo Grupo 2 do Campeonato Mundial de Futebol, a Escócia tornou-se a líder da chave, ficando Brasil e Iugoslávia em segundo lugar. Os gols de ontem foram anotados por Lorimer, aos 21 minutos, e Jordan, aos 31, ambos no primeiro tempo.

O Zaire bastante aplaudido logo no início da partida quando foi para o ataque, e chegou até o gol escocês. O jogo transcorreu equilibrado até 26 minutos, embora a técnica dos europeus fosse bem superior. Aos 27, a Escócia abriu a contagem através de um belo gol de Lorimer, que acertou um forte chute no ângulo, sem possibilidades de defesa para Kazadi.

DOMÍNIO ESCOCÊS

O Zaire demonstrou muito empenho, mas não conseguiu evitar os constantes ataques dos escoceses, que aos 31 minutos, através de Jordan, aproveitando de cabeça um centro de direita, deu números finais ao marcador, estabelecendo dois a zero para a Escócia.

Nesta fase da partida, o Zaire apresentou alguns ataques bem concatenados por Mana e Mulamba, que chegaram a ameaçar o arco europeu. Porém, pouco a pouco, a Escócia foi tomando conta da partida, e o time africano só aparecia em pontadas isoladas, muito rápidas, porém falhas na hora do arremesso final. Começou a mostrar que não tem estrutura sufi-



O Zaire correu, ameaçou marcar mas depois levou dois gol.

Escócia 2 x 0 Zaire

Contrastando com o clima frio e chuvoso de quinta-feira, quando o Brasil empatou com a Iugoslávia, o tempo estava bom, e o gramado em perfeito estado, ontem em Dortmund, quando a Escócia venceu a fraca seleção do Zaire por 2 a 0. O time europeu formou com Harvey, Jajardine, Mcgrain, Bremner, Holton, Blackley, Dalglish, Hay, Lirimir, Jordan, e Law.

Tecnicamente bem inferior ao seu adversário, o Zaire perdeu o primeiro jogo com Kazadi, Mwepu, Mukombu, Buhanga, Lobilo, Okilasu, Myanga, Mana, Ndaie, Kidumun, e Kakoko. O juiz foi o seguro alemão Gerhardt Schulemburgo, sendo auxiliado por Karoly Palotai, da Hungria, e pelo alemão Hans-Joachin Weyland.

ciente para participar de um campeonato que exige, antes de tudo, malícia e bom físico. Malícia para jogar de igual para igual, sabendo dar na hora certa, revidando um empurrão com sagacidade, e capacidade física para aguentar o jogo até o final, sem cansar, tal como aconteceu ontem.

O segundo tempo transcorreu totalmente sob domínio escocês, quando algumas boas oportunidades de gols foram perdidas, como a de Hay, aos 15 minutos, que chutou rente ao travessão da meta africana. Mas os europeus, sentindo que o Zaire não tinha ataque, e não sabia finalizar, não se empenharam muito em fazer mais gols, deixando simplesmente o tempo passar. Isso foi um pouco desanimador para a torcida da Escócia, que esperava ver vários tentos contra a novata seleção africana.

Centenas de torcedores escoceses, muitos deles com indumentária típica, chegaram ao Estádio de Dortmund no início da partida, e se agruparam atrás das duas metas, acenando suas bandeiras e dando vivas a sua equipe. Entre eles, estava a tripulação de um navio britânico, que consumiu vários litros de uísque, durante o jogo. A bebida estava acondicionada em embalagens plásticas, pois é proibido entrar em campo com garrafas de vidro.

ORGANIZAÇÕES KOERICH E KOESA

Firmes com o Brasil na Copa



Radiofoto AP/OE

O chileno Ahumada pouco pôde fazer contra a zaga alemã

O Chile resistiu bem

Um público de mais de 83 mil pessoas assistiu no Estádio Olímpico de Berlim a vitória da Alemanha Ocidental sobre o Chile por um a zero, gol marcado pelo lateral esquerdo Breitner, com um chute de mais de 25 metros, que apanhou o goleiro chileno mal colocado, aos 18 minutos do primeiro tempo.

No segundo tempo, apesar de estarem em vantagem numérica e no escore, os alemães se descontrolaram. O Chile jogou os últimos 22 minutos com dez, pois Casely foi expulso por ter derrubado um jogador alemão.

A superioridade alemã sobre a seleção chilena não foi transformada em gols, ficando apenas no apertado um a zero, devido à falta de jogadores que chutassem mais, o que facilitou o trabalho do goleiro Valejos e da defesa do Chile de um modo geral.

Mas o ataque chileno também tinha dificuldades de movimentação, especialmente porque Ahumada transformou-se em um ponta de lança quase solitário, ameaçando o gol adversário algumas vezes, mas sempre com chutes desviados.

Por outro lado a Alemanha, apesar de manter mais tempo a bola em seu poder, sentiu bastante a falta de arremates e a indecisão de alguns atacantes. Isto fez com que a torcida vaiasse seus próprios jogadores, durante grande parte do segundo tempo. Praticamente apenas aos 40 minutos com Mueller e 42 com Hoennes, o ataque alemão levou algum perigo ao gol do Chile, mas os dois chutes foram bem defendidos por Valejos.

A aflição dos torcedores alemães aumentou nos 15 minutos finais de partida, quando o treinador Luis Álamos fez duas substituições, incluindo Lara e Veliz, providência que deu

Alemanha Oc.

1 x 0

Chile

Os 83 mil torcedores que lotaram ontem à tarde o Estádio Olímpico de Berlim, esperavam mais da Alemanha Ocidental de Mauer; Vogts, Schwarzenbeck, Beckembauer e Broitner; Hoeness, Overath e Cullman; Grabowsky, Müller e Heynckes, enquanto o Chile de Vallejos; Garcia, Figueroa, Quintano e Arias; Rodriguez (Lara), Valdez (Voliz) e Reynoso; Ahumada, Casely e Velez. O árbitro foi Dagan Babacan, da Turquia, com bom trabalho mas um pouco rigoroso ao expulsar Casely. Ele ainda deu cartões amarelos para o próprio Casely e para Ahumada e Garcia. Seus auxiliares foram Jack Taylor, Inglaterra e Werner Winsemann, Canadá.

mais agressividade ao ataque do Chile, mesmo inferiorizado numericamente em campo.

A expulsão de Casely ocorreu aos 23 minutos do segundo tempo. O atacante chileno sofreu falta do lateral Vogts e reagiu, derrubando o jogador alemão. Nenhum dos dois jogadores deu muita importância ao lance e já estavam colocados para dar continuidade à partida, quando o juiz decidiu expulsar Casely. Foi a primeira expulsão da Copa e um pouco injusta, pois quando Casely foi derrubado por trás, por Vegts, reagiu da mesma forma.

mais agressividade ao ataque do Chile, mesmo inferiorizado numericamente em campo.

Helmut Schoon diz que calor atrapalhou

Helmut Schoon, técnico da seleção alemã, um pouco nervoso mas satisfeito pela vitória de sua equipe, afirmou depois do jogo que considerou sempre o Chile como um adversário perigoso, mas não pensava que usasse uma defesa tão fechada, além de reclamar do calor de ontem em Berlim:

— Não é que pretenda, com isso, justificar os erros eventualmente cometidos no campo mas, assim como a chuva favoreceu a Jugoslávia quinta-feira, o calor de hoje era uma vantagem para os chilenos.

O problema de Schoon, daqui por diante, é preparar a seleção alemã para enfrentar equipes como a Itália, por exemplo, de maior gabarito e que podem se apresentar mais fechadas ainda:

— Neste campeonato estamos jogando uma partida por vez. Estabeleceremos nossas táticas de acordo com o adversário, explicou ironicamente o técnico alemão.

Schoon fez também uma revelação interessante sobre as arbitragens desta Copa:

— Os árbitros receberam instruções para aplicar um controle severo em todas as partidas, e por isso entendo que a expulsão de Casely foi merecida.

Luis Álamos fez previsão depois do jogo

O treinador do Chile estava conformado após a partida, e aceitou com tranquilidade a derrota para os alemães, fazendo inclusive uma previsão:

— A Alemanha Ocidental é muito forte, bem coordenada e emprega excelente tática. Para mim é a grande candidata ao título desta Copa. A vitória alemã hoje foi justa, não há como negar e, além do mais, perder para a Alemanha Ocidental por um a zero representa um excelente resultado para o Chile.

Álamos justificou a expulsão de Casely:

— Ele é um jogador temperamental e não conseguiu se controlar. Os alemães fizeram marcação duríssima e ele não soube como superar esta dificuldade, pois revidou as jogadas violentas.

A explicação do treinador chileno para a tática empregada por sua seleção foi muito simples e curiosa:

— Entramos em campo com uma tática 90 por cento defensiva e tudo isso bem até a expulsão de Casely. Resumindo, meu plano era um zero em nosso arco e um gol no arco contrário. Só isso. Enfim, conseguimos um bom resultado, se levamos em conta que jogávamos com uma equipe desfalcada. Mas o jogo foi bom e a Alemanha mereceu a vitória.

Manifestantes chilenos protestaram dentro do estádio

Espalhados por todo o setor das gerais do Estádio Olímpico de Berlim, os manifestantes chilenos desfaldaram faixas demonstrando sua oposição à Junta Militar, com dizeres tipo "Chile sim, Junta não". A polícia teve que intervir

Futebol e política se misturaram ontem, durante a partida disputada entre o Chile e a Alemanha Ocidental, em Berlim Ocidental. Mais ou menos cinco minutos depois de iniciada a partida, centenas de manifestantes, postados numa seção superior das arquibancadas do Estádio, desfaldaram faixas em que demonstravam sua oposição à Junta Militar que governa o Chile.

Numa enorme bandeira chilena lia-se "Chile sim, Junta não". Outros estandartes proclamavam o apoio dos manifestantes ao deposto governo de Salvador Allende. Os organizadores da manifestação disseram, antes da partida,

que esperavam mobilizar três mil pessoas para protestarem dentro do Estádio. Não foi possível averiguar se lograram reunir esse número de pessoas, mas os manifestantes se estendiam por todo um setor das gerais.

PACÍFICOS

Ao começar a manifestação, aproximadamente cem policiais se deslocaram para o alambrado do Estádio, mas sem iniciar ação alguma. Quando a Alemanha marcou seu gol, o primeiro da Copa do Mundo, os gritos dos 83.168 torcedores abafaram os gritos dos manifestantes.

Berlim tem sido cenário de numerosas manifestações contra a junta chilena, a maioria delas organizada por jovens esquerdistas. A polícia disse que não houve incidentes sérios

antes do jogo. Dois mil agentes policiais foram destacados para atuar dentro e fora do Estádio em que o governo alemão nazista, em 1936, promoveu os Jogos Olímpicos.

Uma enorme faixa com os dizeres "Chile Socialista, sim, Facismo não", foi desenrolada no meio do jogo. O locutor do Estádio pediu à assistência que se mantivesse calma, e disse: "podem estar seguros de que não permitiremos que se ponham a perder os jogos". Porém, a manifestação continuou pacífica, num estádio onde o público, às vezes, se exalta em excesso ao presenciar disputas internacionais.

SEGURANÇA COM ARAME

As autoridades municipais disseram que aproximadamente 70 mil pessoas foram à Berlim Ocidental, para presenciar os três jogos da Copa que serão disputados na cidade, dos quais o Chile participará. Esta foi a primeira apresentação pública da equipe chilena, desde que chegou à Berlim, no domingo.

A delegação está hospedada num castelo do século XVII, situado em frente à Potsdam, a velha capital prussiana, atualmente separada de Berlim Ocidental pelo muro. O alojamento dos chilenos foi cercado de arame farpado e policiais. Na quarta-feira, pessoas não identificadas explodiram uma bomba que destruiu o edifício no qual se

encontra o consulado chileno, ferindo levemente quatro pessoas. Apesar das investigações, ainda não pôde-se apurar os autores do atentado, que também feriu o cônsul do país andino, Betzold.

Na MODELAR
você encontra relógios das mais famosas marcas e sofisticados estilos

Trajano, 21

Konder Reis para o Governo

Uma vida
pública que
começou
há 28 anos

Página 2.

A história
recente da
política
estadual

Página 5.

Na tribuna,
a presença
permanente
do Estado

Página 6.

A devoção e
a crença
na causa
pública

Página 7.

O consenso
obtido nas
audiências
de Petrônio

Página 8.



No dia em que se completa um mês da visita do Senador Petrônio Portela a Santa Catarina, quando aqui veio encaminhar o processo sucessório estadual, a decisão do Presidente Ernesto Geisel é finalmente anunciada. A indicação recaiu justamente no nome que recebeu as mais expressivas manifestações de apoio, no reconhecimento da liderança legítima que haverá de conduzir os destinos do Estado a partir de 1975: Antônio Carlos Konder Reis.

calculadora dismac junior

MENOS DE

499,



revendedor exclusivo
a modelar

O futuro Governador



Aos 32 anos, foi Secretário da Fazenda do Governo Jorge Lacerda. Aos 48, Vice-Presidente do Senado Federal.

Presença de Antonio Carlos Konder Reis nas eleições

ELEIÇÃO DE 19/01/1.947

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

p/ U.D.N.	19 - Max João Collin.....	5.044
	29 - Luiz Dalcanele.....	3.803
	39 - ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS.....	3.059
	49 - Ramiro Emerciano.....	2.952
	59 -	

ELEIÇÃO DE 3/10/1.950

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

p/ U.D.N.	19 - João Helbert Collin.....	7.807
	29 - ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS.....	4.743
	39 - Celso Ramos Branco.....	3.700
	49 -	

ELEIÇÃO DE 3/10/1.954

CÂMARA FEDERAL

p/ U.D.N.	19 - Jorge Lacerda.....	20.247
	29 - Afonso Wanderley Júnior.....	19.723
	39 - Waldemar Rupp.....	16.893
	49 - Hercílio Deke.....	15.946
	59 - ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS.....	15.755

ELEIÇÃO DE 3/10/1.958

CÂMARA FEDERAL

p/ U.D.N.	19 - Aroldo C. Carvalho.....	39.686
	29 - ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS.....	39.174
	39 - Irineu Borhausen.....	27.722
	49 - Lauro Carneiro de Loyola.....	15.253

ELEIÇÃO DE 7/10/1.962

SENADO FEDERAL

p/ U.D.N.	19 - ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS	275.226
	Supl. Celso Ramos Branco.....	
	29 - Atilio Fontana	259.922
	Supl. Renato R. da Silva.....	

ELEIÇÃO DE 3/10/1.965

GOVERNO DO ESTADO

p/ U.D.N.	Ivo Silveira.....	328.480
	ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS.....	305.090

ELEIÇÃO DE 15/11/1.970

SENADO FEDERAL

p/ ARENA	ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS	509.127
	Supl. Otair Becker.....	
	Lenoir Vargas Ferreira	469.983
	Supl. Genesio M. Lins.....	
p/ MDB	Romeu Sebastião Neves	261.255
	Supl. Nilo Belto.....	



Há pouco tempo o futuro Governador separou-se do seu cigarro "Mescla Dourada": esta marca improvável, que fumava com piteira, o obrigava a carregar consigo um verdadeiro estoque.

Seu primeiro impulso foi o de estudar Engenharia. Depois, ingressou na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, de onde saiu cinco anos mais tarde coberto de laúreas. A mais importante delas premiava ao aluno que obtivera o primeiro lugar em todas as matérias, durante todo o currículo. Aos 21 anos, foi eleito o deputado Estadual mais jovem de toda a história do Legislativo catarinense, e aos 26, na qualidade de Chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura, João Cleofas, despachava com o Presidente da República, nos impedimentos do titular.

O

senador Antônio Carlos Konder Reis nasceu há quarenta e nove anos na cidade de Itajaí. Filho mais velho do Fiscal do Imposto de Consumo Oswaldo dos Reis, já falecido, e de dona. Elizabeth Konder dos Reis, fez seus estudos primários no Colégio São José, das Irmãs da Divina Providência, em sua cidade natal.

O curso ginásial completou-se em Santos, em 1941, no Ginásio Santista, enquanto que o curso colegial foi feito no Colégio Universitário de São Paulo, estabelecimento anexo à Universidade de São Paulo. Pretendeu, então, cursar engenharia, mas uma enfermidade de um ano frustrou seu projeto.

Restabelecido, matriculou-se no Curso Superior de Museus, de nível universitário, tendo-o concluído em 1946. Foi o orador da turma. Em 1945 ingressou na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica, no Rio de Janeiro, colando grau em 1949, na turma "Ruy Barbosa". Na ocasião fez jus ao Prêmio "Freitas Bastos", conferido ao aluno que obtivesse o 1o. lugar em todas as matérias durante todo o curso, e ao Prêmio "Visconde de Cairú", atribuído ao primeiro colocado em Ciência das Finanças.

A Política

No dia dezenove de janeiro de 1947, nas primeiras eleições parlamentares após a redemocratização, Antonio Carlos Konder Reis elegeu-se deputado estadual, constituindo-se no mais jovem parlamentar da história do legislativo catarinense com a idade de 21 anos. Em 1950, o futuro governador reelegeu-se para mais um período, mas não chegou a exercer integralmente o mandato. Em 1951, transferiu-se para o Rio de Janeiro, servindo a partir de então no antigo Instituto Nacional do Pinho no cargo de Diretor de Divisão Econômico-Florestal.

Em setembro de 1951, foi nomeado oficial de gabinete do Ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, chegando a Chefe de Gabinete do Ministério em fevereiro do ano seguinte. Nessa qualidade, com a idade de 26 anos, despachou várias vezes com o Presidente da República, Getúlio Vargas, substituindo o titular da Pasta.

Em 1954, tentou pela primeira vez a deputação federal, tendo sido eleito, como até então, sob a legenda da União Democrática Nacional. O resultado do pleito, além de remetê-lo definitivamente ao cenário nacional, teve o poder de colocar à prova sua indomável paciência: é que problemas de recontagem de votos fizeram com que a definição do Tribunal Eleitoral surgisse apenas 45 dias após a abertura das urnas.

Em 1957, no Governo de Jorge Lacerda, Antônio Carlos Konder Reis ocupou a Secretaria da Fazenda por breve espaço de tempo — mas a tempo de reformular o sistema de percepção de todo o pessoal administrativo e de campo.

Em 1958, elegeu-se deputado federal pela segunda vez, com o apreciável contingente de 39 mil votos, tendo sido o 2o. colocado de seu partido e ficando atrás também do deputado Joaquim Ramos, o mais votado.

Em 1962, levantou na Convenção do seu partido a tese de que se deveria disputar o pleito

senatorial, em que havia duas cadeiras em disputa, com apenas um candidato. Vitoriosa, por um voto, essa preliminar, foi escolhido candidato da UDN, disputando a eleição com os srs. Atilio Fontana e Doutel de Andrade. Ganhou a cadeira com mais de 270 mil votos, tendo se colocado à frente dos demais competidores e se alçando à Câmara Alta em companhia do atual Vice-Governador do Estado.

Em 1965, em Convenção a que disputou a candidatura com o sr. Nilson Bender, foi indicado para o Governo do Estado, concorrendo pela UDN, contra o sr. Ivo Silveira, pelo PSD. Sofreu, aí, a primeira e única derrota de sua carreira política, por uma diferença inferior a 3% do número total de eleitores.

Em 1970, seu nome chegou a ser cogitado para o Governo estadual, na substituição do sr. Ivo Silveira. O escolhido, contudo, foi o sr. Colombo Salles. No mesmo ano, concorreu à reeleição para o Senado, sendo seu companheiro de chapa o então deputado federal Lenoir Vargas Ferreira. Neste primeiro pleito que disputou sob a legenda da Arena, o sr. Antônio Carlos Konder Reis logrou a vitória por margem superior a 240 mil votos sobre os candidatos do MDB.

O Senado

Durante seu primeiro mandato no Senado, coube ao futuro Governador do Estado a tarefa de relatar a Constituição de 1967, promulgada pelo Presidente Humberto de Alencar Castello Branco ao fim de seu mandato. Posteriormente, o senador Antônio Carlos Konder Reis relatou o Plano de Integração Social (PIS), um dos projetos-impacto do governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici. Foi Vice-Líder da Arena no Senado de 1965 a 1968 e Vice-Líder do Governo de 1969 a 1972. Em 1963, foi Membro da Delegação do Brasil no XVIII Período de Sessões da Assembléia Geral da ONU em Nova Iorque.

Em 1968, participou da Delegação Brasileira à II UNCTAD — Conferência Sobre Comércio e Desenvolvimento — em Nova Delhi, na Índia. Em 1972, na qualidade de observador parlamentar, compareceu ao XXVII Período de Sessões da Assembléia Geral da ONU na companhia dos senadores José Sarney e Franco Montoro.

Atualmente ocupa o cargo de Vice-Presidente do Senado Federal.

Tem três irmãos: o poeta Marcos José Konder Reis, o advogado Victor Oswaldo Konder Reis, casado com dona. Célia Borba e dna. Maria Pompéia Konder Reis Malburg, casada com o comandante Nicolau Fernando Malburg, da Marinha do Brasil.

No Rio de Janeiro, o Senador Antônio Carlos Konder Reis mora no Jardim Botânico e comparece sempre ao Maracanã torcendo pelo Flamengo. Até bem pouco tempo fumava cigarros Mescla Dourada, com piteira de papelão. Ultimamente trocou para Hilton. No verão, não se afasta — tanto quanto permitem suas atividades — da Praia da Armação do Itapocorói, no Município de Penha. Orador de grande presença na Tribuna, sua atuação no Senado sempre mereceu destaque pelo vigor e continuidade com que defende os interesses do seu Estado natal.

Hoje, 28 anos após ter iniciado sua carreira política e menos de 9 anos depois de ter pleiteado o cargo pela primeira vez, o Senador Antônio Carlos Konder Reis é escolhido Governador de Santa Catarina.



**para você vibrar
e colorir sua vida
na copa do mundo**

**TELEVISORES
ADMIRAL
SOLAR COLOR 20**

Cr\$ 4.980,00

A MODELAR

Pequena memória política de Santa Catarina

Como agora, em 1970 coube ao Presidente da Arena a missão de promover consultas junto às bases partidárias estaduais com o objetivo de promover a substituição dos governadores. Em Santa Catarina, o sr. Rondon Pacheco encontrou um quadro em nada diferente do existente nas demais unidades do Brasil. A Arena, a inda jovem, e o que é mais importante — ainda mal provada nas urnas — acabava de sofrer rude golpe, com a edição do Ato no. 5. O novo estágio revolucionário trazia, para Santa Catarina, apenas, uma novidade — a eleição indireta para o Executivo. A solução já fora adotada e mais da metade dos Estados brasileiros, no pleito de 1966, mas o sr. Ivo Silveira houvera sido eleito em disputada eleição, na qual levava vantagem sobre o sr. Antônio Carlos Konder Reis por quase 30 mil votos.

Essa circunstância, como é evidente, trouxe à implantação da Arena catarinense uma série de dificuldades, que se veio somar àquelas outras, emergentes do fato de o novo partido ter nascido à força de um decreto, de cima para baixo.

Assim, com uma unidade de perfeita dúvida e em plena preparação para um pleito direto, onde mediriam forças as correntes tradicionais — já havia até candidato nas ruas — a Arena de SC entrou no a no 70 em estado de perplexidade.

Definido, com a escolha do sr. Euclides Triches, o "modus operandi" das sucessões, coube à facção do ex-PSD ensaiar os primeiros passos visando um posicionamento em relação ao caso catarinense. Por esta época, o nome do sr. Colombo Salles já tráfegava nos conciliábulos partidários. Na verdade, depois de uma gestão à frente do Plameg em que granjeara simpatias gerais, tanto da área política como nas esferas administrativas, o sr. Colombo Salles trazia, além desses apelos, este outro, que iria pesar, e muito, na balança — o de que desfrutava, na época, de grande intimidade na área federal, pela via do alto cargo que ocupava e de uma irrecusável amizade com o Ministro Mário Andreazza, um dos três Ministros remanescentes do 2o. Governo Revolucionário.

Tão invejável era a sua posição, que não seria usado especular sobre a hipótese de que, mesmo na eventualidade de um pleito direto, o candidato a merecer o apoio da corrente majoritária da Arena fosse justamente ele. Tinha-se, então, o que mais se aproximava de um "candidato natural".

Por outro lado, a ex-UDN, algo desarticulada em razão das derrotas de 60 e 65, se ia recuperando aos poucos, graças à ação do Vice-Governador Jorge Bornhausen — uma fina vocação política revelada ao Estado ao correr do seu mandato. Essa recuperação, contudo, não enjovava à sua facção arenista uma posição de igualdade, no que se referia às postulações sucessórias.

Foi dentro dessa perspectiva que o sr. Rondon Pacheco esteve em Florianópolis e ouviu dos líderes mais responsáveis do ex-PSD (destacadamente dos srs. Celso Ramos, Aderbal Ramos da Silva, Joaquim Ramos e Renato Ramos da Silva) a palavra de apoio ao nome do sr. Colombo Salles.

A escolha do sr. Colombo Salles, em 70, possuía o respaldo da maioria da Arena catarinense.

A revelação do escolhido, assim, não constituiu nenhuma surpresa. Enquanto que em outros Estados, as lideranças tradicionais eram ostensivamente colocadas à margem (como no Paraná, onde não opinaram os srs. Ney Braga e Paulo Pimentel) a solução catarinense possuía o respaldo da maioria do partido.

Todavia, ao sr. Colombo Salles não terá escapado a percepção de que essa circunstância poderia se constituir, no máximo, numa agradável e benvinda coincidência. Possuía ele,

na época, elementos de convicção de que a escolha se processara mais como um ato de comando do que como o resultado de uma aspiração do partido que o abrigava. E talvez aqui resida a chave que poderá abrir ao entendimento o desenrolar dos acontecimentos políticos durante seu governo.

Já na campanha parlamentar de 1970, o futuro Governador compareceu a alguns comícios desfraldando a bandeira da renovação política — e o fez de maneira que se captasse o real sentido da pregação: ao invés de se levantar uma tese válida, e por todas as maneiras desejável, o que na realidade se pretendia era usá-la como senha para sepultar as lideranças então existentes.

Nenhuma reação se fez ouvir — até porque tais desates poderiam ter nascido de uma certa inexperiência para as coisas da política.

O pleito de 70 foi vencido pela Arena com relativa folga, embora se tivesse registrado um pequeno crescimento do MDB. 71 seria o ano das definições, com a posse do novo governo.

Uma frase, retirada de um discurso do Presidente Médici, alertou a classe política de Santa Catarina.

Se algumas afirmações soltas em discursos pronunciados no Interior não tiveram o poder de alertar as forças políticas que apiaram o seu nome, o mesmo não se poderá dizer da divulgação, pelo sr. Colombo Salles, do seu Projeto Catarinense de Desenvolvimento. Ali, da forma mais ligeira e sem propósito, recolhida de um discurso do Presidente Médici, divorciada de seu contexto e até mesmo ausente de sentido, encontrou-se numa frase o nítido contorno do futuro desempenho político do Governo — o ataque às forças tradicionais, pejorativamente identificadas como "oligarquias".

O grande engano se desenhava, como subestimação de uma classe política que, sensível aos fatos exteriores, não se podia deixar, contudo, expulsar do quadro a toque de vara.

Não houvera nenhuma determinação revolucionária nesse sentido — até mesmo por absoluta falta de motivos. Os homens que detiveram o poder em Santa Catarina sempre o exerceram honradamente. Não foi fruto do acaso que o sr. Celso Ramos, em 1964, tenha sido o único Governador de origem pessedista que conservou o seu mandato — e, na sua parte final, com o ostensivo apoio que aqui lhe veio dar o Presidente Castello Branco. Assim como não pode ser levada à conta de coincidência que o mais importante projeto político do 1o. Governo Revolucionário — a Constituição de 1967 — tivesse como relator o senador Antônio Carlos Konder Reis.

E, contudo, foi a distância que se procurou tomar das forças tradicionais que presidiu o critério da formação dos escalões administrativos. Sentindo-se descompromissado, o sr. Colombo Salles sublimava essa situação e, ao invés de construir sobre ela a melhor equipe, condicionou-a a representar a primeira grande opção política de sua gestão. Disso resultou um elenco de nomes que, salvo as exceções de praxe e largamente conhecidas, não ofereceu ao Governo o menor suporte. Um tal processo de escolha na sucessão, já trazia o defeito

de não creditar ao agraciado o necessário respaldo popular. Se a isso se acrescentasse — como ocorreu — um Secretariado neutro, não se poderia obter como resultado outra coisa que não a incomunicabilidade do Governo.

Nada disso, todavia, teria o poder de precipitar os fatos não fosse um acidente de trabalho que culminou com a escolha, pelo Governador, do sr. Nelson Pedrini para presidir a Assembleia Legislativa.

Egresso do PSD, beneficiário, ele próprio, da renovação que dizia não existir, chegou à Assembleia muito jovem, ganhando a vaga do velho líder de Joaçaba Oscar Rodrigues da Nova. Detendo mandato durante os governos dos srs. Celso Ramos e Ivo Silveira, jamais ergueu sua voz para denunciar atitudes opressivas por parte desses chefes. Durante o governo do sr. Celso Ramos, determinado episódio ditou uma atitude de incomformidade no seio da bancada — mas o sr. Pedrini se manteve ao lado do Governador. Na única ocasião em que manifestou desgosto em relação à condução política, ele o fez fisiologicamente, em sinal de protesto contra a sua substituição na liderança do Governo do sr. Ivo Silveira — e, ainda assim, muito tempo depois do episódio.

Alçado, contudo, à chefia do Poder Legislativo, o sr. Pedrini cuidou de exorcizar os seus demônios à custa de ataques desmedidos contra a classe política de Santa Catarina. Era como se lhe tivessem dado corda e jogado a chave fora.

Em julho de 1971, uma entrevista que concedeu, no Rio, a uma emissora de Joinville dava o tom mais suave dessa cruzada: "Não podemos ter o nosso Estado como se fosse uma grande fazenda, onde 3 milhões de catarinenses que lá vivem como se fossem 3 milhões de peões a receber ordens ditadas por 3 ou 4 famílias que mandam na política desde 1930. (...) Não serão meia dúzia de lavadeiras de fundo de quintal que farão eu me afastar das minhas diretrizes." Estilo à parte, sedimentava-se a convicção de que, sob o patrocínio do Governador, ou pelo menos contando com sua omissão, a meta política do Governo era a de dizimar a classe política.

Esta convicção se transformou em cristalina certeza quando, no dia 5 de agosto de 1971, o jornal O ESTADO publicava um documento que o Governador levava à consideração do Presidente da República. Já a maneira com que o documento chegara às mãos do reporter Aldo Grangeiro era, no mínimo, estranha pois, em se tratando de matéria absolutamente reservada, o seu conteúdo não se compatibilizava com a despreocupação com que o Secretário do Governo, sr. Vitor Sasse, promovera a sua entrega.

A condição de "renovador" exigia, no documento de 71, "o não engajamento a lideranças tradicionais".

O fato, contudo, é que, pela primeira vez não se lançava mão de rodeios. Ia-se direto ao ponto — com a palavra o sr. Colombo Salles: "O comando político entregue ao sistema tradicional representará a frustração de grande área populacional (...)." Tendo (...) "disposição e empenho de assumir a res-

ponsabilidade de promover a renovação político-partidária fazendo emergir novas lideranças, sobretudo da classe empresarial e dos jovens políticos não engajados aos esquemas tradicionais." Mais adiante: "Percebo nitidamente a aceitação desta tese em todo o Estado." Ainda mais: "Proponho-me a chefiar um Grupo de Consulta destinado a atuar ao longo das 12 micro-regiões com o fim de articular as ações políticas de renovação e fortalecimento partidário. Este grupo lideraria as inscrições partidárias e as eleições para a composição dos Diretórios Municipais, de onde saem os Delegados para a Convenção Estadual."

Para elevar o espanto ao paroxismo, o documento não deixava sequer de incluir uma espécie de plano executivo, que previa, "ipsis litteris": "Formar novos líderes regionais, fomentando o aparecimento de líderes autênticos em cada uma das 12 micro-regiões em que se divide o Estado. O polo de renovação se fará em torno do Governador, e os líderes regionais terão a missão de eleger líderes sub-regionais, chegando até o distrito e à seção eleitoral. Ter-se-á, assim, um grande esquema político de ideias convergentes e de ações coordenadas."

Ingressávamos na era da política cibernética. Justiça, contudo, seja feita ao sr. Colombo Salles, no episódio. O documento, além de não lograr, como confidenciou a amigos, a sua inteira aprovação, não deveria ser divulgado. Seus efeitos, todavia, perdurariam durante todo o período, acolitados pelas investidas do Presidente da Assembleia.

Estupefata diante do que era, ineludivelmente, uma sentença de morte, a classe política se colocou na defensiva. O Partido do Governador, a Arena, como se via, seria substituído por um Grupo de Consulta. As lideranças — e aqui não empregamos o adjetivo "tradicional" porque em verdade, naquela época, como agora, elas são as únicas de que o Estado dispõe, para o bem ou para o mal — as lideranças existentes foram estigmatizadas com a danoção, pois a qualidade de "renovador" estava ligada a uma premissa compulsória: "o não engajamento aos esquemas tradicionais."

Sem que se mencionasse, por pueril, a ideia de "formar novos líderes", como se à esta condição as pessoas se alçassem por decreto governamental, o que é certo é que o Governo se colocou contra o seu próprio partido. E assim, estava aberto o caminho da "débacle" eleitoral de 1972.

As bases, percebendo o dilema das chefias, manifestaram seu protesto no pleito de 1972.

Uma das acusações mais frequentes que a classe política catarinense tem sofrido é justamente a de haver se omitido no pleito de 72. O fenômeno, todavia, foi outro. Na verdade, a situação de luta criada pelo maisinado documento, embora jamais tivesse aflorado, fez com que os líderes políticos perdessem esta condição de liderança para atuar em favor do Governo. As bases, sensíveis à toda a conjuntura, perceberam que os chefes estavam atados a um esquema que lhes era francamente hostil. Se a oportunidade ou as condições para fazer frente à adversidade lhes faltava, certamente o mesmo não acontecia com e ssas bases, que depositaram sua incomformidade nas urnas de 15 de novembro.

Foi na volta de uma viagem à Brasília, na qual apresentou os resultados da eleição, que o sr. Colombo Salles teve o gesto político mais afirmativo de toda a sua gestão. Colhendo sinais de que os ramos sofridos no embate eleitoral poderiam colocar em sério risco a sua liderança, desembarcou do avião para uma reunião com a bancada arenista à Assembleia. Nesta ocasião, solicitou — e lhe foi conferida, por unanimidade — uma delegação de poderes para escolher a Mesa, cuja renovação dar-se-ia dois meses de-

pois. Com um só gesto, o Governador reafirmava seu comando político e decidia, com grande antecedência, uma questão que iria certamente fermentar. O desdobramento do episódio, porém, não deu consequência à atitude inicial. A Presidência da Casa foi oferecida a pelo menos um deputado, e acenada a mais dois — enquanto que, no fundo, estava destinada a um quarto.

Assim, quando a bancada se reuniu para ouvir do sr. Colombo Salles o nome que, honrando a delegação, deveria sufragar, já não havia a menor condição de lograr um — digamos — consenso. O deputado Zany Gonzaga saiu do Palácio como candidato do Governador e teve 15 votos contrários de seus companheiros da Arena.

A solidariedade foi desprezada e a bancada da Arena na Assembleia se dividiu em dois blocos.

A partir deste episódio, a bancada, que conseguira a duras penas manter uma unidade aparente durante o tumultuado período do sr. Nelson Pedrini, corria o sério risco de se cindir. Tinha-se, de um lado, 11 deputados que, contando com o apoio das lideranças políticas, haviam honrado o compromisso assumido com o Governador. Do outro lado, 15 parlamentares permaneciam perplexos com as marchas e contramarchas do processo sucessório legislativo e acabavam por se colocar em posição de franca rebeldia. Nos dias seguintes à eleição do sr. Zany Gonzaga, o Governador recolheu as mais expressivas demonstrações de solidariedade dos líderes políticos — de gente até que jamais com ele dialogara, desde o início do seu mandato.

Diante de S. Exa. abriu-se mais uma vez a porta de uma pacificação geral, sepultados os feitos anteriores. Surpreendentemente, a atitude tomada foi distinta. O prestígio ostensivo do chamado "Bloco dos 15" institucionalizou a divisão da bancada e deixou pendente por um fio a última tentativa que faziam os líderes arenistas de estabelecer um "modus vivendi" com o Governo.

A soma desses acontecimentos, ligado a um contínuo desprestígio, levou, pouco depois, o sr. Renato Ramos da Silva a renunciar à Presidência da Arena. A tecitura política, que em vários momentos ele elevou à altura de uma arte, deixara, há muito, de ser moeda corrente. A política, entendida como uma atividade subalterna, estava sendo transacionada sub-repticiamente, praticamente às escondidas. Atendendo a um imperativo de consciência, e praticando um gesto nada político, o sr. Renato Ramos da Silva não entreviu saída mais honrosa que a renúncia.

A ascensão de Jorge à Presidência do Partido selou definitivamente a união das forças políticas.

Aberta a vaga, criava-se o problema. O substituto natural seria o sr. Jorge Bornhausen, cujo cargo de vice-presidente decorria de indicação governamental. Mas as resistências ao seu nome, emanadas do "Bloco dos 15" e encampadas pelo Governador, eram notórias.

Foi nesta oportunidade em que o senador Celso Ramos, com peso e autoridade de sua liderança, e com a isenção de quem sempre procurava contornar os abismos em que a controversa ação do governo colocava o partido, deu o seu depoimento perante o Presidente Filinto Muller.

Desse depoimento, mais do que a ascensão do sr. Jorge Bornhausen à Presidência da Arena catarinense, nascia, na verdade, um novo partido. Apagavam-se os últimos resquícios das antigas siglas, nas suas cúpulas diretivas. O casamento do ex-PSDe da ex-UDN cujas bases haviam sido timidamente lançadas antes mesmo da Revolução, no pleito senatorial de 1962, ganhava a consistência indissolúvel de um contrato firmado. Os que não se aperceberam disso não teriam mais condições,

doravante, de apreender o panorama político de Santa Catarina.

A escolha do General Geisel inaugurou uma nova etapa na Revolução de 64

Os primeiros sinais que filtraram do Gabinete do "Largo da Misericórdia, onde o General Ernesto Geisel estabeleceu o seu escritório de futuro Presidente da República, davam notícia de que a classe política seria chamada a colaborar no seu governo. Se os níveis de tal colaboração permaneciam desconhecidos, era perfeitamente dedutível que a escolha dos novos governadores significava a mais ostensiva oportunidade com que o General Geisel contava para dar a medida dessa intenção.

Não se tratava, como não se trata, de uma volta ao passado. Apenas se constatava que a Revolução, que não é estática, precisava assumir um novo período escalando novos patamares. A experiência anterior na escolha dos governadores não podia ser tida como um dos seus sucessos, num período em que os sucessos passaram a ser a tônica dos desempenhos revolucionários.

Posta esta premissa, cuidaram as forças catarinenses — de um lado o Governador, do outro as lideranças políticas — de se aprestarem à colaboração generosamente solicitada. Já se sabia que o sr. Petrólio Portela, Presidente da Arena, caberia a tarefa de coordenar as sucessões nos Estados. Restava fixar uma estratégia.

Uma ação política, embora pressupondo habilidade, não se pode subordinar à simples esperteza.

A política, como toda ciência humanística, possui um leito natural. Ninguém pode exercê-la, indefinidamente,

contra alguma coisa. Ela é uma síntese de ideias e de atitudes — claras, objetivas insofismáveis. Em que pesem afirmações e m contrário, ela só impõe pessoas e ideais quando nem umas nem outras traduzam manobras subalternas. É certo que a perseguição de um ideal de poder comporta uma estratégia de luta, onde a habilidade e a astúcia constituem peças de importância — mas não é possível subordinar toda uma ação política e, mais que isso, todo um comportamento sócio-político-administrativo a vagas espertezas. É preciso que a consciência das lideranças traduza um bem maior do que ter como objetivo o poder pelo único prazer de exercê-lo. A consistência de uma liderança política não reside, como se chegou a pensar, na capacidade de demitir ou nomear, mas sim na autorização, expressa ou tácita, que o líder recolhe das comunidades sobre as quais atua. Liderar contra os liderados é tentar retirar a política desse leito natural.

Tentativas nesse sentido foram promovidas, de forma até agressiva. Com a aproximação da data da escolha sucessória, a área oficial tratou de empunhar suas bandeiras. Significativamente, porém, todas elas expressavam uma posição "anti". A tecla da "renovação", trazida do sepulcro em que jazia o documento de 1971, foi repetida até a exaustão. Posteriormente, surgiu a "tese empresarial". Anteriormente, houvera a "tese técnica". Na ante-véspera, chegou a trafegar a "tese militar", com a qual alguns ousados quiseram atemorizar pessoas, usando indevidamente o nome de autoridades militares — certamente esquecidos de que o processo era comandado pelo próprio Presidente da República, a maior

autoridade revolucionária.

Embora situados em posição contrária, os propugnadores dessas manobras identificavam, implicitamente, a solução natural — aquela que emergiria do leito a que nos referimos. Não se procurou, sequer, disfarçar essa circunstância.

"Que fique assinalada a verdade de que só se alcança a liderança em favor do bem comum".

A história tem fornecido, ao longo dos tempos, os mais sábios exemplos, em todos os campos da atividade humana. Sirva este breve ensaio a quem, para o futuro, pretenda se dedicar às coisas de Estado, nesta província de Santa Catarina. Seria certamente despropositado repetir o célebre aforisma de Abraham Lincoln sobre a interrelação dos líderes com os liderados — mas que de tudo isso, pelo menos, fique assinalada a eterna verdade de que só se é líder em favor do bem comum.

70

72

73

71

74



**HÁ MAIS DE CEM ANOS CRESCENDO
COM SANTA CATARINA**

CARLOS HOEPCKE S/A
ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS
Capital e Reservas - Cr\$ 18 000 000,00

HOEPCKE DO COMERCIO S/A
Capital e Reservas - Cr\$ 8 000 000,00

FÁBRICA DE RENDAS E BORDADOS HOEPCKE S/A
Capital e Reservas - Cr\$ 4 500 000,00

FRIGORÍFICOS HOEPCKE S/A COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Capital e Reservas - Cr\$ 11 000 000,00

HOEPCKE VEÍCULOS S/A
Capital e Reservas - Cr\$ 2 000 000,00

COMPANHIA HOEPCKE DE CONFECÇÕES (em implantação)
Valor do Investimento - Cr\$ 35 000 000,00

Estabelecimentos em Florianópolis, Estreito, Blumenau, Itajaí, Laguna, Joaçaba, São Francisco,
Criciúma, Lages, Joinville, Tubarão, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro.

A crença de um político



“Tenho profundo respeito pelos políticos”.



Em política não cabem profecias, mas no que depender de mim a Arena continuará majoritária na Assembleia Legislativa

“Será bem melhor que cada um com responsabilidade na vida pública procure saber como melhorar nossa performance política no futuro”.

Nem soma, nem subtração. A Arena se torna cada vez mais “síntese”

velhas sequóias não podem jamais permanecer à margem do processo político catarinense.

— Os bons resultados logrados pela Arena em cerca de 70% das cidades catarinenses, assim como os adversos, verificados em 41 dos seus 197 municípios, devem ser razão e motivo para um amplo e profundo levantamento da situação, capaz de nos permitir buscar síntese para o futuro.

SÍNTESE
E porque na ciência política não podem prosperar atitudes sebastianistas, convidado a Arena a uma incisiva auto-radiografia para que os erros pudessem ser reparados e revistos.

À “nova ordem”, que rejeitou a soma, a divisão e a multiplicação dentro da Arena, elegendo a subtração desagregadora, proclamou:

— A Arena deixou de ser uma simples soma para se fazer síntese.
E, à sua palavra, ajuntou um gesto:
— Confio em que, procedido o levantamento da situação, na forma e pelos meios que o Governador Colombo Machado Salles — a quem incumbe a responsabilidade de liderar a política arenista em nosso Estado — determinar, estaremos todos unidos, aptos e capacitados a prosseguir merecedores do encargo, tanto mais honroso quanto difícil, de condutores da nau catarinense.

A esse vocativo de união, seguiram-se novos projetos de afastar do leme a orientação dos velhos sextantes, capazes de iluminar a travessia, conduzindo a Arena a um porto seguro. De sortido conglomerado, a Arena tinha alentadas chances de transformar-se num partido não fosse o incentivo à formação de novos compartimentos estanques, como o outrora “Grupo

dos 15” — bloco parlamentar que contou sucessivamente com o desprezo e a bênção governamental.

O FUTURO DA ARENA
Eufórico com os retumbantes resultados eleitorais obtidos por seu partido em Joinville, o prefeito eleito do MDB, Pedro Ivo Campos — absoluto contra 3 sub-legendas arenistas — prognosticou uma ampla vitória do MDB nas eleições proporcionais de 1974, afirmando que “se o colégio eleitoral a eleger o sucessor do Sr. Colombo Salles não fosse a atual Assembleia, mas sim a da próxima legislatura, a Oposição faria o seu Chagas Freitas em Santa Catarina”.

A essas conjecturas alçadas ao romantismo do sonho, respondeu serenamente o Senador Antônio Carlos Konder Reis:

— A todo e qualquer político é dado o direito de manifestar uma opinião otimista sobre o futuro de seu partido. Nesta altura dos acontecimentos eu acho um pouco sem sentido formularmos uma hipótese que não vai acontecer. A eleição para o Governo do Estado será feita pela atual Assembleia. Não posso, de uma forma aleatória, prever o resultado das próximas eleições...

Mas, premonitoriamente, garantiu:

— Sei apenas que, no que depender de mim, a Arena continuará majoritária na Assembleia Legislativa.
Sob a presidência do Senador Antônio Carlos Konder Reis, futuro Governador de Santa Catarina, se desenrolará o processo eleitoral de 15 de novembro, para renovação de um terço do Senado e da totalidade das cadeiras da Câmara Federal e das Assembleias Legislativas

A classe política ao seu mais ilustre representante, vice presidente do Senado

— O representante catarinense ganha altura entre os seus pares com atos e atitudes que desmentem os maus filósofos do Sistema. Este não pretendeu um esquema de construção nacional que dispensasse o concurso da classe política, até porque aliá-la seria ceder lugar à política de outra classe. A Revolução pretendeu estabelecer a rota que a problemática do mundo atual aponta. Pretendeu corrigir o mecanismo eleitoral que ilude a consciência do eleitor e aperfeiçoa a estrutura sócio-econômica. Ela não ignora que a militância política, nos termos da lei, é imprescindível para o correto funcionamento do aparelho estatal. Precisa de civis e militares, cada um na função específica, todos no rumo dos princípios que informam o 31 de março de 1974.

TUDO DEVO A SÓ
— “Só a Santa Catarina devo o todo alcançado” — disse Konder Reis, ao agradecer a homenagem. E produzindo uma das mais belas peças da literatura política de Santa Catarina admitiu que “a três categorias de pessoas humanas é atribuída a predestinação de, pelo exemplo, conduzir os destinos de seus semelhantes: os santos, os gênios e os homens públicos. As virtudes pessoais dos primeiros, nascidas de seu amor a Deus, são, através da graça, as inesgotáveis fontes da fé. O poder criativo dos segundos dá-lhes condição de, na grandeza de suas obras artísticas ou científicas, manter vivos os sentimentos de Esperança da Humanidade. A coragem e a determinação dos homens públicos, nascidas de seu Amor ao Próximo, são elas da corrente fraterna do Bem Comum. Com a imensa tristeza de não ter sido marcado com o dom da santidade, e conformado em não possuir a centelha do gênio, confio em que não tenha, até hoje, desmerecido da coragem e da determinação que procuro emprestar a todos os meus atos como homem público.”

PROPÓSITO REVOLUCIONÁRIO
— Ao optar pelo regime Republicano Representativo — afirmou Konder Reis — a Revolução proclamou seu propósito de estabelecer a plenitude democrática através da participação do povo na constituição, funcionamento e fiscalização dos órgãos do Poder, fazendo-a legítima e conforme os interesses nacionais permanentes.

— A intervenção deliberada da Revolução brasileira no sentido de solucionar a equação de participação — enfatizou — é de dois sentidos. De um lado, fiel ao gênio da nacionalidade, persegue o aperfeiçoamento e autenticidade das constantes, como a divisão dos poderes, a garantia dos direitos individuais, o mecanismo do voto, a periodicidade no exercício do governo, a segu-

rança interna e externa, a presença dos partidos políticos. De outro, incrementa o valor das variáveis, como a educação, a saúde, a integração social, o equilíbrio regional, o crescimento econômico, a distribuição da renda, a segurança social. Mais que o segundo, o primeiro movimento impôs medidas aparentemente restritivas, em decorrência das terríveis distorções que desnaturavam aqueles institutos, a ponto de não ser exagerado comparar o clima brasileiro aquele que, no Fausto de Goethe, seu genial autor, traduziu nesses versos que fui encontrar no famoso romance de Soljenitzyn “O Primeiro Círculo”: “Do que necessitamos não podemos fazer, e tudo o que sabemos não pode nos valer”. O que se vem fazendo no Brasil não raro é denominado “milagre”. Cabe então, advertir os inquietos com Paulo Mendes Campos, citado recentemente por Carlos Drummond de Andrade: “Os melhores e mais profundos milagres não aconteceram de repente, mas devagar, muito devagar”. Em outras palavras: À custa de trabalho, trabalho e mais trabalho. O resultado a se alcançar com a operação perfeita da equação pode ser resumido numa expressão: desenvolvimento. Desenvolvimento político, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social.

HERÓICA SANTA CATARINA
— Soaria falso se vos dissesse que a investidura não me desvaneceu. Ela foi, de fato, uma excepcional distinção pessoal. A 1a. Vice-presidência do Senado, quer nos períodos em que a Constituição deferia o exercício da Presidência ao vice-presidente da República, quer nos outros, em que a escolha do presidente da Casa parte de seus pares, se constituiu sempre em função das mais altas no quadro da vida pública nacional, e agora, mais ainda que seu mandato é cumulativo com o de Vice-Presidente do Congresso Nacional, cuja atuação é excepcionalmente viva face às alterações que a Constituição promoveu no processo legislativo, multiplicando as hipóteses de realização de sessões conjuntas.

— Acima, porém, da distinção pessoal — acentuou Konder Reis — coloco e coloco, como significado de minha eleição, a deferência ao meu Estado, “a pequena e heróica Santa Catarina” na paráfrase feliz de Adolfo Konder. O povo catarinense certamente há de conhecer a exatidão desse procedimento.

— E hoje, que sejais os portadores dessa deferência a todos e a cada um dos homens e das mulheres que nasceram e vivem em nossa terra, ou dela fazem a parte preferida para o seu lar. O gesto vale por tudo que alcancei na longa caminhada, pois a Santa Catarina e só a ela devo o todo alcançado.

Um especialista da velha ciência de dirigir os povos e seus desígnios

Antônio Carlos Konder Reis é um caso manifesto de vocação herdada de uma família política. É a antítese da “política de família”.

Tenho profundo respeito e a maior admiração pelos políticos.

Numa análise crítica, eu não chegaria jamais a afirmar outra coisa senão que os políticos não são melhores nem maiores do que quaisquer outras classes do povo brasileiro. O que me permite dedicar-me inteiramente à atividade política com a plena consciência de que estou servindo ao meu país”. (Antônio Carlos Konder Reis, 22 de setembro de 1971).

Naquela primavera fazia o mais rigoroso inverno no jardim dos políticos. Enquanto o governo cultivava, com férrea determinação, a prosperidade e o estabelecimento de uma espartana estrutura tecnocrata, aos políticos parecia reservado o conformismo dos obscuros. Singular, mas não surpreendente, que vicejasse na árdua horta política do momento uma profissão de fé tão generosa a essa nobre e incompreendida ciência de dirigir os povos e os seus desígnios. Perfeitamente claro, entretanto, que tivesse partido de um de seus mais metódicos e fiéis praticantes, capaz de semear e esperar, com paciência oriental, o circuito dos ventos e dos tempos, através dos invernos e dos outonos.

FAMÍLIA POLÍTICA
Certo de que a política é uma arte de quatro estações e de tantas gerações quantas pode durar o homem, o político armou-se da sua fé, sabendo-a tradicional e digna de manter-se acesa.

Condenada por uma nebulosa carta de intenções do governo estabelecido a 15 de março de 1971, que condicionava a existência da “verdadeira democracia à superação das oligarquias estaduais e municipais, a renovação de valores e a reforma das instituições”, a tradição política transformou-se num pecado original, de mácula napagável.

Membro ilustre de uma família política com raízes que remontam à época do Império, o Senador Konder Reis remeteu à sua semântica mais adequada o termo “oligarquia”, estabelecendo um exemplar divisor de águas entre duas posturas diametralmente opostas: a “família política”, a que ele pertence como entidade da mais brilhante expressão, e a “política de família”, prática que jamais mereceu a sua bênção, posto que caracteriza-se como um corruptela do próprio ideal político.

E excluindo-se da expressão “oligarquia”, com que o Projeto Catarinense de Desenvolvimento, plano de metas do Governador Colombo Salles, procurou contemplar as lideranças políticas tradicionais, Konder Reis esculpiu sua profissão de fé nos políticos — tradicionais, de preferência, desde que sensíveis a renovação que não provém de decretos — produzindo numa entrevista a revista “Veja” o mais completo estudo genealógico de que tem notícia a política catarinense. Em resposta a equívoca formulação de um documento técnico, salpicado de intrusões pretenciosamente doutrinárias no campo político, declarou Konder Reis:

— Honro-me de pertencer a uma família política que, mercê de Deus, nunca fez política de família. Ainda

no Império, o velho Major José Henrique Flores, meu bisavô, revelou sua vocação política ao longo de uma militância efetiva no Partido Conservador, cujo núcleo chefiou. Seu filho mais velho, José Flores, foi o primeiro presidente do Conselho Municipal de Blumenau. Marcos Konder Senior, meu avô, emigrou da Alemanha e aqui se casou com a filha de José Henriques Flores. Desse casamento nasceu minha mãe, Elisabeth. Meu pai, Osvaldo dos Reis, jamais exerceu atividade política. Os filhos de Adelaide e Marcos Konder Senior, muitos anos depois, atenderam à vocação para a vida pública e se fizeram políticos. Começaram exatamente em 1910 na campanha de Rui Barbosa. Após uma longa carreira, no quadriênio 1926/1930, Adolfo Konder governou, Vitor Konder ocupou a pasta ministerial da Viação e Obras Públicas, Marcos Konder Junior elegeu-se deputado federal. Veio a Revolução de 1930. Cairam. Eu tinha simplesmente pouco mais de cinco anos de idade.

Vinte anos depois, Irineu Bornhausen, casado com uma tia minha, elegeu-se governador. Em 1947 elegei-me deputado estadual, na oposição. Em 1954 fui o quinto colocado numa chapa que elegeu cinco deputados federais. Meu tio Irineu Bornhausen exercia então, o Governo do Estado. Dois de seus filhos militam na vida pública: Paulo Konder Bornhausen foi deputado estadual, residente na Assembleia Legislativa e Secretário de Estado. Jorge Konder Bornhausen foi, no esquema revolucionário, vice-governador. Reelegi-me deputado federal em 1958. Em 1962, na oposição, cheguei ao Senado. No momento, sou o único Konder que exerce mandato eletivo e o único Reis que o tem exercido em todos os tempos.

PREMISSA ERRADA
A premissa de que a liderança política é uma herança oligárquica, independente dos méritos e das virtudes, contaminária com igual rótulo eminentes famílias políticas do Estado, sem poupar sequer os inspiradores do expurgo preconizado no Projeto Catarinense de Desenvolvimento. Para o Senador Konder Reis, essa premissa era, “sobretudo”, “capaz de permitir uma série de equívocos, ainda que não possa, de modo algum, num raciocí-

o sério, atingir a outras famílias catarinenses como Ramos, Luz ou Müller, pela simples razão de ser o atual governador ilustre descendente desta última.

— De fato, o Sr. Colombo Machado Salles é sobrinho de Lauro Severiano Müller. Lauro foi três vezes elevado ao cargo de governador em Santa Catarina, foi Ministro da Viação e das Relações Exteriores da Primeira República e senador; seu primo, Felipe Schmidt, duas vezes governador do meu Estado, e outras tantas Senador; seu irmão, Eugênio Müller, vice-governador e deputado federal pelo meu Estado; seu sobrinho, José Eugênio Mul-



ler, deputado federal por Santa Catarina e pelo Estado do Rio de Janeiro; seu filho, Antônio Pedro Müller, deputado estadual em Santa Catarina; seus sobrinhos-netos, Paulo Müller Aguiar e Geraldo Gama Müller Salles, são atuais secretários da Justiça e Serviços Públicos do governo catarinense.

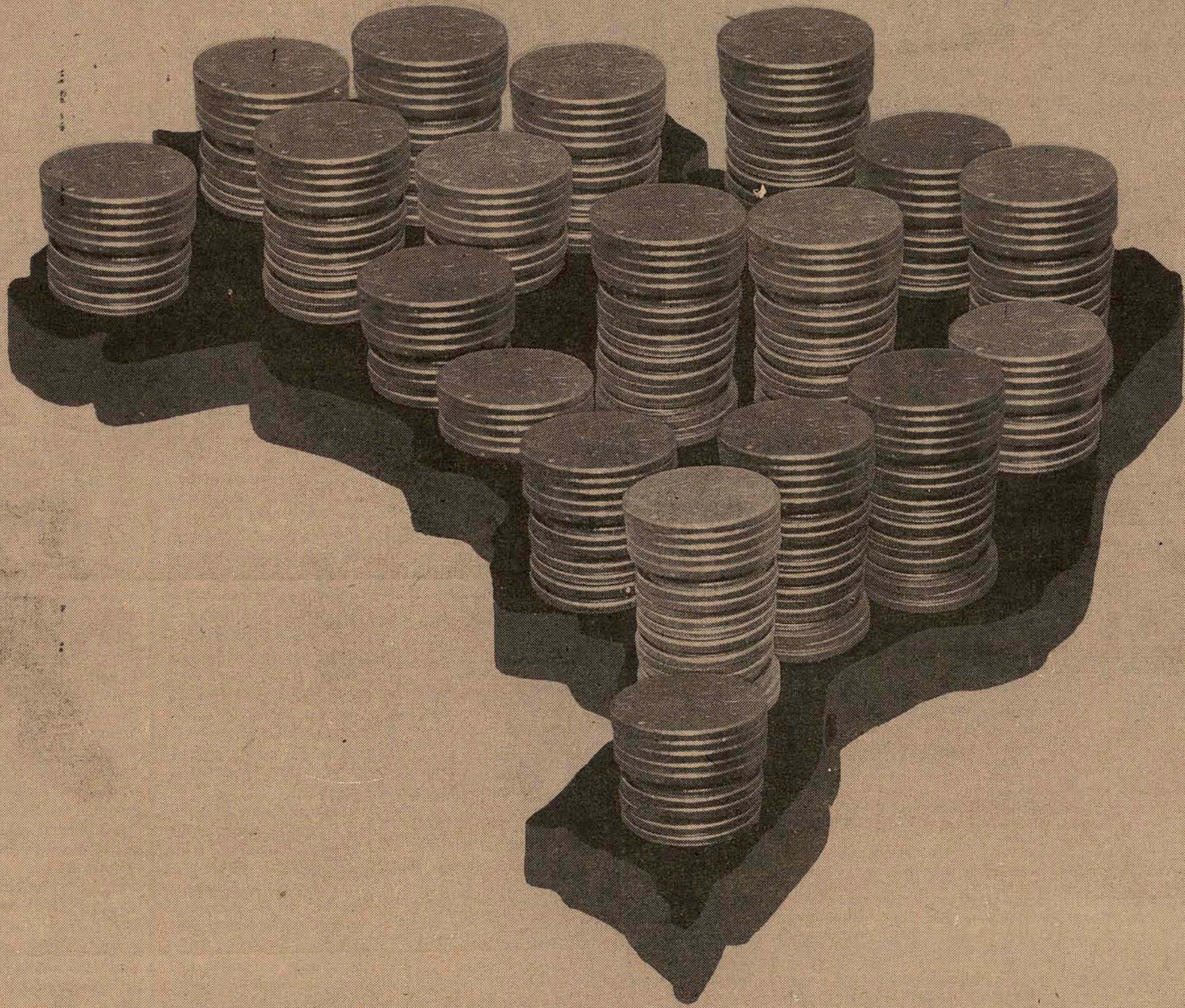
EXPLORAÇÃO
— Por outro lado — a expressão “oligarquia” pode ser objeto de explorações. Carvalho são Aroldo, deputado federal, e Terezio, deputado estadual e vice-líder da Arena na Assembleia Legislativa, ambos herdeiros da legenda de honradez e dignidade de Benedito, prefeito de Canoinhas e deputado estadual. Garcia são Ademar, deputado estadual e Luiz Carlos, vice-prefeito de Joinville. Collin é Pedro, deputado federal, herdeiro do patrimônio político construído por João, prefeito de Joinville, deputado estadual e secretário de Estado. Hulse é José, Diretor da Celes, filho de Heriberto, deputado estadual, secretário de Estado, vice-governador e governador, irmão de Ruy, deputado estadual, presidente da Assembleia, prefeito de Criciúma. Abreu é Nelson, presidente do Tribunal de Contas, irmão de Alcides, secretário do Desenvolvimento Econômico. Linhares é Lauro, presidente do Banco do Estado, irmão de Jauro, presidente da Caixa Econômica Estadual. Hering são Ingo e seu filho Dieter, descendentes do grande Curt, as três figuras exponenciais na Câmara Municipal do grande município de Blumenau. Júlio Cesar, prefeito de Itajaí, e sobrinho de Genésio Miranda Lins, ex-deputado federal e atual suplente de senador e primo de Eduardo Santos Lins, ex-deputado estadual. E assim por diante.

— Por tudo isso, não comento a injúria de aceitar que a expressão tenha, intencionalmente ou não, confundido “família política” com “política de família”.

REJEIÇÕES
Votando um profundo desprezo à política, os documentos confusos se sucediam. Ainda em 1971 — um ano anti-político — uma “reestruturação” foi proposta pelo Governador Colombo Salles, que preparava-se para relatar ao presidente da República, “Ainda perdura a divisão dos grupos de atuação distinta dentro do partido arenista”, para em seguida reconhecer — “Os que antes se dividiam podem somar-se”...

— Mas este novo documento condena essa adição ao acrescentar: “...prejudicando o desejo de renovação”. Depois — observou o Senador Konder Reis — rejeita a multiplicação, ao preconizar a criação de um “grupo de consulta” para liderar as inscrições partidárias. O esquema político, deveria, assim, em oposição flagrante à Lei Orgânica dos Partidos, funcionar de cima para baixo — Chega-se, portanto, à conclusão que, rejeitada a conveniência da divisão, da soma e da multiplicação, só restaria a operação de subtração. Essa operação se materializaria nas eleições majoritárias de novembro de 1972, concretamente refletida na perda para o MDB, das prefeituras de Joinville, Blumenau, Brusque e Lages.

UM PAÍS CRESCER POUPIANDO



A APESC SABE DISSO

Nestes dez anos, este país descobriu de forma definitiva os caminhos do progresso.

Em tudo evoluimos para um ritmo seguro de desenvolvimento: nas comunicações, na indústria, no comércio, na agricultura, na construção civil.

Em todos os setores o país cresceu.

E cresceu em função de uma economia que se tornou sólida e respeitada.

Cresceu sobretudo poupando.

A poupança é o único caminho para a riqueza.

A APESC sabe disso.

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Rua 15 de Novembro, 963 - Fone 22-1510 - Blumenau
Rua Ten. Silveira, 21 - Fones 2589 e 4783 - Florianópolis

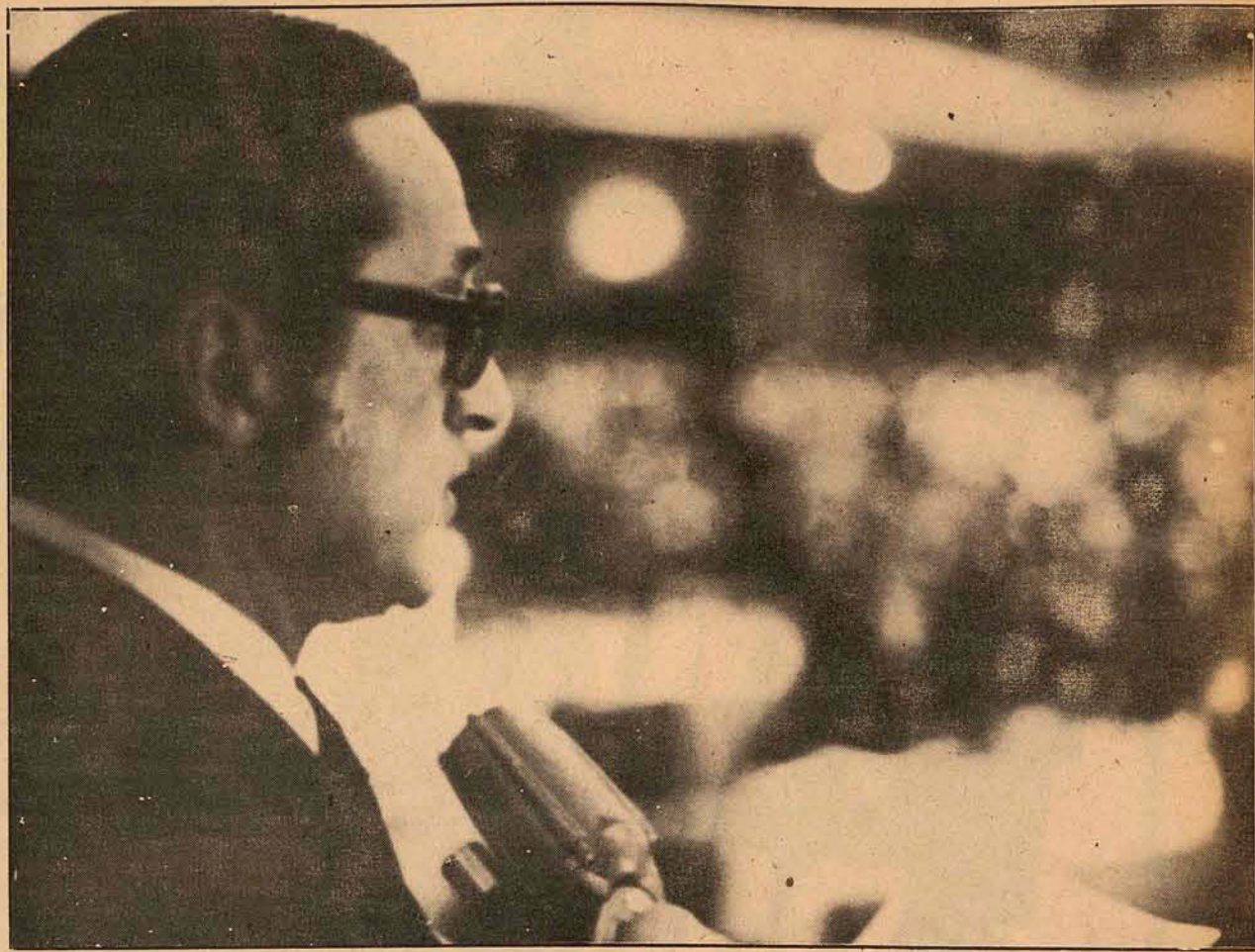


A tribuna, sua grande arma em defesa do Estado

Em toda a história republicana do País poucos foram os representantes de Santa Catarina no Congresso Nacional que ocuparam a tribuna do Poder Legislativo com a frequência do Senador Antônio Carlos Konder Reis.

Durante as duas legislaturas em que representou Santa Catarina no Senado Federal, o Sr. Antônio Carlos Konder Reis destacou-se como um permanente defensor dos interesses de seu Estado. Considerado um dos grandes oradores da Câmara Alta, ocupou centenas de vezes a tribuna dessa casa legislativa para, na qualidade de porta-voz dos catarinenses, apresentar as reivindicações da sua terra e da sua gente.

Nesta página são focalizados alguns dos pronunciamentos feitos pelo futuro Governador de Santa Catarina no período em que desenvolveu suas atividades de homem público no Senado da República.



Políticos ajudam a alcançar o objetivo da redemocratização

Em entrevista política concedida a 25 de julho de 1972, na redação de O ESTADO, o Senador Konder Reis assegurou que "o Presidente da República esforça-se para criar as condições indispensáveis ao estabelecimento pleno do regime democrático" e que a obtenção de que tais condições — como o Chefe da Nação costuma dizer — não dependia apenas dele, mas também da classe política. Aduziu, entretanto, que a discussão e votação da proposta de Emenda Constitucional no. 1, tanto no que toca à bancada da maioria quanto da minoria, foi um passo avançado para que se criassem essas condições, muito bem valorizada pela imprensa brasileira que prestou colaboração importante no episódio.

— O processo de democratização é dinâmico — asseverou — e evidentemente a classe política pode e deve fazer ainda mais. O importante para que a colaboração da classe política, no sentido do restabelecimento da plenitude democrática, seja eficiente e válida é a definição de objetivos. A classe política está em busca desta definição, mas é preciso estarmos muito atentos a este problema. Para haver abertura política é necessário desenvolvimento público, e desenvolvimento político pressupõe definição de objetivos.

Acrescentou, dizendo que "de outra parte, é preciso haver mais desenvolvimento político para que possa haver mais abertura sem que isso provoque o que os cientistas políticos denominam "conflitos a níveis insuportáveis".

Mais adiante, o Senador Konder Reis explicou a natureza dessa abertura política, dizendo que a Revolução de 1964, como qualquer Revolução não volta atrás. Assim sendo, disse não acreditar em restabelecimento de coisas anteriores a 1964.

— Falo em estabelecimento da plenitude democrática, explicou, não em restabelecimento de coisa alguma. Os instrumentos podem variar. Há que se obedecer evidentemente determinados cânones que são os permanentes da instituição de um regime democrático. E há que se observar também, e incorporar, nesta plenitude, muito da realidade do nosso País.

MODELO POLÍTICO

Proseguindo em suas declarações, o parlamentar catarinense afirmou que o Brasil está procurando moldar o seu modelo político. Admitiu que "nós não atingimos um modelo político definitivo, fato que está evidente na declaração do Presidente da República, (Médici) após sua escolha, segundo a qual ao fim de seu mandato ele restabeleceria a plenitude democrática".

— Estamos caminhando para esse restabelecimento — acentuou — e o êxito vai depender de um sem número de fatores, porque o modelo não é uma coisa teórica. No meu entender ele nasce da experiência.

Para o Senador Konder Reis o esquema desse modelo a Revolução o construiu na Constituição de 1967. Entende que o Movimento de 31 de Março provocou a ruptura na ordem jurídica e, a partir daí, iniciou-se um trabalho para se chegar a um projeto de modelo político que traduzisse os ideais da Revolução. Sobreveio, no entanto, a crise de 1968 e a Revolução alterou aquele esquema para vencer a constatação que se exacerbava. "Agora, nós estamos procurando encontrar de modo definitivo um modelo político que traduza os ideais revolucionários.

— Há um esforço permanente com este objetivo — acentuou. Para vencer a crise a Revolução retomou alguns de seus poderes discionários, incorporando-se à Emenda Constitucional no. 1, através do artigo 182. Mas basta ler este artigo para se constatar o caráter circunstancial dessa incorporação.

Concluiu suas declarações a O ESTADO, dizendo o Senador Konder Reis que tal dispositivo atribuiu ao Presidente da República o poder de revogar no todo ou em parte os poderes discionários.

Os argumentos contra a tese de esvaziamento do Congresso

Contestando opiniões que diziam haver um esvaziamento do Poder Legislativo, o Senador Antônio Carlos Konder Reis declarou em Joinville, em Maio de 72, que o artigo 45 da Constituição Federal "deu maiores perspectivas ao Congresso para participar da administração, através da fiscalização das tarefas do Executivo, aumentando, por conseguinte, a atribuição dos congressistas". Argumentando sobre a inexistência do propalado esvaziamento, afirmou ainda que as atribuições do Congresso foram aumentadas, "já que se ampliou, também, sua competência para a fiscalização das finanças estaduais, cujos governos, para conseguirem créditos externos e emitirem títulos da dívida pública, terão que solicitar aprovação do Congresso".

Ilustrando sua opinião, explicou que o Congresso Nacional aprovou, há tempos, duas matérias de interesse de Santa Catarina, permitindo a efetivação de empréstimo externo de 10 milhões de dólares para a construção da nova ligação Ilha-Continentes e autorizando a emissão de títulos de dívida pública para atender despesas decorrentes de necessidades do Plano Rodoviário.

— Não há esvaziamento do Poder Legislativo — assegurou — pois as Assembléias tiveram ampliadas suas atribuições com a aprovação da Emenda Constitucional que lhe conferiu competência de eleger os governadores e vices no pleito de 1974.

Salientou o Senador Konder Reis que existe "uma evolução, uma adaptação do Poder Legislativo às condições do nosso País, às condições da vida moderna, às necessidades do nosso crescimento econômico. Finalizou dizendo que "à medida que vamos (caminhando) para a frente é preciso que a gente vá se adaptando e se isso acontece com a pessoa, com a família, com a cidade, por que não há de acontecer a um país das dimensões e das potencialidades do Brasil".

Em defesa dos meios que possibilitem maior exportação

Tendo se destacado como um dos mais persistentes lutadores pela inclusão de Santa Catarina no sistema de Corredores de exportação, ocupando sistematicamente a tribuna do Senado Federal e

mantendo sucessivos contatos com autoridades federais, o Sr. Antônio Carlos Konder Reis voltou a reafirmar sua posição nos primeiros dias de dezembro do ano passado, na sessão de encerramento do período legislativo de 1973. O parlamentar catarinense iniciou seu pronunciamento manifestando sua surpresa ante os rápidos resultados positivos alcançados pela campanha desenvolvida em favor da implantação de um corredor de exportação no Estado.

— É, assim, — prosseguiu — com imensa satisfação que trago à Casa a alvissareira notícia que o Ministro dos Transportes, sr. Mario Andreazza, deu em sua recente visita ao Estado, em particular aos portos de Laguna e Imbituba: Santa Catarina será incluída no programa dos Corredores de Exportação. Por sua determinação, baseada nos estudos preliminares efetuados pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, um dos portos catarinenses será incluído no programa, sendo esta uma das metas do novo Plano Portuário Nacional.

Assinalou o Sr. Konder Reis o tratamento desapaixonado com que o assunto vem sendo tratado no âmbito federal e lembrou que por duas vezes ocupou a tribuna para desfazer comentários, "que partiam de um entendimento errôneo do meu pensamento, ou seja, de que a reivindicação de que aqui pleiteei pretendia a inclusão, especificamente, de um dos portos de Santa Catarina".

— Registro, assim, o fato de que a decisão definitiva sobre o melhor ancoradouro catarinense para atender ao programa dos Corredores de Exportação será tomada pelo órgão federal competente e com base em estudos de viabilidade econômica e técnica.

Depois de congratular-se com o Ministro dos Transportes pela adoção da medida, o Senador Konder Reis concluiu afirmando que o Corredor de Exportação possibilitará "o crescimento de nossa produção, a conquista de novos mercados externos, a exploração mais adequada de nossos recursos naturais e uma colaboração mais expressiva ao progresso de nosso País".

Em nome da Mesa, uma resposta a críticas ao Legislativo

Na qualidade de integrante da Mesa, o Senador Konder Reis foi à tribuna para contestar algumas críticas surgidas na imprensa sobre o funcionamento do Congresso, resultantes "da profunda falta de conhecimento da lei e dos fatos". Declarou totalmente sem fundamento uma denúncia de jornal paulista, há cerca de três anos, segundo a qual o Senado Federal mantinha algumas comissões fantasmagoras. Ao final de seu pronunciamento, o representante catarinense obteve o apoio do Senador Petrólio Portela, atual presidente da Arena Nacional, que apontou como "rigorosamente verdadeiro o conteúdo do discurso do Senador Konder Reis" e aproveitou o aparte para fazer algumas considerações a respeito.

As críticas formuladas se relacionavam com o funcionamento artificial de comissões mistas, para as quais teriam havido designações de relatores e presidentes para, apenas, referendarem pareceres que lhes teriam sido apresentados prontos. O parlamentar catarinense taxou as críticas de completamente improcedentes, pois revelavam "profunda falta de conhecimento das leis e dos fatos". Discorreu sobre as organizações das comissões mistas, cujas direções jamais foram indicadas pelo presidente do Congresso Nacional, porque tal tarefa não lhe compete.

— O presidente de cada uma dessas comissões — explicou — é eleito pelos seus próprios membros, de comum acordo com as lideranças. Ao presidente — esclareceu — cabe a indicação do relator.

O Senador Konder Reis admitiu, contudo, que "o desamor pela instituição revelado nos comentários do jornal paulista resulta não da má-fé, mas de desconhecimento dos dispositivos constitucionais e regimentais que dispõem sobre a mecânica do funcionamento das comissões mistas".

Finalizou seu pronunciamento lembrando que "o Legislativo é a instituição símbolo e expressão da liberdade política" e acrescentou dizendo que é preciso conhecer bem para querer bem, "porque do desconhecimento do que é o Congresso, resultaria o desamor por ele revelado nas críticas que lhe foram feitas".

Balanço de 73: destaques para sucessão e corredores

Ao final do exercício de 1973, o Senador Antônio Carlos Konder Reis, que ocupou cerca de 25 vezes a tribuna do Senado Federal no ano passado, concedeu entrevista à Agência Nacional analisando os principais fatos políticos do ano, destacando o encaminhamento da sucessão presidencial e a reivindicação dos catarinenses visando a inclusão de um porto de Santa Catarina no sistema de corredores de exportação. Assinalou que, sob o clima de tranquilidade que a Revolução soube construir no Governo Médici, a indicação do General Ernesto Geisel e do General Adalberto Pereira dos Santos para candidatos, respectivamente, à Presidência e Vice-Presidência da República, e a subsequente homologação de seus nomes pela Convenção Nacional da Arena, "foram fatos marcantes na vida política do País".

Discorrendo sobre suas atividades legislativas, o Sr. Konder Reis destacou suas intervenções nos temas ligados à reforma da Previdência Social e a inclusão de Santa Catarina no programa de corredores de exportação. Sobre o primeiro revelou que quando da tramitação do projeto de reforma da Previdência Social no Congresso "leve a debate um aspecto que considerei dúbio na nova sistemática, qual seja, a situação em que ficariam os trabalhadores avulsos, os portuários de modo particular, com o seu enquadramento na categoria de segurador. Tal circunstância, levou-se a apresentar emenda, afinal aprovada, que restabeleceu a sistemática em vigor".

Analisando dentre uma série de reivindicações formuladas pelos catarinenses no Congresso Nacional, o Senador Konder Reis destacou como principal a inclusão de Santa Catarina nos Corredores de Exportação. Justificando seu ponto de vista, assinalou que a economia brasileira, diante do vigoroso esforço que vem desempenhando para alcançar níveis cada vez mais expressivos de crescimento, tem procurado novos mercados mediante uma agressiva política de exportação, principalmente de manufaturados e, agora também, recentemente, de produtos agrícolas.

— Assim — prosseguiu — em boa hora o Presidente da República encaminhou aos Ministérios dos Transportes, Planejamento, Fazenda e Agricultura programa especial destinado ao reaparelhamento e expansão dos principais portos brasileiros, assim como suas respectivas vias de acesso. Medida de grande alcance, o programa dos

chamados corredores de exportação recebeu de minha parte total apoio.

Mais adiante, o parlamentar catarinense não escondeu sua preocupação ao dizer que "entendia ter havido um lamentável equívoco em relação a Santa Catarina, "porque nenhum dos seus cinco portos foi objeto daquele programa". Acentuou — que vinha ocupando continuamente a tribuna do Senado numa luta "em que tenho me empenhado com a maior dedicação e que ainda não terminou, embora já se tenham notícias que revelam a provável a inclusão do porto de Imbituba, Itajaí ou de São Francisco do Sul naquele programa".

— Esta medida — concluiu — será certamente o ponto principal das reivindicações que em nome de Santa Catarina postularei na sessão legislativa de 1974.

As deficiências do programa de incentivos para a pesca

Na qualidade de integrante da bancada catarinense no Senado Federal, o Sr. Antônio Carlos Konder Reis ocupou por várias vezes a tribuna para analisar problemas relacionados com o desenvolvimento da pesca no Estado, alertando sobre alguns aspectos que, se não resolvidos imediatamente, poderiam comprometer o futuro da indústria pesqueira, com sérios reflexos para a economia catarinense.

Ao proceder um relato histórico da situação da pesca e dos pescadores no litoral brasileiro, o Senador Konder Reis ressaltou a decisão do Governo Revolucionário de estender o mar territorial, "que marca hora das mais altas na afirmação de nossa soberania". Solicitando medidas imediatas do então Ministro Cirne Lima, da Agricultura, e da Superintendência da Sudepe, o Vice-Líder do Governo arrolou diversos fatos que considera negativos na atual política de desenvolvimento pesqueiro.

Dentre outros, o Senador Konder Reis destacou: ausência de um planejamento global que estabelecesse, no elenco dos projetos aprovados pela Sudepe, um justo equilíbrio entre, de um lado, a natureza daqueles referentes à captura e as reservas de matéria-prima conhecidas e, de outro, entre aqueles referentes à captura e os destinados à industrialização e à comercialização; exagerada ênfase no exame pela Sudepe dos aspectos formais dos projetos, com desprezo de outros, não menos importantes, relativos à localização da base ou fábrica, à experiência dos responsáveis pela empresa e, mesmo, à sua idoneidade moral e financeira; desprezo total das possibilidades de aproveitamento da pesca artesanal e dos empreendimentos industriais pioneiros; omissão de um programa integrado de pesquisas oceanográficas e de biologia marinha, capaz de permitir a expansão da indústria, sem os riscos de fazê-la, em grande parte, ociosa ou anti-econômica; descuido na execução de um plano de estruturação da Sudepe, de modo a fazer esse órgão apto a cumprir suas altas finalidades; desconsideração do problema do reflexo do custo dos insumos, na economicidade da indústria amparada e estimulada pelo sistema de incentivos; e ausência de uma legislação que discipline, realisticamente, o sistema de trabalho do pescador.

PROBLEMA SOCIAL

Mais adiante, o Senador Konder Reis assinalou problemas sociais decorrentes do desprezo à pesca artesanal.

— Apesar de ainda hoje contribuir com considerável parcela da produção de pescado, o pescador artesanal corre o risco, na conjuntura, de optar por dois destinos: ou se engaja na tripulação de um barco pesqueiro de grande empresa ou míngua lentamente, no desempenho de atividade, cuja tendência é tornar-se anti-econômica — asseverou.

O Senador Konder Reis lembrou ainda a ausência de uma legislação específica que discipline o trabalho do pescador e enfatizou a necessidade de sua expedição "para a proteção dos profissionais da pesca". afirmou que "o Brasil, nesse assunto, segue a tradição dos grandes países produtores".

Na ONU o observador da luta em favor da paz

Num minucioso relatório sobre atividades da ONU, em 1972, o Senador Konder Reis avaliou o trabalho que aquele órgão vem realizando em favor da paz e contra a fome.

Como relator da Delegação de Observadores Parlamentares do Congresso Nacional ao 27.º Período de Sessões da Assembléia-Geral das Nações Unidas, em 1972, na cidade de Nova York, o Senador Konder Reis ressaltou o trabalho extraordinário que a ONU vem realizando em favor da paz e pela erradicação da fome, das doenças e outros males que afligem a humanidade, mas a considerou uma organização, até certo ponto, angustiada e insatisfeita pela sua própria impossibilidade de resolver, de vez, estes problemas. Assinalou, também, que a ONU tem realizado muito e se firmou como fórum internacional de debates e as agências que ela criou e incorporou à sua estrutura, têm prestado um valioso serviço à comunidade mundial.

No documento, o parlamentar discorda da tese segundo a qual o problema da carência

de alimentos possa ser solucionado pelo controle da natalidade. Defende, enfaticamente, a expansão demográfica das nações, acentuando que "a população é a maior riqueza de um país" e assegurando que o controle demográfico e o planejamento familiar se fazem espontaneamente, quando os povos elevam seu nível econômico e seu bem-estar social. Comentando os problemas que envolvem o mar territorial, o Senador catarinense acentua em seu relatório que a opinião mais aceita nos foros internacionais é aquela decorrente de acordo celebrado em 1958 na Convenção de Genebra, que fixa para o mar territorial e Zona Contígua a faixa de doze milhas.

Com o passar dos tempos, prossegue, o problema evoluiu e alguns países, inclusive o Brasil, ampliaram esse limite até 200 milhas.

Um relato sobre as cheias que ameaçam a economia do Estado

As enchentes que assolaram o território catarinense, em meados de 1972, também mereceram especial atenção do Sr. Antônio Carlos Konder Reis, que ocupou a tribuna do Senado para relatar os sensíveis prejuízos sofridos pela economia estadual. Depois de historiar a situação em todos os Municípios atingidos, o representante de Santa Catarina afirmou que o sistema hidrográfico catarinense "é, sem dúvida, em circunstâncias normais, uma bênção de Deus". Enfatizou que esse sistema faz com que a agricultura em Santa Catarina, só em condições excepcionais, sofra perdas decorrentes de estiagem.

De outra parte, lembrou "que esse sistema hidrográfico, caprichoso e de extraordinária valia para o desenvolvimento de nossas atividades econômicas, em períodos prolongados de chuvas se transforma em uma grande ameaça. A nossa história tem inúmeras páginas que registram calamidades decorrentes de enchentes".

Finalizando seu pronunciamento o Senador Konder Reis fez um apelo às autoridades federais para que, feito o levantamento dos prejuízos pelo Governo do Estado e pela Sudepe, "não falem os recursos para que possamos recuperar o tempo perdido, reconstruir as obras públicas destruídas e também atender a setores da economia catarinense duramente atingidos, especialmente, o agrícola".

Barragens do Itajaí dão garantia a toda uma rica região de SC

As barragens de contenção às cheias no Rio Itajaí-Açu também mereceram a atenção do Senador Konder Reis, que manifestou seu contentamento na tribuna do Senado, no fim de abril de 1973, quando focalizou a inauguração da barragem Oeste, destacando a atuação de toda a bancada catarinense no Congresso Nacional visando a realização daquela obra. Lembrou, na oportunidade, que já em 1955 a representação de Santa Catarina na Câmara obteve aprovação de uma emenda destinando recursos para a construção de obras de contenção das enchentes no Vale do Itajaí.

— Ano houve — prosseguiu o parlamentar — em que a bancada se uniu toda ela para impedir que a dotação destinada às obras de defesa do Rio Itajaí fosse em parte para outras obras em outras regiões brasileiras.

Mais adiante, o Senador Konder Reis declarou que o fato deve ser registrado nos anais do Congresso, "porque essa obra mereceu o desvelo, a atenção, o esforço da representação federal que, de um certo modo, principalmente na década de 50 e nos primeiros anos da década de 60, se antecipou ao Poder Executivo, fazendo presente no Orçamento Federal da União a dotação destinada à solução do problema".

Ainda nesse pronunciamento o Senador catarinense formulou apelo ao Ministério do Interior, no sentido de que fossem construídas estradas de contorno à barragem, uma vez que as existentes ficariam submersas com a bacia de acumulação de águas.



A decisão brasileira que estende o mar territorial do Brasil em 200 milhas, tomada unilateralmente, causou grande impacto na ONU, chegando mesmo a chocar algumas opiniões, relata o Senador Konder Reis. Mas essa posição do Governo Brasileiro vem sendo defendida com excepcional habilidade e sabedoria, no sentido de ser examinado o assunto em momento mais oportuno.

Embora não constem de seu relatório, os problemas que envolvem a paz e a guerra foram focalizados pelo Senador Catarinense, entendendo que os integrantes da ONU são realmente sinceros quando falam sobre a paz. Declarou que sentiu que os apelos em favor da harmonia entre as Nações, não são apenas uma postura diplomática, mas encerram de profundo e sincero desejo de paz.

Observou, contudo, que há uma grande divergência de pontos de vista entre os países médios e pequenos e as grandes potências, quanto aos meios para se obter a desejada e necessária paz. Enquanto aqueles preferem que as grandes decisões sejam tomadas em plenário, no debate geral, as super potências se inclinam ao diálogo direto, através de contato bi-lateral.

— Mas há — assegura o Senador Konder Reis —, efetivamente, um grande desejo de se harmonizar a comunidade internacional, embora reconheça que as fórmulas e os critérios para alcançar essa harmonia sejam objeto, ainda, de profundas controvérsias.

Finalizando dizendo que, em que pesem as controvérsias e posições, está convicto de que "nenhuma nação encara a guerra como solução para qualquer problema".

TUDO EM ATÉ PAGAMENTOS

24



MÓVEIS
RESIDENCIAIS
(ESTOFADOS)

MÓVEIS
DE ESCRITÓRIOS
(DIVISÓRIAS E ESTANTES)



ARMÁRIOS
EMBUTIDOS
(ESTANTES MODULADAS)

COLCHÕES
(MOLA OU ESPUMA)
LUMINÁRIAS
PEÇAS DECORATIVAS



CORTINAS
E FORRAÇÕES
(TAPEÇARIA)

CONDIÇÕES ESPECIAIS
PELO
CRED IPESC

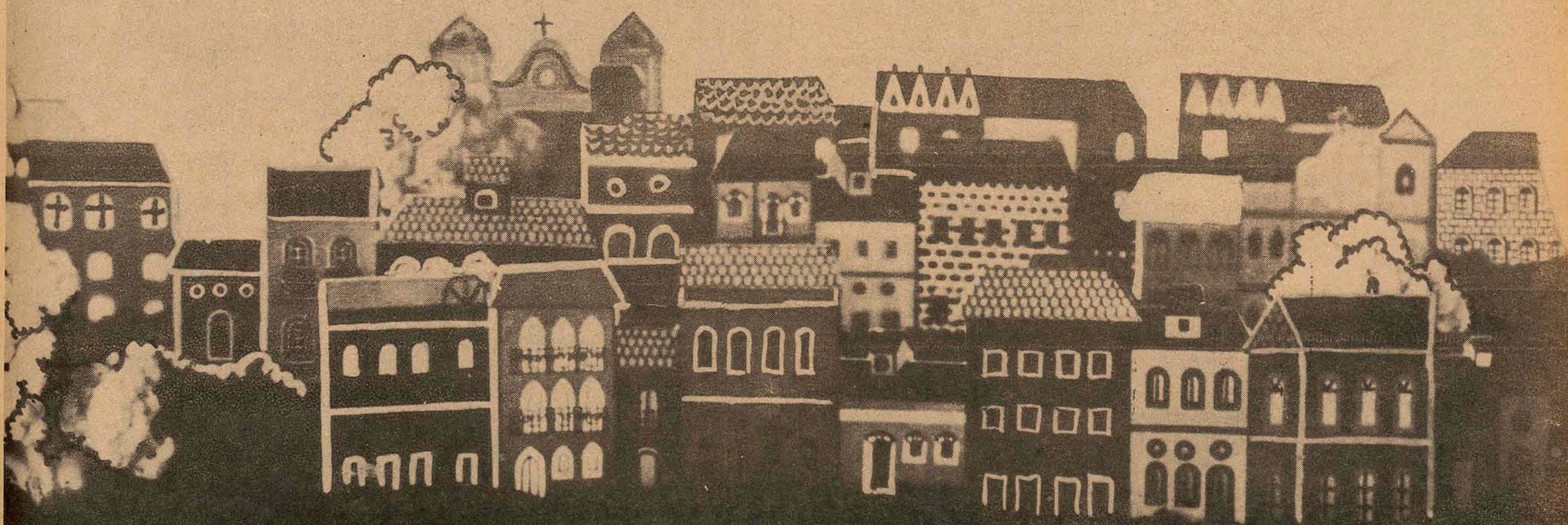


MÓVEIS CIMO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE MÓVEIS DA AMÉRICA LATINA

FLORIANÓPOLIS
FONES: 3478-2889

***É uma pena,
mas uma capital
não tem o direito
de ser somente
patrimônio histórico***



CEISA

CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

Uma imobiliária que apesar de gostar muito da arquitetura do século XVII, ajuda a construir uma capital do século XX.

O Dia do Consenso

Antecipando-se à data anteriormente prevista — dias 15 ou 16 — o Senador Petrônio Portela, coordenador das suessões estaduais, chegava a Florianópolis às 17h15min de 14 de maio, uma terça-feira, para dar curso às gestões políticas visando a escolha do novo governante estadual. Aqui permaneceu ao todo por três horas, e ao retornar a Brasília levava uma lista em que despontavam 10 nomes "mais votados". Enquanto esteve em contato com as lideranças locais, o Senador apenas ouviu. Ao final, numa inesperada entrevista à imprensa, ele se permitiu uma ligeira "descompressão", revelando indícios para a escolha do candidato, que deveria ter "as qualidades intelectuais e políticas próprias para bem conduzir o Estado".

Os momentos de sua curta estada vão contados na ordem em que transcorreram: o desembarque e recepção no Aeroporto, a reunião com o Governador no Palácio da Agrônômica, as audiências de 40 segundos com os políticos, e a entrevista com a imprensa.

2. No Palácio, 15 minutos de um diálogo envolto em insondável mistério

Os cronometristas das atividades do Senador Petrônio Portela em Florianópolis garantem que ele destinou exatamente 15 minutos à conversa reservada com o Governador Colombo Salles, na Agrônômica, embora o seu tempo de permanência no Palácio tenha sido um pouco mais elástico. Da chegada no Aeroporto até o início das audiências

staff político-administrativo, como os Secretários Glauco Olinger e Sérgio Uchoa. Não se sabe também se o Governador opôs veto a determinadas opções, o que em princípio não seria aceito pelo Senador Petrônio Portela. De resto, a posição do Sr. Colombo Salles foi confundida nos últimos dias com a do chamado "Grupo dos 15" formado dentro da bancada da Arena na Assembléia, cuja idéia central era combater as lideranças tradicionais, e onde os nomes mais cotados para candidatas, além dos dois secretários citados, eram o Deputado Federal Pedro Colim e o industrial Diomício Freitas.



políticas, na Assembléia, decorreu uma hora. O diálogo entre o Presidente da Arena e o Chefe do Executivo estadual não chegou a ser do domínio público, conjecturando-se apenas que o Sr. Colombo Salles tentou viabilizar determinadas candidaturas ligadas ao seu

3. A colheita de nomes, limitada a três por cada confidente

Às 18h15min, retornando apressadamente do Palácio da Agrônômica, o Senador Petrônio Portela tomou lugar no "confessionário" instalado no gabinete da presidência da Assembléia. É preciso antes lembrar o tumulto que se generalizou na cidade e na Assembléia, com a sua repentina visita, anteriormente prevista para o dia seguinte ou dali a dois dias. O irrequieto "Grupo dos 15", que não se sabia ao certo em quantos andavam, desde à véspera estabeleceu o seu Quartel General num escritório do Edifício Jorge Daux, fiel ao comando do líder Henrique Córdova. Os demais deputados estaduais permaneceram de sobreaviso na Assembléia, participando dos seguidos "entendimentos" com as lideranças do partido. Estas, representadas basicamente pelos Senadores Celso Ramos e

Antônio Carlos Konder Reis, pelos ex-Governadores Aderbal Ramos e Ivo Silveira e ainda pelos deputados federais e o Presidente Regional, Jorge Bornhausen, mantinham-se discretamente reunidas, ora no próprio gabinete da Arena junto à Assembléia, ora em diferentes pontos da cidade. Mas até onde se soube, não chegaram à elaboração de uma lista de nomes, situando-se sempre em torno da união das duas grandes facções internas do partido — os ex-pessedistas, de um lado, e os ex-udenistas, de outro. A chamada dos "confidentes" iniciou pelo Vice-Governador Atílio Fontana, vindo a seguir os Senadores Celso Ramos, Antônio Carlos Konder Reis e Lenoir Vargas Ferreira, e os ex-governadores Aderbal Ramos da Silva, Ivo Silveira e Irina Bornhausen, represen-

tado este último pelo Sr. Paulo Bornhausen. Seguiram-se pela ordem os suplentes de senador, deputados federais, deputados e estaduais e membros do Diretório Regional. Ao todo, foram ouvidos 54 confidentes, aos quais o Senador Petrônio Portela pedia simplesmente que declinassem três nomes, para inscrição em uma ficha previamente elaborada com o respectivo nome do confidente. Foram também recebidos, sem a faculdade de citar nomes, o General Pinto da Luz e os industriais Paulo Albuquerque e Witlich Freitag, portadores de um "Manifesto dos Industriais", inicialmente dirigido à candidatura do Secretário da Fazenda Sérgio Uchoa mas naquele momento transformado em documento teso, sem menção de nomes.

SÓ NOMES
O Senador Petrônio Portela deixou o "confessionário" uma hora depois de ter assumido a certamente incômoda posição. Como foram ouvidos 54 "votantes" e três "penetras", descontando-se ainda o tempo gasto no percurso da grande sala das audiências, pelos que entravam e saíam, cada um teve em média 40 a 50 segundos para desimbumbir-se da tarefa. Raríssimos foram os que utilizaram a cadeira colocada à frente do Senador, e as poucas palavras trocadas entre "confessor" e "confidentes" giravam em torno do absolutamente necessário para estabelecer um "diálogo". Quando alguém se cedia, Petrônio retrucava: "Apenas os nomes, por favor".

Mesmo assim, o Senador Antônio Carlos Konder Reis, a saída, mostrou-se satisfeito. "O Senador Petrônio Portela" — disse — "concedeu-me o tempo necessário para que eu prestasse o depoimento que me foi solicitado. Devo dizer que cumpro o meu dever pensando na grandeza de Santa Catarina, no bem estar do seu povo e no fortalecimento da Aliança Renovadora Nacional." Mais comedido, o Senador Celso Ramos preferiu uma saída esquiva: "Como foi de confessionário, Senador", perguntou um repórter.

"Não posso falar, estou em estado de graça", respondeu. Como eram três os nomes solicitados, o Sr. Oswaldo Douat, membro do Diretório, aproveitou para ironizar: "Cravei um triplo, mas ainda assim vamos ver se não dá zebra". Outros se mostraram surpresos com inesperadas observações do Senador Petrônio Portela, como o Deputado Ademar Garcia Filho. Supostamente referindo-se aos desentendimentos que levaram o partido a uma derrota em Joinville nas últimas eleições, o Senador perguntou-lhe: "Como vai a Arena em Joinville, Deputado?" "Vai bem, vai bem...", balbucou Ademar.



O chanceler da sucessão chega para ouvir.

A recepção é calorosa



O cenário daquela terça-feira em nada lembrava o deslumbramento de uma Jerusalém ou a aridez das colinas que cercam as capitais da Síria e do Egito, e tampouco o visitante esperado com tanta ansiedade era o chanceler Henry Kissinger, que se tornou repentinamente o mais célebre especialista em embarques e desembarques, cumpridor de insólitos roteiros e negociador de apaixonantes propostas de pacificação. Mas o homem que desembarcava no Aeroporto Hercílio Luz, em Florianópolis, encontraria praticamente o mesmo clima de tensão e expectativa, e trazia com credenciais certa autoridade para dirimir conflitos e acertar eventuais arestas, e uma experiência já posta à prova em outras importantes escalas de sua viagem. Ele era, como observaria ironicamente um político local, "o Henry Kissinger das sucessões brasileiras", que momentos antes cumprira sua missão em Curitiba. Eram precisamente 17h15min, quando o pequeno avião especial pousou na

pista, despejando seu mais ilustre passageiro aos abraços cordiais e desataviados dos até então aflitos recepcionistas. O Senador Petrônio Portela a cada um cumprimentou, começando pelo Governador Colombo Salles, com quem iniciaria, momentos depois, no Palácio da Agrônômica, o primeiro ato de mais uma encenação política. Na longa fila de cumprimentos, que ele



percorreu apenas em parte, estavam ainda o presidente regional da Arena, Jorge Bornhausen, senadores, deputados federais, deputados estaduais, líderes com prestígio dentro do partido — enfim, uma respeitável caravana que se deslocara desde as primeiras horas da tarde do centro da cidade para o aeroporto.

Antes de tudo, Petrônio Portela teve que atender ao assédio dos repórteres que, microfones em punho, exigiam-lhe uma palavra por menos reveladora que fosse a respeito da sua delicada missão. Nesta ocasião, depois de esclarecer o óbvio — "aqui estou como enviado do Presidente Geisel para ouvir e relatar sugestões sobre a sucessão" — o senador piauiense desfilou para consumo da imprensa outras não menos óvias revelações: "O critério para escolha do futuro Governador de Santa Catarina será o mesmo adotado nos outros Estados. Não há preferências por um nome político ou técnico, e sim pelo que preencha as condições necessárias. Todos serão ouvidos, e farei um relatório ao Presidente Geisel, para que um nome seja escolhido. E não há uma data para conhecimento público desse nome. Somente após criteriosos estudos é que será conhecido o futuro Governador". Como diria em seguida um político que acompanhara com atenção a entrevista, "era precisamente o que esperávamos que ele dissesse". Ou seja, Petrônio falou pouco e teve o cuidado de não dizer nada. Era isso o que se esperava dele durante sua curta estada em Florianópolis. Mais do que falar, precisava ouvir.

4. Com a imprensa, uma revelação: dez nomes mais votados

19h20min, as audiências mal terminaram, os repórteres e fotógrafos ouviram surpresos o anúncio de que Petrônio Portela iria receber a imprensa. Até aquele instante, um rígido sistema de segurança impedia até mesmo a aproximação dos fotógrafos do corredor onde os "confidentes" aguardavam o momento de serem chamados. Aberta a porta de acesso ao gabinete, outra surpresa: o Senador, ladeado pelo Deputado Zany Gonzaga e pelo Sr. Jorge Bornhausen, estava bem humorado e disposto, bem ao contrário da impressão que transmitiam os que há pouco deixavam o local. Apenas duas restrições foram "solicitadas": para que fossem breves, pois o regresso a Brasília seria dali a menos de uma hora, e para que não solicitassem o conteúdo das audiências, "porque seria o mesmo que um padre revelar ao público o segredo dos seus confidentes".

SEMI-FINAL
"Achei o tempo suficiente, porque me entendi com todo mundo", disse Petrônio, sempre sorridente, depois de ouvir a estranheza dos repórteres diante da curta duração das audiências. E acrescentou: "Já havia tido contatos antes, lá em Brasília, e esse contato local é muito importante, porque a gente confere os dados, 'seca' as informações. Mas esta etapa é semi-final, e proposadamente ela é um pouco acelerada, consistindo apenas em recolher os dados necessários. Se preciso, em etapa final, faremos outros contatos".

DIVERGÊNCIAS
Perguntado se Santa Catarina era um "Estado problema" para a sua missão, o Senador respondeu: "Não sou dos que mansinam as divergências no seio do partido. Pelo contrário, acho até que elas vitalizam. Sou evidentemente contra as divergências que persistem após a decisão tomada. Essas debilitam e às vezes liquidam a organização partidária. Mas as divergências em termos justos da disputa política, essa é normal, reflete o exercício de lideranças".

Eu saúdo sempre a pluralidade de lideranças". Quanto à escolha do nome entre as opções que lhe foram dadas, frisou que "a Arena é, evidentemente, um partido de grandes dimensões, e temos que buscar o entendimento. Quando muitos pleiteiam e um apenas pode ser indicado, aqueles que porventura deixarem de ser escolhidos não devem ficar ressentidos. Já é uma honra ser candidato".

DEZ NOMES
Com a insistência dos repórteres, Petrônio teve que ceder pelo menos um pouco, dando uma idéia de quantos teria sido os mais "votados", já que não poderia citar nomes. "Uns dez",

disse ele. Essa informação, conjugada com as inconfidências de alguns políticos, permitiu que se chegasse à elaboração da provável lista que foi levada a Brasília. Pela ordem de votação, teria sido composta do Senador Antônio Carlos e do ex-Deputado Joaquim Ramos, que tiveram mais de 20 votos; pelos deputados federais Dib Cheren, Pedro Colin, Francisco Grillo e pelo Sr. Jorge Bornhausen, numa faixa intermediária e pelos secretários Sérgio Uchoa e Glauco Olinger, numa terceira posição; finalmente, vem uma lista de nomes para completar a relação: Deputado Zany Gonzaga, Secretário Orlando Bértoli, industrial Diomício Freitas, Deputado Wilmar Dallanhol, entre outros.

TÉCNICO OU POLÍTICO
Outro aspecto abordado na entrevista com a imprensa foi o relacionamento com a vinculação do candidato, se da área técnica ou da área política. "Técnico ou político" — acentuou o coor-



denador das sucessões — "não interessa precipuamente distinguir. Até porque, às vezes, nós indicamos políticos militantes e eles vão para o poder e se travestem de técnicos. O que realmente importa é que tenhamos a acuidade suficiente para escolher aqueles que tenham as condições de responder à oportunidade histórica de Santa Catarina. O primeiro pressuposto é que o candidato possa servir bem a esta terra. Que tenha condições políticas e intelectuais para dar o máximo de si à causa do desenvolvimento, e ao fortalecimento político do Estado".

MANIFESTO
Finalmente, o Senador Petrônio Portela, interrogado sobre a posição que seria adotada em face do manifesto dos empresários, entregue pelos Srs. Paulo Albuquerque e Witlich Freitag, comentou: "Realmente, recebi esse manifesto. Tudo que importe em contribuição deve ser considerado, mas sem que isto deva ser um fator decisivo, porque o partido tem o seu próprio seio, onde as decisões devem ser tomadas".



Enfim, a missão estava cumprida